Diário de Lisboa

Março 1979
Sábado
17

ANO 58.º
N.º 19 908
10$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

DO MARTIM MONIZ À ALAMEDA AFONSO HENRIQUES

Em defesa do pão e do trabalho

«A luta continua, Governo para a rua» — eis uma das palavras de ordem da manifestação que esta tarde está a efectuar-se em Lisboa, do Martim Moniz, à Alameda de Dom Afonso Henriques.

Outras palavras de ordem para hoje: «Trabalho sim, desemprego não»; «Reforma Agrária , dá pão, represssão não»; «Avante, avante, pela Reforma Agrária»; «Queremos por inteiro, o décimo terceiro»; «25 de Abril sempre, fascismo nunca mais»; «Nem Pinto, nem Proença, liberdade de Imprensa».

Pág. 24

POR FALAR NOS "ANOS DO SÉCULO"

Cinco dias de Trafaria para capitão Calvinho

O capitão António Calvinho apresentou-se esta manhã (cerca das 9 horas) no Quartel-General da Região Militar de Lisboa, a S. Sebastião da Pedreira, para cumprir cinco dias de prisão a que foi condenado em virtude da sua participação no programa televisivo («A Guerra Inútil»), há duas semanas transmitido pela RTP. Recorda-se que o ex-presidente da Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA), um dos convidados para o programa em questão, se limitou a falar da participação das Forças Armadas na guerra colonial com a experiência que (para si) decorre do facto de ter prestado serviço militar em Moçambique antes do 25 de Abril.

O capitão Calvinho não pôde falar à reportagem do «Diário de Lisboa» ao transpor a porta principal do Quartel-General da RML, pois nesse preciso instante entrava também no quartel de S. Sebastião da Pedreira um oficial superior trajando à civil que impediu o jornalista de se abeirar do ex-presidente da ADFA. O capitão Calvinho deu os bons-dias aos soldados de guarda à porta, não respondeu a uma pergunta que lhe formularamos («Vai para a Trafaria?»), e foi então que o oficial superior da RML (que uma fonte da Região Militar afirmou ao «DL» tratar-se do tenente-coronel Castelo da Silva, do serviço de segurança) interveio. Não conseguimos apurar se o capitão Calvinho estaria na disposição (ou poderia) prestar declarações à nossa reportagem.

O ex-presidente da ADFA chegou a S. Sebastião da Pedreira acompanhado de um cunhado, no seu automóvel, trajando a farda n.º 1. Num saco e numa pequena mala levava a farda n.º 2 e diversos apetrechos, próprios para quem se vê privado de liberdade durante cinco dias (deverá sair da Trafaria às 9 horas da próxima quinta-feira). Apresentou-se ao oficial de serviço na RML (por sinal com a sua patente), na presença do tenente-coronel Castelo da Silva, e foi logo encaminhado para o interior do quartel. Em casa deixou mulher e filho, apenas por ter falado há duas semanas, no programa «A Guerra Inútil» de «Os Anos do Século», da guerra colonial que as Forças Armadas travaram «contra» os povos da Guiné-Bissau, Angola e Moçambique.

O capitão Calvinho, afinal, não disse nada que fosse novo ao intervir em «A Guerra Inútil» de «Os Anos do Século». Aliás, muitas das opiniões emitidas no referido programa constam do seu livro «O Deus que a Igreja nos Vende», que nos fala da experiência do menino pobre a quem «manipularam» a consciência na Casa Pia de Beja e no Regimento dos Comandos para muito bem servir «Deus, Pátria e a Família».

Na publicação em questão António Calvinho salienta que o regime de então, que uma minoria pretende fazer reviver hoje, do qual fazia parte integrante a Igreja, programava os seus «robots» desde tenra idade para, docilmente, através das catequeses e dos bancos da escola, para embarcarem nos navios que os transportou nas pontas das espinguardas com «a expressão cruel da vontade da Pátria de Salazar e Caetano e do Deus do Cardeal Cerejeira».

O capitão Calvinho ao entrar esta manhã no Quartel-General da RML

As "Grandes Opções" e a agricultura

Por Blasco Hugo Fernandes

Pág. 3

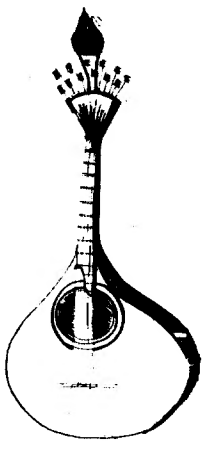
As ideias agrícolas do prof. Mota Pinto

Por Alexandre Ramos

Pág. 24

Fado Vadio

Nas centrais desta edição do «DL» oferecemos ao leitor um apontamento de Reportagem sobre o Fado Vadio. É assim como uma singela homenagem a muitos trabalhadores que não abraçaram a «carreira» do Fado («prefiro a carteira profissional de soldador...») mas que não resistem a passar pela «Mascote» da Rua da Atalaia, à tardinha, para atirar cá para fora o que lhes vai na alma...



Págs. 12 e 13

ÚLTIMA HORA

Vaz Portugal confirma estar em causa acção de Ferreira do Amaral

«O IV Governo Constitucional e, portanto, o MAP, têm a confiança do sr. Presidente da República», considerou esta manhã o ministro Vaz Portugal em declaração escrita propositadamente para os órgãos de Comunicação Social.

Sublinhando que «nunca esteve em causa o apoio» de Eanes o ministro acrescenta, no entanto, que o que poderá estar em discussão são «as acções e os mecanismos», o que poderá ser interpretado como crítica à política pessoal de Ferreira do Amaral.

Vaz Portugal declarou aind o seu «desacordo quanto à oportunidade e profundidade do pedido de demissão de Ferreira do Amaral» e referiu que a orientação que vai prosseguir no MAP «é necessariamente incisiva e determinada, embora dialogante». Concluiu ainda, dizendo que conta com «a firme determinação» de Eanes para levar a cabo as referidas «acções e mecanismos» do MAP.

A PRETEXTO DA CRISE DO MAP

PSD larga Mota Pinto

• Eanes fala esta noite ao País

Convencido, certamente, do fracasso total do Governo Mota Pinto cuja queda, após recentes posições do PS, se prevê para Maio/Junho, Sá Carneiro anunciou ontem em conferência de Imprensa que o PSD retirava «o apoio crítico» que vinha dando à manutenção do actual Executivo, a pretexto do pedido de demissão do secretário de Estado da Estruturação Agrária. Exigindo que Eanes dê «imediata e publicamente apoio expresso e activo» à política de Ferreira do Amaral, do MAP e do Governo em geral, o dirigente do PSD/PPD deverá ter a noção de que o Presidente da República não vai responder ao «ultimato» e, por isso, o comunicado daquele partido (lido por Sá Carneiro) para além de responsabilizar o PR e o CR de «ferirem de morte o Governo Mota Pinto, se é que de facto não o derrubaram», indica que a queda do Executivo «parece ser uma mera questão de tempo» e conclui com a alternativa de «imediatas eleições legislativas antecipadas».

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, vai fazer hoje, às 20.30, através da RTP uma comunicação ao País, admitindo-se que venha a referir a actual situação criada pela demissão do secretário de Estado da Reestruturação Agrária.

Continua na pág. 24

Foi a enterrar a criança assassinada em Monsanto

Pág. 24

post-scriptum

Ainda sobre «Os anos do Século»

Acabo de ler no «D.L.», de que sou leitor assíduo, uma carta da sr.ª D. Primorosa Xavier sobre o fim do programa «Os anos do Século», onde sugere que todas as mães que tiveram os filhos no «Ultramar» se devem unir para dizer «basta, senhores da direita».

Eu digo «bravo» Mulher Portuguesa; mãe que sabe dar calor aos que sofreram e sofrem, aos que foram atirados para uma guerra sem dó nem piedade de ninguém; uma guerra que tanta vida ceifou; uma guerra para o proveito de alguns e o sacrifício e morte de muitos.

Aqui, sr.ª D. Primorosa, está um estropiado dessa guerra a dizer-lhe que não é só no Hospital Militar Principal (Estrela), mas sim no anexo da Rua Artilharia Um, no Centro de Recuperação de Alcoitão, onde se encontram os amputados e as vítimas de toda a série de doenças que por lá se apanhavam.

Falava ainda a senhora sobre «Os anos do Século» como sendo uma grande injustiça que se fez ao acabar-se com o programa. Eu pergunto: que se pode esperar da televisão que temos e do ministro Proença de Carvalho?

Só tenho a dizer que tudo isto é uma ofensa a todos quantos combateram o fascismo e que vêem agora a direita a querer cantar de galo, na tentativa de destruir tudo o que o 25 de Abril nos trouxe.

José Ferreira
LISBOA

Anita Guerreiro gosta do antigamente

No passado dia 10 do corrente estive presente, como de costume, no S. Luiz, a ouvir o programa promovido pela Câmara Municipal de Lisboa e Radiodifusão Portuguesa.

Entre outros artistas esteve presente Anita Guerreiro. Cantou e gostei. Só não gostei quando disse para o público e olhando para a apresentadora do espectáculo: «Ai Natália, que saudades eu tenho da nossa Angola».

Como tenho ouvido e lido que Angola era de meia dúzia de tubarões, gostaria de saber se neste número estariam englobadas as pessoas acima citadas.

Numa outra tirada, e também dirigindo-se ao público: «Não é verdade que o antigo é que era bom!».

Por amor de Deus, acho que Anita Guerreiro se enganou na porta do S. Luiz. Por certo que a aceitarão no Parque Mayer.

Experimente!

João Machado da Silva
LISBOA

Os violadores da Constituição

Quem escreve estas linhas è uma telespectadora que paga a taxa de televisão.

Sinto-me, por isso, com direito a protestar contra a política seguida pela Comissão Administrativa da RTP, no que respeita à retirada (ou proibição) de certos programas por desagradarem a um grupo bem determinado da sociedade portuguesa (que nem é maioritário e que, talvez, não pague a taxa), enquanto que os que desejam que a realidade que se viveu em 48 anos de fascismo seja desmistificada, vêem, sistematicamente, desaparecer ou diluir-se aqueles programas que a ela se referem, mormente, «Isto agora é outra loiça», «Arte de ser português» e, por último, «Os Anos do Século», embora sejam programas equilibrados, apresentados com inteligência e bastante qualidade.

Que é feito do Art.º 37, n.º 1 e 2 da Constituição da República que garante a liberdade de expressão e informação pela palavra, imagem ou por qualquer outro meio, **que não pode ser impedida ou limitada por qualquer tipo ou forma de censura?**

E o Art.º 42, n.º 1 e 2 da mesma sobre a liberdade de criação cultural, em que se refere ser livre a criação intelectual, artística e científica, que co preende, entre outros, o direito à produção e divulgação da obra literária ou artística?

Enquanto se suspende e se despedem os colaboradores e realizador do programa «Os Anos do Século», vincadamente antifascista, a RTP apresenta como locutor, um indivíduo que é notório ter actuado como moderador numa mesa redonda que pretendia justificar um dos grandes atentados à cultura que se praticou em Portugal durante o fascismo: a invasão e destruição da sede e respectivo recheio da Sociedade Portuguesa de Escritores!

Maria Josefa de Campos
LISBOA

Uma crónica de ficção científica

O espaço nesta secção é limitado, e o seu destino é o de acolher correspondência dos leitores. Correspondência e não originais, acaso interessantes e com mérito literário. Lamentamos não poder publicar o texto, literariamente escorreito, gracioso e imaginativo que nos enviou.

A. Ademar Ferreira dos Santos
Rua dos Remédio – COIMBRA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

"A mais perigosa pressão sobre a Imprensa registada depois do 25 de Abril"

● Denunciada na tomada de posse da nova Direcção do Sindicato dos Jornalistas

«Diferentes concepções de filosofia ou de actuação sindical diluir-se-ão, porventura, na muito generalizada convicção de que, antes de tudo, hoje estamos – profissionais da Imprensa escrita ou audiovisual – debaixo da mais grave e perigosa pressão registada depois do 25 de Abril libertador» – afirmou o dr. Jacinto Baptista, ao tomar posse do lugar de presidente da Assembleia Geral do Sindicato dos Jornalistas em que foi investido pela eleição mais concorrida da classe. «Coarctando a liberdade da nossa actuação como didadãos e como profissionais do jornalismo – diria ainda o prestigiado jornalista, ele próprio vítima mais recente das arbitrariedades do Poder – tal pressão compromete o preceito constitucional que aos portugueses estabelece o direito e, ao mesmo tempo, o dever de informarem e serem informados».

José Carlos de Vasconcelos, presidente cessante, ao usar da palavra anteriormente, denunciara com vigor a situação criada a Jacinto Baptista e saudara a sua figura de jornalista, «pela forma como sempre defendeu os ideais democráticos em todos os cargos que desempenhou», saudação secundada pela numerosa assistência com prolongados aplausos. Outra salva de palmas foi para Norberto Lopes, ali presente, cabeça da lista B, «alta figura de jornalista», como salientou José Carlos de Vasconcelos, não sem uma certa comoção também, ao recordar os tempos em que o conheceu como seu primeiro director, e que foram precisamente nesta casa. Este preito de homenagem unanimemente prestado aos dois jornalistas correspondeu bem à filosofia das palavras de José Carlos Vasconcelos, que acentuou «significar um verdadeiro suicídio para a classe qualquer divisão sindical que viesse a efectivar-se entre os jornalistas». Manifestando-se convencido de que nenhum jornalista contribuirira para tal, comentou, a este respeito: «Os sindicatos são mais importantes do que as Centrais Sindicais se elas servirem para dividir a classe». E acrescentaria ainda que o Sindicato dos Jornalistas tem condições para ser um exemplo de coexistência das mais variadas tendências, servindo de ponte ou elo de ligação ideal entre as várias forças políticas, incluindo sindicatos (citou, a propósito, a presença numa reunião em Lisboa dos vice-presidentes das duas maiores centrais sindicais internacionais, a convite da direcção cessante).

Jose Carlos Vasconcelos, presidente cessante da Assembleia Geral, no uso da palavra durante a tomada de posse da nova direcção do Sindicato dos Jornalistas, tendo ao seu lado esquerdo Jacinto Baptista, que o substitui naquele cargo

A MAIOR AFLUÊNCIA DE SEMPRE

No começo da sua intervenção, José Carlos de Vasconcelos chamou a atenção para o facto de ter sido esta a eleição que suscitou maior afluência às urnas na vida do sindicato: 71 por cento, contra 60 por cento das eleições anteriores, que já de si tinham sido as mais concorridas de sempre. E sublinhou «o que isso representa de consagração de uma linha sindical seguida da defesa intransigente, mas inteligente e realista, dos interesses da classe; de independência perante as forças e os partidos políticos; de efectivo pluralismo interno e de respeito por todas as posições e opiniões...» Mas, disse, «a partir de agora não há neste sindicato, vencedores nem vencidos».

Os resultados finais que indicou foram os seguintes: 781 votos; 510 para a lista A; 255 para a lista B; 12 brancos; 4 nulos.

A finalizar, referiu-se ao projectado Encontro de Jornalistas de Língua Portuguesa, sublinhando a necessidade da sua concretização «ainda que alguns não queiram estar presentes, o que só os diminuirá».

Compareceram à tomada de posse, além de numerosos jornalistas, muitos membros do Conselho de Informação e do Conselho de Imprensa (facto de resto, cujo significado foi devidamente assinalado por J.C. de Vasconcelos), deputados Gualter Basílio, Jorge Lemos, José Leitão, Arons de Carvalho e Igrejas Caeiro, várias delegações sindicais (Telecomunicações, Gráficos, Trabalhadores na Imprensa, etc.). Em representação do «DL» estavam presentes António Ruella Ramos e Fernando Piteira Santos, director e director adjunto.

Foi comunicado ainda que Teófilo Carvalho Santos, presidente da Assembleia da República, só não pôde comparecer por impedimento da sua agenda de trabalhos. Entre as mensagens recebidas, havia uma do ministro dos Negócios Estrangeiros e outra do diector do «Tempo», Nuno Rocha.

Sai na segunda-feira o "Correio da Manhã"

Começa a publicar-se na próxima segunda-feira o matutino «Correio da Manhã», anunciado desde o encerramento do vespertino «A Luta». É dirigido por Vítor Direito e tem como chefe de Redacção Bernardino Coelho. Outros redactores: Grego Esteves e Belmiro Vieira (chefes-adjuntos), Agostinho de Azevedo, Martinho de Castro, Rocha Vieira, Mário Contumélias, Feliciana Ferreira, Jorge Morais e Fernando Fernandes. O conselho de Administração da empresa de que o jornal nasceu, a «Presselivre», é formado pelo director do novo jornal, pelo director do semanário «Tempo», Nuno Rocha, e por António Costa, ligado a actividades de administração de empresas jornalísticas há mais de vinte anos. António Maria Pereira e Luís Fontoura presidem respectivamente à assembleia geral e ao conselho fiscal da empresa.

O «Correio da Manhã», fotocomposto e montado na «Grafinova» e impresso e distribuído pela «Renascença Gráfica», terá um formato tablóide e destina-se especialmente ao público de Lisboa, embora seja distribuído no resto do País.

Eis o que dele diz o seu director:

«Procuraremos fazer um jornal que agrade ao maior número possível de leitores e, para tanto, parece indispensável que nos identifiquemos com a real maioria do povo português – isto é, que caminhemos ao encontro dos verdadeiros interesses do país, sem subserviência ao Poder do momento, por um lado, e recusando veicular estratégias de conquista desse mesmo Poder por forças adversas.

«Sendo um jornal privado, será todavia independente, na medida em que, por força dos estatutos e da onstituição da sociedade proprietária, está à partida evitada a possiblidade de se formarem grupos de pressão ou existirem forças económicas com capacidade para se imporem a quem detem o orientação jornalística.

«Será – procuraremos que seja – um jornal moderno, dinâmico, arejado. Mas isso, suponho, é o que todos prometem. Tentaremos cumprir.

«Falta ainda dizer que iremos fazer um jornal alegre, porque de tristezas andamos todos fartos, e, como se sabe, não é com elas que se pagam dívidas, nem tão pouco se compram jornais, e nós queremos vender.»

ASSINATURAS DL

(VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)

Considerem-me assinante a partir do dia _____ de _____ de 1979, pelo período de:

☐ 3 meses (565$00)
☐ 6 meses (1130$00)

NOME ----------

MORADA ----------

(NÃO ESQUEÇA O CÓDIGO POSTAL)

Juntar cheque ou vale do correio e enviar para:
Diário de Lisboa Rua Luz Soriano, 44 1200 LISBOA

O «Diário de Lisboa» é um vespertino de expansão nacional. A nossa distribuição cobre, com elevado grau de penetração e de eficácia, grande parte do País, mas o jornal não chega a muitos pontos do interior no mesmo dia, não atinge todos os núcleos populacionais onde residem potenciais leitores.

Além da notícia do dia, da informação relativa aos acontecimentos, o «Diário de Lisboa» insere matérias cujo interesse de leitura ultrapassa largamente as 24 horas que condicionam a periodicidade da publicação, que tem além do interesse informativo, um interesse formativo, educativo e cultural.

Decidimos, para ir ao encontro dos leitores, principalmente daqueles que residem fora de Lisboa, manter até ao fim do ano, os preços de assinatura do «Diário de Lisboa».

Esta decisão, de manter o preço do jornal nas assinaturas por três e seis meses, facilitará, também, formas de apoio ao «Diário de Lisboa», como, por exemplo, a subscrição de assinaturas a favor de familiares e de amigos residentes fora de Lisboa.

ponto a ponto

Especialistas em «golpes» políticos que em nada contribuem para a consolidação do Estado democrático, Sá Carneiro terá ficado, esta manhã, desagradavelmente surpreendido com a publicação pelo matutino «O Diário» de uma foto em que o líder do PSD surge na significativa companhia do principal «operacional» dos bombistas, e ex-membro da segurança daquele partido, Ramiro Moreira (a cumprir prisão maior em Caxias). Em conferência de Imprensa realizada ontem Sá Carneiro atacara violentamente o PCP, acusando-o de «antidemocrático».

O tenente-coronel Costa Brás, ex-titular do MAI e actualmente administrador da Hidroeléctrica de Cabora Bassa encontra-se no Maputo, a fim de se inteirar do funcionamento e principais questões daquela empresa mista, luso-moçambicana. Segundo afirmou Costa Brás à Anop a empresa – que recebe diariamente quatro mil contos da África do Sul em pagamento de energia da barragem – tem satisfeito integralmente os seus acordos. Sobre as próximas conversações com Joanesburgo para renovação dos contratos de fornecimento o ex-ministro preferiu não se pronunciar.

Mário Ruivo, investigador de reputação mundial de temas ligados à actividade marítima, foi afastado da delegação portuguesa à 7.ª Sessão da 3.ª Conferência da ONU sobre os Direitos do Mar. Ex-secretário de Estado das Pescas do IV Governo Provisório e ministro dos Estrangeiros no V, Mário Ruivo – afastado aparentemente pela actual equipa do MAP – preside ainda à Comissão Nacional da FAO.

Segundo anúncio do prof. Mota Pinto, na sua viagem pelo Brasil, o novo presidente brasileiro, João Figueiredo, visitará Portugal em data a fixar, correspondendo a um convite de Ramalho Eanes, transmitido pelo actual Primeiro-Ministro.

Coincidindo quase com o quarto aniversário da nacionalização da banca, o actual Governo prepara-se para pôr em prática esquemas legais que permitam, duma maneira indirecta (mas certamente inconstitucional) a actividade privada no sector bancário. Isto a acreditar na notícia do semanário «Expresso» que indica ter o Ministério das Finanças e Plano remetido já para análise em próximo Conselho de Ministros de projectos de diplomas referentes às sociedades de investimentos e de locação financeira.

AS "GRANDES OPÇÕES" E A AGRICULTURA PORTUGUESA

BLASCO HUGO FERNANDES

Em primeiro lugar não se pode deixar de destacar o tom geral das Grandes Opções do Plano de Desenvolvimento Económico e Social para 1979 do IV Governo que é, sem dúvida, o do agravamento das condições de vida da população trabalhadora. De facto, logo à partida as Grandes Opções (GO) defendem a necessidade de um sacrifício excepcional dos portugueses para reduzir o défice do orçamento do Estado Pela articulação deste objectivo com o Orçamento Geral do Estado (OGE) fica-se esclarecido sobre a categoria de portugueses a que o IV Governo pretende impor sacrifícios adicionais. Na realidade, em matéria de política fiscal avultam os impostos incidindo sobre os trabalhadores e sobre os que vivem dos rendimentos do trabalho. É o caso, por exemplo, dos impostos indirectos, que correspondem a mais de 60% das receitas correntes pela via fiscal e que recaem indirectamente sobre largas camadas da população trabalhadora de todos os sectores de actividade, enquanto que os impostos directos, designadamente sobre o rendimento, correspondem a cerca de 40% (dos quais 10% se referem ao imposto profissional) do total das cargas fiscais.

Além disso, o OGE prevê a criação de um imposto extraordinário que irá atingir, entre outros, os rendimentos provenientes do trabalho, nomeadamente os da actividade por conta-própria, os rendimentos do trabalho por conta de outrem, os provenientes dos direitos de autor e ainda os abonos e pensões de reforma e de situações de reserva.

AS GO, E A POLÍTICA AGRÍCOLA

Uma das intenções apontadas neste documento governamental é o do aumento da produção na agricultura. Todavia, a prática corrente do IV Governo e do MAP contradiz-se com esta hipotética finalidade. Efectivamente, privando as UCP's e as Cooperativas Agrícolas do crédito necessário ao exercício da sua actividade, desmantelando muitas daquelas unidades de produção, aumentando as taxas de juro a níveis incomportáveis pelo largo estrato dos pequenos e médios agricultores, aumentando as rendas dos arrendamentos de campanha de esc. 5.000$00 para 8.000$00 (Portaria n.º 80/79 de 13 de Fevereiro) e consentindo-se que muitas das «reservas» se mantenham improdutivas não se estimula de facto o aumento de produção agrícola a um elevado número de trabalhadores rurais e unidades de produção do nosso país. Outras medidas se encaminham no mesmo sentido. É o caso do recente despacho de 31 de Janeiro do corrente ano (DR n.º 43, II Serie, de 20/2/79) que proíbe a venda de gado bravo das UCP's e Cooperativas sem prévia homologação do secretário de Estado da Estruturaçao Agrária. É claro o objectivo do IV Governo sobre a Reforma Agrária. Pretende ele criar nesta zona de intervenção as chamadas explorações concorrenciais, implantando as «reservas» concedidas aos ex-proprietários e grandes capitalistas nas terras mais favorecidas, deixando as piores para as UCP's e Cooperativas Agrícolas

Obviamente que nestas condições o «tratamento igualitário dos sectores cooperativo e privado de modo a que entre eles se estabeleça uma dinâmica concorrencial», como se afirma na alínea e) do ponto 1.3 do Cap. V das GO, se reverteria em condições normais, pelos próprios mecanismos da economia de mercado, a favor dos reservatórios-capitalistas e consequentemente, contra as UCP's e Cooperativas Agrícolas. Esta situação agrava-se pela circunstância de o IV Governo fazer uma política claramente discriminatória. Com efeito, atribuindo às empresas capitalistas um papel relevante na economia portuguesa, procura estimular e apoiar a sua actividade através de juros bonificados e de outras medidas contempladas nas «Grandes Opções». Não há dúvida que a dinâmica concorrencial jogará assim contra o interesse do sector colectivo e cooperativo não-capitalista e contra os pequenos e médios agricultores. As «Grandes Opções» dispõem de outros instrumentos visando esse objectivo, aliás já contido no Programa do IV Governo.

DOMINIO DO CAPITAL INDUSTRIAL

Outra «opçao» para a agricultura portuguesa é a que se relaciona com o sector agro-alimentar ao qual se concede papel de relevo como instrumento de dinamização da produção agrícola, da expansão da oferta dos produtos agro-alimentares, da orientação da produção e da regularização do respectivo mercado, devido ao facto, segundo a justificação das GO, de ele dispor de uma grande capacidade de negociação perante os produtores agrícolas. Só que entre estes existem duas grandes categorias socioeconómicas com capacidades diferenciadas de negociação com o sector agro-industrial. A montante ou a jusante da agricultura, aquele sector fornece a esta tecnologias, máquinas, sementes e outros factores de produção, ou compra os seus produtos semi-acabados para os transformar industrialmente.

Tanto num caso como noutro, este modelo de industrialização da agricultura é determinado pelas empresas químicas, de máquinas, de alimentos para o gado, de transformação agro-alimentar, em função das suas próprias exigências e naturalmente com o objectivo de maximizarem a sua produção, alargarem o seu mercado e optimizarem os seus lucros. Trata-se, pois, de um processo de extor-

Continua na pág. 5

MAIS UMA VEZ SÁ CARNEIRO CEDE A INICIATIVA AO PARTIDO SOCIALISTA

O Partido Popular Monárquico (PPM) atribuiu ao Presidente da República a responsabilidade do pedido de demissão do secretário de Estado da Estruturação Agrária. O Partido Social Democrata (PSD) acusou, também, o Presidente da República e o Conselho da Revolução. Francisco Sá Carneiro falou. Falou Meneres Pimentel. Anunciada a retirada do «apoio crítico» ao Governo Mota Pinto, denunciada a coligação objectiva do PS e do PCP, exigida, novamente, a realização de eleições gerais antecipadas, cria-se uma situação de confronto político.

Após laboriosas e morosas deliberações, dobradas já as 24 horas, o CDS veio reprovar aquilo a que chama «a ingerência do Conselho da Revolução», manter o seu apoio ao cruzadismo do MAP, e, do seu requestado aliado se demarcando, anunciou a decisão de: «Reiterar a nossa (**dele**, CDS) posição de apoio crítico para com o Governo e o Primeiro-Ministro...».

Ficou a fórmula governativa reduzida a um «apoio crítico» extremamente minoritário e à confiança, de que tem vindo a abusar, que o Presidente da República ainda lhe não retirou.

Claro que o PSD, ou, mais precisamente, a direcção Sá Carneiro, como é já habitual no comportamento do **líder**, tomou a nuvem por Juno, e julgou chegado o momento de desencadear a guerra ao Presidente, ao CR, ao «poder militar» e a outros infiéis.

Decepcionado com o 3.º Congresso do Partido Socialista cuja orientação contrária a uma eventual aliança de Governo com o PSD foi significativa, vendo comprometidos os seus planos de partilha do poder na área governamental e de partilha de funções no quadro institucional, esquecendo a difícil situação interna e externa do CDS, o dr. Sá Carneiro tirou do arsenal doméstico a sua arma de guerra: «eleições gerais antecipadas».

A consulta ao corpo eleitoral não causa pânico em Belém, não faz tremer o Conselho da Revolução, não fará recuar o movimento popular e as organizações sindicais, não assusta sequer o Partido Socialista. E o Partido Comunista que Sá Carneiro se propõe tratar como inimigo da democracia – e o qual, por enquanto, diz poupar a ilegalização – tem pedido já a realização de eleições gerais.

Sá Carneiro, portanto, corre o risco de brandir uma ameaça va. Comete o erro de confundir uma «incomodidade» com uma «dificuldade». Não será cómodo obrigar o eleitorado a pronunciar-se sucessivamente em «eleições gerais antecipadas» (que constitucionalmente não poderão substituir as eleições legislativas normais), em «eleições administrativas», em «eleições legislativas» (as fixadas pela lei), em «eleições presidenciais», convertendo a vida política nacional de Abril-Maio de 1979 a Janeiro-Fevereiro de 1981, numa intermédia, acalorada e perturbadora campanha eleitoral.

A reacção insólita, desmedida e precipitada de Francisco Sá Carneiro e da direcção do PSD que lhe é obediente, não poderá ser explicada por uma solidariedade estreita com o PPM e o «seu homem» no Governo Mota Pinto. Retirar ao Governo o «apoio crítico», no que o PSD será seguido pelo PPM (o que não tem significado parlamentar) e não acompanhado pelo CDS (o que não tem significado nacional), destina-se a tornar possível uma colagem ao PS quando este partido, concretizando o enérgico apelo do secretário-geral no discurso de encerramento do 3.º Congresso, decidiu dar, a um Governo impopular e cuja actuaçao e antidemocrática, o final golpe de misericórdia.

O mesmo ataque ao Partido Socialista, nas palavras públicas dos dirigentes do PSD, a provocatória acusação de um entendimento do PS e do PCP que não está à vista, exprime, apenas, e uma vez mais precipitadamente, a contrariedade que representou a reafirmação do Partido Socialista como «um partido de esquerda».

Ao lançar-se numa ofensiva generalizada contra o Presidente, o Conselho da Revolução, o PS, o PCP, a restante «esquerda», o Partido Social Democrata assume uma «posição de direita» no quadrante político. A possível aliança com o CDS pouco ampliará as virtualidades eleitorais do entendimento existente entre o PSD e o PPM. Será, necessariamente, Francisco Sá Carneiro a investir-se na liderança das forças da «direita».

Não tenhamos dúvidas que uma comum hostilidade em relação às intervenções presidenciais não é suficiente, no que ao Partido Socialista se refere, para inflectir a linha política aplaudida pelos delegados ao 3.º Congresso. O Partido Social Democrata lançou-se numa aventura que lhe retira qualquer possibilidade de substituír-se ao Partido Socialista como força mediadora, como charneira política. Duvidoso é, igualmente, que possa exercer a liderança bipolarizante sem contestação e sem disputa.

Na reunião da Comissão Nacional do Partido Socialista, e na manifestação de Lisboa, teremos que encontrar decisões e forças para vencer a «crise» (que não é só política) e ganhar a batalha da democracia.

O leitor dirá que colocamos no mesmo plano dois acontecimentos muito diferentes pelo carácter, pelo significado, pela dimensão. Aparentemente, a objecção é razoável. Mas, da composição da direcção executiva do Partido Socialista dependerá – e não só do amplo movimento popular de reclamação e de protesto – a possibilidade de decidir, no mais íntimo e leal entendimento com os militares de Abril, o final desta penosa e prejudicial experiência governativa, a defesa da democracia, a defesa de Abril.

O povo – as forças dinâmicas da sociedade portuguesa, as forças aliadas do trabalho e da cultura – não faltarão à chamada. Queira o Partido Socialista tirar as conclusões do seu 3.º Congresso e não lhe faltará – como «partido de esquerda» – o apoio de toda a esquerda democrática e antifascista.

PODER LOCAL

Fundão: conversas de café não se levam para o Município...

Um vereador do PPD/PSD, da Câmara do Fundão, afirmou, na última reunião da edilidade, que o Executivo se vem caracterizando por «má gestão, corrupção, luvas e aproveitamento de bens da colectividade, para proveito e uso individual...»

«Solicito de imediato a instauração de um inquérito a fim de ou se apurarem as responsabilidades ou se ilibarem os visados» – disse o vereador.

Quando lhe foram pedidos elementos concretos sobre tais práticas, o vereador recusou mais informações.

«Mas então...» – assim se pode sintetizar o espanto de todos os outros vereadores.

O vereador, perante esse «Mas então...», escudou-se em que as afirmações eram feitas nos cafés, em conversas, simples boatos...

Posteriormente à reunião, interveio a Comissão Concelhia da Aliança Povo Unido, afirmando às populações que «não é possível que numa sessão pública do Executivo Municipal, um vereador responsável, se limite a veicular boatos, conversas de café, sem que, prévia e minimamente, tenha tentado obter a confirmação de que os factos que referiu tenham probabilidades de ser verdadeiros».

Porque a não ser assim, estar-se-ia perante um outro facto, não menos grave, qual seja o propagandear de loas e boatos, sem um mínimo de consistência, num lugar (o Executivo Municipal) onde somente se deveriam tratar assuntos de interesse do concelho e dos seus munícipes.

«Isso (afirma a APU) representaria um caso de verdadeira irresponsabilidade e de um aproveitamento para outros fins (quais?) dos órgãos do Município.»

Assim posta a questão, a Aliança Povo Unido exige que o vereador do PPD/PSD concretize com o máximo de elementos possíveis, e ao seu dispor, o conteúdo genérico das afirmações proferidas e que, necessariamente, o responsabilizam.

Ora quem deve apurar os «factos» apontados pelo vereador...?

Em nome da autonomia municipal, e na defesa dos princípios da descentralização administrativa, é ao órgão máximo do concelho, a Assembleia Municipal, que compete o apuramento dos factos, o apuramento, enfim, da verdade. Para além de tal inquérito conduzido pela Assembleia Municipal vir a prestigiar o funcionamento democrático das instituições (no caso, o Município), é óbvio que o teor e gravidade das afirmações não se compadecem com a morosidade e delongas de uma sindicância a efectuar pelo MAI. Nesta conjuntura, sim à Assembleia Municipal, e não ao Ministério da Administração Interna – e que o resultado do inquérito (exige também a APU) «Seja tornado público...»

Muitos são os boatos que nascem à volta de uma chávena de café. Na foto assistimos a uma conversa amena. Mas, por vezes, assiste-se também à montagem de uma intriga qualquer...

Portalegre distribui 48 fogos

A Câmara Municipal de Portalegre, através do seu presidente, procedeu à entrega de 48 fogos às pessoas mais necessitadas do concelho.

Estes quarenta e oito fogos são os primeiros de um total de 736 a serem atribuídos pelo Município, através dos Serviços da Habitação, às pessoas que piores condições de vida têm: número de filhos, rendimento «per capita», estado das casas em que habitam, etc.

«A edilidade tenciona distribuir mensalmente igual número de fogos a outras tantas famílias até se atingir o total de 736» – disse o presidente da Câmara, Fernando Emílio Silva Soares.

Conselho Municipal de Sintra não obedece às regras da democraticidade

«O Conselho Municipal de Sintra não corresponde aos interesses das organizações que o constituem» – esta a voz que corre naquela vila.

Efectivamente, uma coligação PS/PSD/CDS impôs um CM que «atirou para as urtigas» a democraticidade de cada uma das organizações, desde cooperativas a creches, passando pelos bombeiros do concelho e agremiações culturais e recreativas.

As pessoas foram escolhidas por aqueles três partidos e não eleitas, pois, pelas organizações constituintes do Conselho Municipal.

Essa imposição contou com 21 votos a favor (PS/PSD/CDS), 7 contra (APU) e uma abstenção (de um socialista).

De notar, segundo consta, que os próprios nomeados contestaram a forma de proceder, contrária à democracia, adoptada pela coligação, que, desta forma, desalojou o anterior CM, apoiado pela APU.

Coligação PSD/CDS concorre ao Município de Valença do Minho

Uma coligação de sociais-democratas, centristas e populares-monárquicos vai às eleições municipais de Valença do Minho, no dia 29 de Abril.

A coligação entre o PSD e o CDS foi confirmada pelo secretário-geral centrista, enquanto um membro do directório do PPM disse estarem em fase de ultimação negociações para o alargamento da coligação aos monárquicos.

O Partido Socialista e a Aliança Povo Unido também concorrem, terminando hoje o prazo para entrega das listas.

As eleições verificam-se depois de os membros do PSD e do CDS se terem demitido em Fevereiro da Câmara Municipal de Valença – onde o PS tinha a maioria –, ficando o Executivo concelhio sem «quorum».

Novos bilhetes-postais

Por meio de portaria já inserta no «Diário da República», manda o Governo que sejam criados e lançados em circulação bilhetes-postais simples para o serviço nacional.

Fabricados em cartolina com as dimensões de 10,5 cm por 14.8 cm, os bilhetes-postais, para além de determinadas características, terão as seguintes cores: azul e escuro nas palavras «Bilhete-Postal» e nas linhas horizontais para a utilização do código postal e **verde-claro** no símbolo «Código Postal – meio caminho andado» e nos restantes traços.

PUB.

SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA

PLENÁRIO DE TRABALHADORES

do Sector de Grossistas e Importadores de Material Eléctrico, Electrónico Electrodoméstico e Fotográfico

2.ª feira, 19 Março/21h.

na Sede Sindicato (Av. República, 31 - metro "Saldanha"

ORDEM DE TRABALHOS:

apreciar proposta de revisão de tabelas salariais

A Direcção

PUB.

CGTP-INTERSINDICAL

CAMPANHA DE FUNDOS ESCOLA FORMAÇÃO SINDICAL

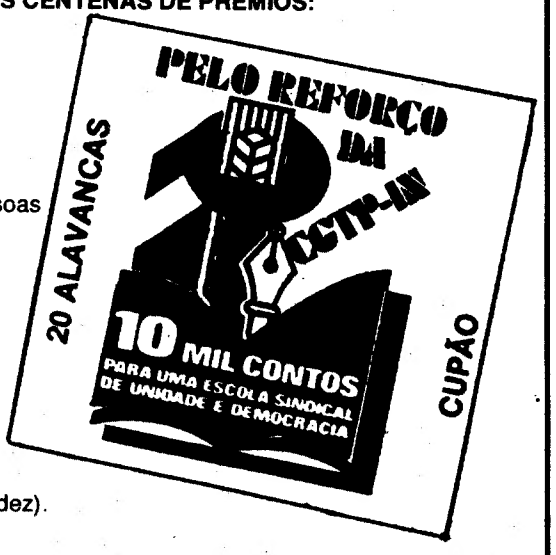
AMIGO!

Se ainda não adquiris-te o teu **CUPÃO,** vai junto do teu delegado sindical, ao teu sindicato, à tua União Distrital ou Local ou, então, à CGTP-IN.

O sorteio realiza-se no dia 11 de Maio de 1979, às 21h na Voz do Operário.

COM CADA CUPÃO HABILITAS-TE A SER PREMIADO COM UM DE ENTRE AS CENTENAS DE PRÉMIOS:

- Automóvel
- Viagens
  - Moscovo Jogos Olímpicos 1 casal
  - 1.º Maio em Cuba (1980)
  - Férias na URSS p.ª 10 casais
  - Férias na Jugoslávia para 1 pessoa
  - Férias na Checoslováquia p.ª 3 pessoas
  - Férias na Hungria p.ª 1 pessoa
- Motos (duas)
- Tendas de Campismo (cinco)
- Máquinas de filmar (cinco)
- Máquinas de fotografar (trinta e duas)
- Relógios (trinta e três)
- Pastas-Malas (trinta)
- Albuns c/3 discos (vinte)
- Livros (cento e oitenta e três)
- Bonecas (duas)
- Discos (cento e quarenta e sete)
- Rolos de película p.ª fotografia (cento e dez).



COLABORA NA CONSTRUÇÃO DA ESCOLA SINDICAL DE UNIDADE E DEMOCRACIA.

PARTICIPA NO REFORÇO DA CGTP-IN.

AQUIRE JÁ O TEU CUPÃO!

"As Grandes Opções"

Continuação da pág. 3

são pelo capital industrial das mais-valias produzidas na agricultura. Porém, como se disse anteriormente, os pequenos e médios agricultores têm um fraco poder de negociação já pela sua dispersão, pela sua dimensão, já ainda pela sua reduzida capacidade económica. As condições de aquisição dos meios de produção e de venda dos seus produtos às indústrias agro-alimentares não são as mesmas que as das grandes empresas agrícolas capitalistas.

No processo de integração da agricultura pela indústria, apesar dos mecanismos de extorsão das mais-valias a que aludimos, as grandes empresas agrícolas têm possibilidades e condições mais favoráveis de realizar o valor da sua produção o que não sucede em muitos casos com os pequenos e médios agricultores.

A ruína destes, a intensificação do seu trabalho é o resultado da integração agro-industrial prevista nas «Grandes Opções» do IV Governo, cuja finalidade é a extorsão do excedente do valor criado pelos pequenos e médios agricultores. Os custos sociais do domínio dos sectores agro-industriais são, pois, elevados. A opção do IV Governo a favor da agro-indústria, no quadro do qual já desintervencionou algumas empresas a jusante da agricultura (ex. Eca, Ecril e outras), visa a transferência ou a reconstituição do poder do capital industrial sobre a agricultura que se traduzirá no agravamento das condições de trabalho e de vida dos pequenos e médios agricultores e na consolidação da grande agricultura capitalista no nosso país.

INTEGRAÇÃO EUROPEIA

O aumento da eficiência técnica e económica das empresas agrícolas por meio de actuações enquadradas no processo de integração europeia representa outro grande objectivo do IV Governo para o ano de 1979. A modernização das tecnologias culturais, que aquela finalidade implica, procurar-se-á efectuar, como o documento das «Grandes Opções» o indica, por uma política de aproximação estrutural e institucional à Comunidade Económica Europeia (CEE) de modo a reduzirem-se as diferenças, no sector agrícola, entre o nosso país e aquela comunidade. Esta política reveste-se de sérios inconvenientes sociais sem que daí advenham benefícios económicos para a nossa agricultura.

De facto, é objectivo geral da CEE a criação e o desenvolvimento de explorações agrícolas com estrutura e dimensão susceptível de lhes permitir empregar racionalmente os factores de produção. Isto supõe segundo a sua óptica a introdução de diversas modificações entre as quais o aumento da dimensão das empresas do sector pela retirada de agricultores economicamente desfavorecidos. Em todos os estados-membros da CEE diminuição, têm sido destina- últimos anos uma enorme redução do número de explorações de categorias inferiores (até 20 hectares) e, em contrapartida, o aumento das que têm mais de 50 hectares. Todavia, reconhecida como insuficiente e lenta aquela diminuição, têm sikdo destionados, quer no seio da CEE quer nos próprios países-membros desta comunidade, fundos especiais para acelerar as citadas alterações estruturais. Em Portugal a adesão à CEE terá como condição e como resultado a redução da população activa agrícola pela eliminação das pequenas explorações. Porém o aumento da eficiência técnica e económica por esta via é pesada de consequências para o nosso país. Como a própria CEE reconhece, na ausência de alternativas de empregos noutros sectores, registar-se-á um aumento de desemprego e de emigração.

Do ponto de vista económico, a aproximação e a entrada de Portugal na CEE, aumentando a abertura do mercado português à concorrência das indústrias daquela comunidade, pode agravar as dificuldades económicas gerais do nosso país, devido à eliminação previsível de empresas não dispondo do desenvolvimento necessário para enfrentar as consequências das novas condições de concorrência. Daqui resultarão inevitavelmente agravados desequilíbrios regionais. Por outro lado, no plano comercial verifica-se que o nosso défice com a CEE se tem deteriorado de ano para ano. De 1973 para 1977, por exemplo, esse défice duplicou, tendo-se situado na última data mencionada ao nível dos 800 milhões de dólares. E a nossa estrutura industrial é ainda dominada por sectores que estão presentemente em crise mundial.

No que se refere às trocas comerciais dos produtos agrícolas, a nossa adesão à CEE não pode deixar de ter resultados positivos muito limitados, dada a grande debilidade de Portugal como exportador deste sector. É de salientar o facto bastante significativo de que a Espanha presentemente já exporta para a CEE mais do dobro de produtos agrícolas, expressos em valor, do que Portugal e a Grécia, tomados conjuntamente. Entre os produtos exportados pelo país vizinho destacam-se os legumes, a fruta, o vinho e o azeite de oliveira, ou seja, produtos relativamente aos quais o mercado comunitário poderia oferecer algumas possibilidades ao nosso país. Contudo, quer connosco quer com os produtores dos países mediterrânicos a vizinha Espanha reúne melhores condições de concorrência no mercado da CEE alargado para doze membros.

Como se vê as perspectivas que as «Grandes Opções» do IV Governo oferecem à agricultura portuguesa, nomeadamente à população trabalhadora deste sector não são nada promissoras. No quadro de um regime geral de austeridade económica para os trabalhadores as «Grandes Opções» traçam objectivos que, inseridos na estratégia com um dos países capitalistas europeus, visam o relançamento das sociedades multinacionais, dominantes na CEE, o desmantelamento das UCP's e Cooperativas Agrícolas, a destruição dos pequenos e médios agricultores, a concentração e a centralização capitalista do sector agrícola e, enfim, a dominação deste pelo capital industrial (nacional e estrangeiro). Esta política é contrária aos interesses da população trabalhadora do campo e da economia agrícola do nosso país. Consentir na aprovação destas grandes opções para o plano de 1979 seria, no fundo, consentir na aplicação de uma política para a agricultura portuguesa lesiva do interesse dos trabalhadores rurais e da nossa independência nacional. Seria aceitar uma política antidemocrática e anticonstitucional.

COM SALDO NEGATIVO PELA 2.ª VEZ NO ÚLTIMO DECÉNIO

Casa da Imprensa em situação difícil

Pela segunda vez, no decénio de 70, a gerência da Casa da Imprensa relativa ao ano de 78, apresentou saldo negativo, conforme consta do Relatório e Contas da direcção anterior, recentemente aprovado em assembleia geral de sócios.

O primeiro saldo negativo depois de 1970 foi apresentado pela gerência de 1975.

O défice do exercício de 78 foi de 135.878$80, apontando os dirigentes como causa fundamental do défice o magro resultado obtido com os espectáculos realizados por iniciativa da Casa da Imprensa, os quais têm constituído as principais fontes de receita daquela associação de socorros mútuos.

A verba apurada com estas iniciativas foi de 163.768$00, enquanto que, para se conseguir o equilíbrio das contas, deveria ser de 699 800$00. A impossibilidade de realização da popular «Noite do Fado», tradicionalmente promovido no Coliseu dos Recreios e as condições desvantajosas em que se efectuou o Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa, são duas das razões que explicam a baixa verba apurada. Outros factores são responsáveis pela situação financeira periclitante da Casa da Imprensa, como seja o aumento das despesas de administração que atingiram em 78 879.144$20, quando no ano anterior foram de 745 contos. Para se avaliar coo tem aumentado a desproporção entre receitas e despesas, importa salientar que as despesas de administração aumentaram de 1970 (250 contos) a 1978 (900 contos), 650 contos, enquanto o rendimento de imóveis e instalações aumentou no mesmo período de tempo, de 220 contos (1970) para 500 contos.

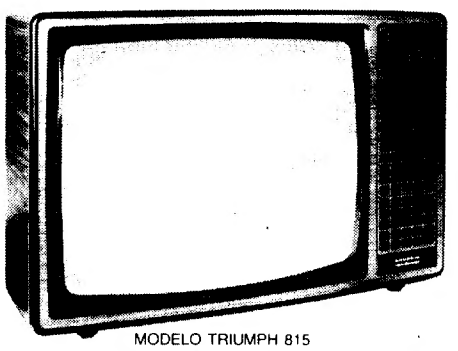
Adiantando que dada a difícil situação da Casa da Imprensa, «talvez não venha longe o dia em que a Casa deixe de poder garantir a cobertura (para os 100 por cento) do esquema médico-social ou os subsídios de sobrevivência», a direcção de 78 aponta como medida fundamental para salvar a situação da associação o imprescindível interesse dos sócios pela Casa, pugnando por todos os meios ao seu alcance pela defesa activa dos interesses da instituição e comparecendo nas assembleias gerais, «demonstrando com a sua presença uma disposição de ajudar a levantá-la». «Não é costume, de quem vem prestar contas, começzr por fazer um apelo veemente. Mas a situação, que é de emergência, a tal obriga», acentua a direcção.

A Casa da Imprensa continua no entanto a ser objecto de consideração por ,arte de alguns sócios, e a receber valiosas doações. Em 78, um retrato a óleo da autoria de Henrique Medina e uma biblioteca de 1500 volumes foram enriquecer o seu património cultural e artístico, por vontade expressa dos jornalistas já falecidos Artur Inez e Augusto Ricardo, seus doadores.

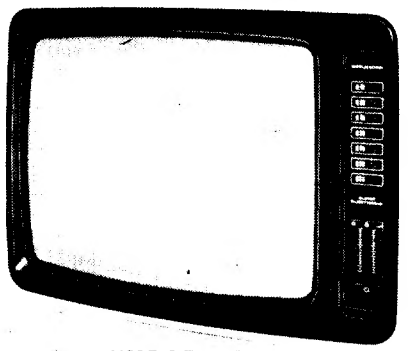
Festejamos 25 anos em Portugal trocando novo por velho!

É de facto a 20 de Abril que termina esta sensacional campanha de trocas comemorativa do 25.º aniversário da Grundig em Portugal. Por isso não perca tempo e aproveite já a oportunidade de trocar o seu velho televisor de qualquer marca, mesmo avariado sem recuperação, por um Grundig último modelo e ... 9.500$00!

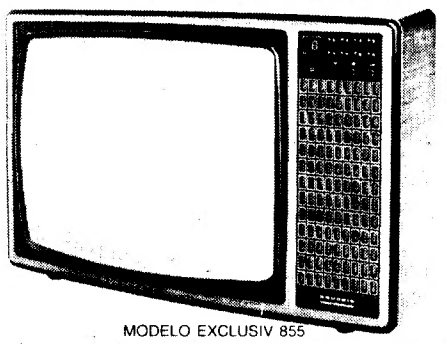
A festa dura até 20 de ABRIL!



MODELO TRIUMPH 815
Ecran de 61 cm • 8 canais de VHF/UHF • Sistema de Sensores digitais para mudança de programas • Sincronizador automático de video e estabilização do tamanho da imagem.



MODELO TRIUMPH 2020
Ecran de 51 cm • Portátil • Antena telescopica incorporada • 7 canais de VHF UHF Indicador luminoso de programa • Alimentação a 220 V • Sistema digital de selecção c indicador luminoso de programa • Sincronismos automáticos



MODELO EXCLUSIV 855
Ecran de 61 cm • 8 canais de VHF/UHF • Sistema de Sensores digitais para mudança de programas • Sincronizador automático de video e estabilização do tamanho da imagem.

SUPER ELECTRONIC
GRUNDIG
uma imagem de Portugal no mundo

Não demore! Dirija-se já a qualquer agente GRUNDIG para trocar o seu televisor velho; se pretender informações mais detalhadas dos televisores GRUNDIG SUPER ELECTRONIC, cole o cupão num postal e envie-o, mas depressa, para os distribuidores:

SUL: NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L. — Apartado 2096 1102 LISBOA CODEX
NORTE: SOC. REP. SANTOS, GUIMARÃES & OLIVEIRA, S.A.R.L. — Apartado 154 4000 PORTO CODEX

CAMPANHA DE TROCA DE TELEVISORES

Queiram enviar-me informações detalhadas dos v/ televisores GRUNDIG Super Electrónic últimos modelos.

TRIBUNA LIVRE

LOURDES FÉRIA

Trata-se de políticas e não de homens

Exemplos de postais de apoio à Reforma Agrária Portuguesa editados pela organização «Tulipa Vermelha», de Amsterdão

A demissão do secretário de Estado, mais contestado do executivo de Mota Pinto, foi encarada pelos trabalhadores agrícolas do distrito de Portalegre, ainda antes de ontem vítimas de uma carga da GNR, com um certo sabor de vitória. Não esqueceram que foi com Ferreira do Amaral que a ofensiva, contra a Reforma Agrária, atingiu o limite do despudor, da repressão e da ilegalidade. Nenhum dos seus antecessores tinha ido tão longe. Mas também sabem que não é, certamente, a substituição de um homem que vai alterar toda uma política que até agora parece ter tido o aval do próprio Presidente da República.

Aliás não era apenas Ferreira do Amaral o atingido pelas críticas dos trabalhadores. É todo o Governo. Tanto o ministro da Agricultura como Mota Pinto, mostraram, claramente, nas declarações que fizeram sobre a Reforma Agrária que Ferreira do Amaral não estava isolado. Que eles também comungavam da sua maneira «tão especial» de aplicar a lei da Reforma Agrária.

Os trabalhadores porque sabem que não se trata de homens, mas sim de políticas, continuam a reclamar a queda do Governo. Quem pretende, portanto, transformar, em desespero de causa, Ferreira do Amaral, no «mau da fita» talvez esteja a tentar o adiamento da alteração da política agrária.

E mais do que nunca têm, aqui, cabimento as palavras de Moisés Calado dirigente do Secretariado Distrital das UCPs e Cooperativas de Portalegre, quando afirmava que os trabalhadores pretendem derrubar o Governo porque este «não serve os seus interesses mas sim os do capitalismo» e porque «não se identifica com a democracia mas com a reacção».

A ofensiva do MAP incidiu, com particular insistência, no distrito de Portalegre, talvez por este ser o mais vulnerável. Ou porque de acordo com Moisés Calado, havia uma necessidade do secretário de Estado, Ferreira do Amaral, em satisfazer as pretensões de algumas famílias descendentes da realiza que viram as suas propriedades ocupadas pelos trabalhadores. Era preciso resgatar «a honra e bens» dos condes e marqueses do distrito de Portalegre: do conde de Botelho, do Marquês de Fronteira, da Casa de Bragança, Godinho Campos e Abreu Calado – estas últimas transformadas em Fundações.

A propósito da ofensiva, Moisés Calado:

TAL E QUAL

«No nosso distrito já desapareceram as cooperativas «Custou Mas Foi» de Flor da Rosa (Crato) e Barroqueira. Há ainda outros casos graves como o da cooperativa de S. João de Elvas que ficou, apenas, com 60 hectares de terra. Para muitas outras a situação começa a tornar-se difícil. Temos os exemplos da «Unidade de Trabalhadores» de Campo Maior, da Figueira do Alentejo, Avis, da «10 de Janeiro», da Cunheira, da «Pão para Todos», de Elvas da «Estrela Negra» de Sousel, da «Benavilense» de Benavila – onde o MAP tem entregue sucessivas reservas».

Atrás falámos do facto do distrito de Portalegre ser o mais vulnerável. E porquê? Por um lado há uma menor extensão de terra ocupada em relação aos outros distritos e também porque em algumas cooperativas os trabalhadores tinham posições um tanto recuadas.

Há que contar, ainda, com a parte norte do distrito onde o peso dos pequenos proprietários se faz (mais) sentir que o dos trabalhadores.

«Tentámos formar uma cooperativa, na parte norte do distrito, através da expropriação de terras, no tempo de Lopes Cardoso. Não conseguimos nada...»

Na verdade se os trabalhadores não tivessem ocupado as terras não havia, hoje, Reforma Agrária. Algumas teorias defendem que a Reforma Agrária deveria ter sido feita nos gabinetes, com os técnicos e doutores a dizerem aos trabalhadores como deveriam proceder. Ideia errada, esta. A Reforma Agrária faz-se na prática e quem a sabe (soube) fazer foram os trabalhadores... Há quem afirme também que esta Reforma Agrária contém excessos e erros. Que pensam os trabalhadores destas teorias e acusações?

Moisés Calado:

«A Reforma Agrária, tal como foi feita por nós, está certa. Se voltássemos ao princípio fa-la-íamos da mesma maneira. É impossível haver outra Reforma Agrária que tenha uma participação tão grande e tão activa dos trabalhadores como a nossa. Aqui todos discutem todos dão opiniões, todos apontam soluções. Quero, ainda, salientar que esta Reforma Agrária trouxe um desenvolvimento à agricultura e das estruturas sociais. Com ela também os trabalhadores aprenderam e evoluiram. Em termos de gestão – não falo da relação trabalho – terra – mas sim de gestão económica (uma coisa que os agrários não tinham) nota-se uma grande evolução. Enquanto os agrários estavam, apenas, virados para o lucro os trabalhadores têm em vista o desenvolvimento económico do País. Por isso os agrários só faziam as culturas que lhes davam rendimento ao contrário dos trabalhadores que fazem culturas secundárias mas que poderão ter reflexos na economia nacional. Aproveitam, portanto, os solos...

UM POUCO DO PODER

Uma outra questão importante e que Moisés Calado se esqueceu de mencionar é, sem dúvida a possibilidade que a Reforma Agrária deu aos trabalhadores agrícolas de se assumirem como «gente». Falam, são ouvidos, escutam, discutem decidem – e isto foi, talvez, a sua maior conquista pois numa parcela do País sentem que têm um pouco do «poder».

Quando o Governo, em notas oficiosas, fala de «agitadores» demonstra, para já, uma enorme falta de respeito pelos trabalhadores, pela sua capacidade de pensar. Não os trata, de facto, como «gente».

«É mentira isso do Governo dizer que uma minoria manda nos trabalhadores. Há cooperativas em que 50% dos seus trabalhadores já passaram pelas direcções. O sistema é rotativo... Quando começou a Reforma Agrária certos dirigentes, pouco conscientializados ao nível político, pensavam ser os donos das cooperativas. A situação alterou-se muito com a evolução do processo».

«Por que o PCP vem sempre à baila nas notas oficiosas sobre a Reforma Agrária e tem sido acusado, por certas forças políticas, de a controlar, perguntámos a Moisés Calado se achava algum fundamento nestas teorias.»

«Não há dúvida nenhuma que o PCP é o partido que mais tem lutado para defender a Reforma Agrária. Mas não são os agitadores comunistas que ditam ordens na Reforma Agrária. Quem fez a Reforma Agrária foram os trabalhadores, embora o PCP tenha ajudado bastante. O PC não impõe nada, os trabalhadores é que decidem... Em algumas freguesias trabalhavam, nas cooperativas, tantos comunistas como socialistas e trabalhadores sem partido. É verdade que a situação se alterou. Nas cooperativas, hoje, nota-se uma predominância de comunistas. E porquê? Se o PC fosse um ditador e a sua prática não fosse ao encontro dos interesses dos trabalhadores estes já se tinham afastado dele. Mas o certo é que tem cada vez mais aderentes na zona da Reforma Agrária...

Mais duas herdades entregues em Assomar

Técnicos do ex-Centro Regional da Reforma Agrária de Portalegre (ex-CRRA), acompanhados por forças da GNR, deslocaram-se a Assomar, concelho de Monforte, e entregaram a Manuel Pires Romão Tavares, uma reserva nas herdades das Naves e Canas.

A reserva cuja pontuação ronda os 75 mil pontos, estava integrada na Unidade Colectiva de Produção «Colina Vermelha», com sede naquela localidade.

Entretanto, segundo informações dos secretariados das UCP's e Cooperativas Agrícolas de Evora e Beja, não se verificaram ontem, nestes distritos, entregas de reservas nem devoluções de terras.

PUB.

SINDICATO DA ACTIVIDADE CINEMATOGRÁFICA

O CASO JOSÉ ELYSEU E O PROGRAMA "OS ANOS DO SÉCULO"

Atendendo à inesperada repercussão pública que teve a exibição do 11.º episódio do programa televisivo «Os Anos do Século», cuja realização coube ao nosso associado José Elyseu, trabalhador da televisão desde 1961, em regime de tempo permanente, não pode este Sindicato silenciar a sua posição.

Fá-lo com vista à salvaguarda dos direitos deste nosso associado e com consciência de também acautelar eventuais situações futuras do tipo das que ocorreram com a suspensão do nosso associado, por forma a que não se voltem a verificar. Não nos cabe aqui e agora discutir o conteúdo do programa.

É inevitável que muitos o aprovem e outros tantos o rejeitem. O facto é em si mesmo salutar. O que importa salientar é que a sua discussão, que envolve um tema durante décadas considerado tabu — a guerra colonial — não pode senão deixar de aproveitar à tomada de consciência cívida do povo em geral. Era isso o que esperávamos. Infelizmente, por forma precipitada e lesiva das disposições legais que regulamentam o direito ao trabalho, entendeu a Comissão Administrativa da RTP, sem mais, inclusive sem ouvir o nosso associado, suspendê-lo do exercício das suas funções instaurando-lhe o correspondente processo disciplinar. Perguntar-se-á porquê? Qual o conteúdo da liberdade de expressão constitucionalmente tutelado? E mais — a haver sanções — e jamais elas poderão ter lugar numa sociedade livre — porquê essa sanha persecutória que não traduz senão a tentativa vã de fuga às responsabilidades, apontando a dedo um bode expiatório?

A precipitação e ligeireza de actuação da Comissão Administrativa é hoje evidente. A Comissão Administrativa da RTP não pôde deixar de reconhecer a ilegalidade da suspensão decretada, levantando-a de seguida. Importa sobremaneira salientar esse facto tanto mais que essa ligeireza e leviandade com que actuou, foi causa de toda a sorte de injúrias contra o nosso associado, espelhadas inclusive em órgãos de Comunicação Social que não se cansam de apregoar, falsamente, a liberdade e a democracia.

Que o povo português o julgue!... E que atente nos profundos traumatismos que inevitavelmente advêm para um profissional que desejou fazer o quemelhor soube e pode.

É por demais evidente que o Sindicato não pode nem deve deixar de actuar. Fá-lo-á com a firmeza que a situação impõe, também agora e aqui cônscio de o fazer em prol da salvaguarda da DEMOCRACIA. Oportunamente informará que tipo de acções apoiará, inclusive judiciais.

PELA LIBERDADE DE EXPRESSÃO!

Lisboa, 15/3/79

PEL' A DIRECÇÃO
(assinatura ilegível)

CURSOS

PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO/ GRAVAÇÃO

Sistemas: IBM e UNIVAC
Início dos cursos: 22 e 23 Março

DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias

Estágio grátis após os cursos
Informações e Matrículas no

EXTERNATO CONTINENTAL
Telef. 32 56 52 — R. do Arsenal, 100 - 1.º

em pouco mais de 2 horas

Barreiro	Beja
8.15	8.00
13.40	14.10
18.40	19.15

Consulte as secções de Informações.

Caminhos de Ferro Portugueses

Polícia antiterrorista ainda este ano

Ainda este ano a polícia antiterrorista vai ser algo de concreto, disse o ministro da Administração Interna, coronel Gonçalves Ribeiro, durante uma visita que efectuou à Escola Prática da Polícia de Segurança Pública, em Lisboa. A uma pergunta de um jornalista sobre qual seria a vocação daquele corpo policial não havendo terrorismo em Portugal, o coronel Gonçalves Ribeiro revelou que o corpo especial terá sempre uma função: a de auxílio à acção normal da PSP.

O actual responsável pelo MAI disse também que a polícia antiterrorista «está neste momento a ser estruturada, não apenas em termos de definição do que vai ser o corpo, mas também na organização e adaptação das instalações a que se destina». Tais instalações situam-se na Quinta das Águas Livres, próximo de Carenque, propriedade esta que custou uns bons milhares de contos, ao que nos fez constar um agente.

Uma dificuldade se levanta, porém: a PSP, segundo o ministro, não tem possibilidades de formar novos quadros e isto por motivos orçamentais. O Orçamento Geral do Estado que vai ser apresentado à Assembleia da República não pode alargar as verbas destinadas ao MAI, pelo que vai ser impossível satisfazer os quase 300 pedidos de instalação de novos postos da PSP ou aumentar os efectivos já existentes nos concelhos.

Na visita à Escola Prática o coronel Gonçalves Ribeiro foi acompanhado pelo comandante-geral da PSP, general Lopes Alves, e pelo comandante da escola, tenente-coronel José Manuel Gonçalves.

JULGAMENTO DO "CASO DELGADO"

O general pode ter sido morto noutro local e noutro dia

Está a chegar ao fim o interrogatório do «pide» Tienza, o único réu que esteve presente no duplo assassínio cometido pela brigada de que fazia parte. Podendo esclarecer a verdade, não o fez. E as pistas que deixou foram dadas por omissão. Ressalta que em pontos essenciais, os depoimentos dos «pides» concordam. Só que, como sublinhou o juiz auditor, quando se arquitecta um facto, ao ser contado por várias pessoas, há sempre divergências na ligação dos acontecimentos. Tienza mente.

Ninguém que tenha acompanhado de perto o interrogatório a que foi submetido o porá em dúvida.

E Luís Saias ontem, no Tribunal de Santa Clara, levantou a hipótese a que as constantes omissões de Tienza podem fazer levar, «Tienza nunca disse que viu o general Delgado morto. Porquê? Talvez porque ele sabe que o general não foi morto ali e naquele dia».

Em síntese: Tienza descarrega tudo sobre Casimiro Monteiro, o único «pide» da brigada assassina que não foi ouvido. Tienza não sabia que ia ao encontro do general. Quando lhe disseram não quis acreditar.

Pensou que era uma brincadeira do seu compadre Rosa Casaco. Só acreditou quando viu o general (vivo). Depois ouviu tiros. Tienza chorava debruçado sobre o volante, a seguir meteram-lhe qualquer «objecto» no carro, arrancaram, andaram 42 quilómetros a 25 à hora, pararam «casualmente» em Malos Passos, onde também «casualmente» havia duas covas naturais, num local que «casualmente» ficava perto da herdade de Guilherme Gião que era amigo de Rosa Casaco e dos altos dignitarios do fascismo. E também «casualmente» Tienza a nada assistiu.

Só viu o cadáver da secretária nos braços do Casimiro Monteiro. Ignora se estava vestida ou não, ignora o que foi feito dos óculos que usava sempre, diz que não é verdade que, após terem enterrado os corpos, perto de Aracena, como diz Rosa Casaco nas suas declarações voluntárias de Madrid, tivessem queimado roupas e documentos das vítimas. Ignora donde vieram a cal e manta. Só afirma: «No meu carro não existia nada disso».

No depoimento de Tienza, Delgado nunca aparece morto, o que levou Luís Saias a perguntar se o general terá sido abatido no próprio dia do encontro ou sido assassinado posteriormente.

Mais uma vez também se colocou a hipótese da existência de uma segunda brigada. Tienza admitiu na audiência de ontem que outras pessoas tenham voltado ao local mais tarde e ultimado a sepultura dos cadáveres.

Mais uma vez compareceu entre a assistência Henrique Cerqueira, o grande defensor do informador da PIDE, Mário de Carvalho, que levou o general ao encontro de Badajoz. As cartas de Mário de Carvalho à «PIDE, falando de Cerqueira são extremamente reveladoras.

Mas também ontem, durante a audiência, o informador da PIDE Mário de Carvalho foi notícia. O juiz auditor comunicou aos advogados que a Embaixada de Portugal em Roma confirmava a existência num tribunal da capital italiana dum processo contra Mário de Carvalho. Não estando a Justiça daquele país na disposição de ceder o processo ainda que a título devolutivo, sugeriu que se enviasse um magistrado a Roma com vista a fotocopiar as peças do processo consideradas úteis.

Anúncio falso de bomba gerou pânico em avião da TAP

Três passageiros da TAP tiveram ontem à noite de receber tratamento no Hospital de Santa Maria, após o pânico gerado pela informação de que haveria uma bomba no avião da carreira do Porto.

Na precipitação, causada, por um telefonema anónimo, ficaram feridos, sem gravidade, José Lopes Pacheco, de Viana do Castelo, Julieta Soares Meirelles, do Porto, e António José Lima Saraiva de Vila do Conde.

Segundo os pormenores apurados, o aparelho rolava já pela pista quando a descolagem foi anulada por informação transmitida ao comandante. Este accionou os travões e deu a conhecer aos passageiros o motivo da paragem. Foram descidas as mangas de salvação e os passageiros precipitaram-se por elas, em grande confusão. Cerca de três horas passasdas sobre o sucedido, um outro avião fez a carreira do Porto, embora a polícia não tenha encontrado nada de suspeito a bordo do aparelho onde se registaram os acidentes.

AVELEDA

Reabertura do apeadeiro exigido pela população

O encerramento do apeadeiro da Aveleda, no ramal ferroviário de Braga, vai ser contestado durante a Assembleia de Freguesia convocada para amanhã. O encerramento do apeadeiro que fica situado a cerca de 1.500 metros do parque industrial de Celeiros, verificou-se no passado dia 12, e vem sendo repudiado pelas populações das freguesias de Sequeira, Vimieiro, Vilaça, Celeiros e Aveleda.

A Junta de Freguesia de Aveleda, já enviou ao Presidente da República, Assembleia da República, Governo e administração da CP uma exposição solicitando não só a reabertura do apeadeiro, mas igualmente a colocação de funcionários que assegurem os serviços de bilheteira e de despacho de mercadorias.

ANTÓNIO VIEIRA PINTO

Pela passagem do 52.º aniversário da morte de António Viera Pinto, que foi um dos fundadores do «Diário de Lisboa» e seu grande impulsionador na fase de arranque, celebra-se na próxima segunda-feira, na Igreja dos Mártires, pelas 10 e 30 uma missa de sufrágio.

Apanhados assaltantes de farmácia

PORTO, 17 – Esta madrugada, cerca das 4 horas, um guarda-nocturno surpreendeu três indivíduos no interior da Farmácia Dinis, sita à Rua de Matias de Albuquerque, 247. Foram apresentados na 4.ª esquadra da PSP, tendo ficado detidos. São eles: Alberto Gomes, de Almeida, do Bairro de S. Roque da Lameira, Bloco 23, António José Escobar, da Rua de Ramalho Ortigão, 163, Rio Tinto, e José Francisco da Silva Fonseca, da Rua Infante D. Henrique, 644, da mesma localidade.

O primeiro ficou ferido nos braços e encontra-se sob prisão no Hospital de Santo António.

CHEFE DE SERVIÇO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Empresa de transportes de grande dimensão, com sede em Lisboa, admite, segundo o perfil seguinte:

1 — EXPERIÊNCIA:

— DE TÉCNICO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL; abrangendo, efectivamente, os seguintes aspectos
- Preparação e lançamento de acções de formação quer nos aspectos técnicos quer nos humanos;
- Preparação de instrutores;
- Elaboração de manuais;
- Elaboração de regulamentação de formação.

2 — FORMAÇÃO:
— No campo das CIÊNCIAS HUMANAS, designadamente:
- Pedagogia;
- Psicologia;
- Sociologia;

— Será dada preferência aos candidatos que aliem, à anterior, formação superior no campo da ENGENHARIA, e dentro desta da MECÂNICA.

Enviar resposta, COM ELEMENTOS DE APRECIAÇÃO DETALHADOS, ao apartado N.º 41 — LISBOA.

PUB.

SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA

Reunião Geral de Sócios

Voz do Operário
2.ª feira 19 Março, 21 h.

ORDEM DE TRABALHOS

1. Defesa da Semana Inglesa.

2. Discussão e aprovação da proposta de revisão salarial do CCT Retalhista.

1.Como é do conhecimento geral a **Semana Inglesa** dos Trabalhadores do Comércio está gravemente ameaçada pela ofensiva desencadeada pelo Governo e patronato com a abertura dos Supermercados aos sábados de tarde: **Vamos todos à Reunião Geral de Sócios analisar e decidir as formas de luta a adoptar para defender a Semana Inglesa.**

2.Está a aproximar-se a data do termo de vigência das tabelas salariais do CCT Retalhista de Lisboa, tornando-se necessário denunciar as actuais e propor a sua revisão:
Vamos todos à Reunião Geral de Sócios para discutir e aprovar a proposta de revisão a apresentar ao patronato.

Que ninguém falte!
Unidos na defesa dos nossos direitos e conquistas.

Lisboa, 15 de Março 79

A Direcção

SAÚDE

Médicos a mais em S. José e a menos no Hospital de Faro

Os médicos policlínicos do Serviço de Urgência do Hospital distrital de Faro após terem chegado a um acordo com a Comissão Instaladora daquele estabelecimento hospitalar decidiram continuar a prestar trabalho extraordinário.

A Comissão Instaladora tem sido acusada pelos policlínicos de usar apenas critérios económicos e estatísticos e de contrariar o disposto nas normas gerais para o funcionamento do internato de policlínica do hospital.

São 15 os médicos policlínicos nesta situação em Faro. Terminaram o estágio em 31 de Dezembro e não têm qualquer directriz para a sua actividade.

O corpo clínico efectivo é formado por 10 médicos, número necessariamente insuficiente para assegurar a urgência no Hospital de Faro.

Para pagar as horas extraordinárias são necessários 120 contos por mês. O dr. Vítor Paulo afirmou-nos ontem de manhã que o hospital precisa, isso sim, de médicos tutores.

Este problema de horas extraordinárias atinge também o corpo de enfermagem, tem 71 profissionais, o que leva à necessidade de continuarem ao serviço depois do horário normal. Num País, onde aumenta o desemprego, não deixa de ser significativa a necessidade de horas extraordinárias.

AINDA O S. JOSÉ

Alguns serviços do Hospital de S. José poderão paralisar no próximo Verão por falta de pessoal — afirmou ontem o presidente da Comissão Administrativa do Hospital de S. José. Este esclarecimento foi prestado na TV e relacionado com a questão da possível greve de fome dos doentes do Serviço 2 - Sala 1.

Os doentes tinham razão nas queixas formuladas, segundo foi reconhecido pelos responsáveis do hospital. No entanto, há que sublinhar que para cerca de 90 doentes existem somente 13 enfermeiros, o que em serviço rotativo significa cerca de 2 a 3 enfermeiros para 90 doentes. Aliás, um deles, diria também ontem na TV «Não é de agora que os doentes de S. José passam fome» (!).

No entanto e para o Serviço 2-Sala 1 existem mais de 80 médicos. Um médico para dois doentes. Um luxo e uma proporção sem equiparação em qualquer parte do mundo.

O PROBLEMA DOS POLICLÍNICOS

Aqui surge o problema dos policlínicos. A sua situação continua por resolver. O movimento de descontentamento de seis mil policlínicos em todo o País aumenta. Ainda ontem em conferência de Imprensa, contestaram o projecto de regulamento do internato médico por entenderem não ter havido sobre ele uma discussão alargada e mostram-se apreensivos quanto à falta de garantias de colocação.

Após audiências com o secretário de Estado da Saúde e a Direcção-Geral dos Hospitais, a comissão concluiu que «o Governo não garantiu que as vagas a abrir nas carreiras médicas existentes ou a existir, absorvam todos os candidatos».

Os candidatos às carreiras hospitalares pretendem igualmente, que seja alargado o prazo para discussão de um projecto de diploma que cria a carreira de cuidados primários de saúde-clínico geral, recentemente divulgado, e que lhes garantam igualdade salarial com os outros técnicos licenciados da função pública.

Os policlínicos arrastam-se pelos serviços hospitalares – ver o caso do Serviço 2 de S. José – recebendo salários, é verdade, mas sem perspectiva de carreira médica e disputando o «seu» doente, enquanto em várias zonas do País não existe sequer um médico.

NOBEL DA MEDICINA

A manipulação genética pode criar monstros

O professor espanhol Severo Ochoa admitiu, em Berlim, a possibilidade de a manipulação genética poder conduzir à criação de monstros humanos.

Todavia, na sua opinião, as transplantações de material genético oferecem a vantagem de proporcionar a cura ou correcção de enfermidades genéticas, que podem ser fatais nos primeiros anos de vida.

O professor espanhol, que participa num Congresso médico em Berlim, declarou à agência EFE que as enfermidades de origem genética poderão corrigir-se no futuro.

Ochoa, laureado com o Prémio Nobel da Medicina de 1958, qualificou de «extraordionários» os avanços conseguidos nesse campo nos últimos anos, especialmente nos Estados Unidos.

A propósito dos possíveis resultados dessas investigações, o clínico espanhol afirmou ser «difícil determinar actualmente se se chegará a modificações no ser humano, no sentido de criar monstros ou homens inteligentes».

O cientista revelou que a actual biologia molecular permite transplantações de material genético de um organismo para outro, «ou mesmo de uma bactéria a um ser humano, de um coelho para um ser humano, ou vice-versa».

Depois de admitir que a divulgação dessas experiências criou uma autêntica comoção mundial, Ochoa previu que essas investigações terminarão por ser submetidas ao controlo legal.

Interrogado sobre o crescente uso de hormonas no desporto, para se obter maiores rendimentos, Ochoa disse que elas se devem usar com grande precaução, «porque o seu abuso pode ocasionar graves transtornos».

O investigador admitiu que existe uma relação entre a ecologia e a bioquímica e disse que a actividade humana produz uma quantidade de substâncias de desejo que passam para a atmosfera e que, em certas ocasiões, têem uma acção nociva.

Severo Ochoa não acha mal a proliferação de produtos farmacêuticos, porque «assim poder-se-á escolher a mais adequada para um certo tipo de enfermidade ou de modificação patológica».

Por outro lado, o «Nobel» espanhol afirmou que a administração de antibióticos não oferece, actualmente, qualquer problema, na medida em que há alguns que carecem de toxidade.

Como exemplo, citou a penicilina que – a não ser no caso de um indivíduo possuir uma especial sensibilidade (alergia) – pode ser administrada sem que produza transtornos.

O professor espanhol, juntamente com outros especialistas dos Estados Unidos e um inglês, assistiu como relator à reunião das sociedades alemãs de bioquímica, genética e de biologia celular, que reúne em Berlim especialistas de vários países.

Policlínicos da Zona Centro discordam da Ordem dos Médicos

COIMBRA, 17 – Os médicos policlínicos da Zona Centro repudiam «a existência de especialidades pela Ordem dos Médicos» de acordo com uma moção aprovada em plenário realizado no salão nobre dos hospitais da Universidade de Coimbra.

Esta situação – dizem – coloca em desigualdade de tratamento profissionais com a mesma categoria e põe em causa a «idoneidade» dos serviços hospitalares para conferir o respectivo grau.

Denunciaram, por outro lado, que o número de vagas abertas para o internato complementar é inferior aos pedidos apresentados pelos serviços hospitalares e que após o seu preenchimento se verifica «o ingresso nesses serviços de internos, sob a égide da Ordem dos Médicos».

Durante o plenário, que contou com cerca de 200 presenças, os médicos policlínicos repudiaram na globalidade o projecto de Regulamento do Internato Médico, elaborado pela Inspecção Superior de Acção Hospitalar, nos termos de um despacho da Secretaria de Estado da Saúde.

Aqueles profissionais consideram que os problemas da saúde em Portugal somente poderão ser resolvidos «após uma opção clara quanto ao Serviço Nacional de Saúde» (SNS).

No que respeita à constituição dos órgãos do internato, consideram que o referido projecto constitui «um notável retrocesso» em relação a todos os projectos e práticas anteriores.

A sua consumação representaria – salientam – «uma verdadeira militarização do internato» e impossibilitaria os médicos internos de participarem nos órgãos de direcção.

Nesse sentido, exigiram a sua representação paritária em todos os órgãos do internato, a eleição de todos os membros dos órgãos de direcção e a legitimação da «assembleia de internos».

Exigiram ainda a intervenção das suas comissões de curso ou outras estruturas representativas na distribuição dos médicos pelo internato.

ENSINO

Educação Especial vai ter um organismo coordenador

Terminou ontem, com a presença do ministro da Educação e Investigação Científica, Valente de Oliveira, o I Encontro Nacional de Educação Especial, com três dias de duração e cerca de 800 participantes distribuídos por investigadores, técnicos, professores e médicos de algum modo ligados a este ensino.

No seu discurso de encerramento, o ministro anunciou estar prevista para breve a entrada em funcionamento dum serviço de coordenação dos organismos a que a Educação Especial está subordinada. Este anúncio do ministro Valente de Oliveira, está em sintonia com uma das conclusões do Encontro que considera ainda de extrema importância os aspectos de formação de especialistas e de prevenção de deficiência.

No seu discurso, o responsável pela pasta da Educação, enumerou os problemas que se deparam ao direito que os deficientes ou inadaptados têm à educação. Dificuldades que surgem logo ao nível de identificação e quantificação das situações, falta de estruturas para a planificação e coordenação, para a sensibilização das famílias, para o rastreio dos deficientes...

Para vencer estes obstáculos, Valente Oliveira, afirmou que o MEIC irá lançar uma rede de educação pré-escolar, que possa proporcionar uma fácil despistagem de perturbações ou carências beneficiando assim a sua prevenção e tratamento.

Por outro lado, realizará, ajustamentos curriculares e administrativos, pedagógicos e técnicos no seio dos estabelecimentos de ensino e promoverá a criação de classes especiais, estando já, nesse sentido, concluida a formação dos primeiros técnicos.

Na Faculdade de Medicina do Porto saneamento com "bata" de reprovação

PORTO, 17 – «O sentimento geral das pessoas aqui dentro é que se trata dum incrível e injusto saneamento que veio disfarçado, digamos assim, com a roupagem de reprovação». Esta foi a opinião que recolhemos, agora, junto de pessoas ligadas ao Hospital de S. João e à Faculdade de Medicina do Porto. a propósito da reprovação do prof. Pereira Leite no concurso para professor extraordinário. As mesmas fontes dizem-nos que esta reprovação suscitou «indignação geral dentro do Hospital e dos serviços de obstetrícia», onde o prof. Pereira Leite, já doutorado, é chefe de clínica e director de serviço. Soubemos, ainda, que uma delegação de alunos daquela Faculdade – logo que soube daquele resultado do concurso e manifestando esse sentimento geral foi junto daquele professor exprimir a sua repulsa por um actoque, na prática, se traduz pela impossibilidade de reger a cadeira de obstetrícia. Segundo uma das nossas fontes, o sentimento generalisado de repulsa, quer de alunos e de pessoal auxiliar quer de médicos, alguns dos quais foram alunos do professor Pereira Leite, baseia-se na reconhecida competência e invulgar capacidadepedagógica daquele professor a que se juntam qualidades de convivência e de relações de trabalho não são moeda corrente naquele hospital e naquela Faculdade. As «bolas pretas» que reprovaram o prof. Pereira Leite, em quem não se apontam actividades políticas partidárias, dizem-nos ainda, traduzem uma situação de «revanchismo medíocre» que também ali se instala e que já se tem feito sentir noutros sectores como foi, por exemplo, a não prorrogação dum contrato de assistente de psiquiatria da mesma Faculdade.

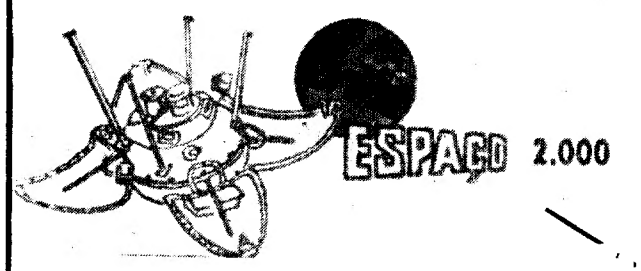
Quarto Encontro Nacional das Associações de Pais

As associações de pais vão-se encontrar, pela quarta vez, em Coimbra, nos dias 24 e 25 deste mês, para discutirem «as bases para um sistema educativo português». O encontro vai abrir com uma palestra do professor Emile Plechard, mestre de Pedagogia da Faculdade de Letras de Coimbra.

Todas as associações de pais que quiserem participar no encontro podem fazê-lo, pagando 750$00 de inscrição.

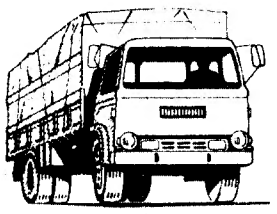
EM CASCAIS

RESTAURANTE E BOITE



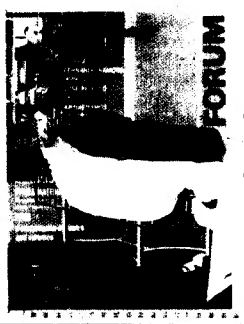
Reabriu totalmente reestruturado
— **Restaurante aberto até às 24 horas**
Boite das 22 às 4 da manhã
— **Discoteca nos dias de semana**
Conjunto privativo nos fins de semana
— **Fados às sextas, sábados e domingos**
Cozinha magnífica pelo famoso chefe Teixeira
— **Serviço impecável**
Ambiente seleccionado, totalmente climatizado

— **Faça já as suas reservas pelos Telefs: 2868191 - 2866077/8**
— Beco Torto, r.º 3 e 3 A **(Traseiras Hotel Baía)**



Sr. Camionista
Muitos acidentes com veículos pesados têm como causa excesso de carga.
Respeite sempre os limites.

já está à venda em todo o país a revista que você esperava



FORUM

revista de cinema e cultura • ano 1 - nº 1

FORUM

"RETALHOS DA VIDA DE UM MÉDICO" NA TV

PRIMA MATÉRIA
conto inédito de Urbano Tavares Rodrigues

TRAVOLTA, O MUTANTE
por Isabel da Nóbrega

DESENHO INÉDITO
ABEL SALAZAR
e
CONCURSO DE FOTOGRAFIA
HISTÓRIAS DE BANDA DESENHADA
ainda
CINEMA
TEATRO
MÚSICA
ETC.

PRIMEIRA REUNIÃO DA COMISSÃO NACIONAL DO PS

Jorge Sampaio e Constâncio prováveis no Secretariado

— Crise política vai ser debatida

A eleição dos principais dirigentes do partido e a análise da crise política vão preencher os trabalhos da primeira reunião da Comissão Nacional do PS, que esta manhã se iniciou no Largo do Rato, com perto de uma hora de atraso e que poderá só terminar amanhã.

O secretário-geral do partido, Mário Soares, escusou-se a fazer declarações à entrada para a reunião, não deixando no entanto de salientar que a situação decorrente do pedido de demissão do secretário de Estado da Estruturação Agrária e da nova posição do PSD em relação ao Governo Mota Pinto, iria ser abordada pelas cúpulas socialistas.

Mas o assunto mais quente da reunião vai ser decerto a eleição da direcção. Se é pacífico que o deputado António Macedo será reeleito presidente da Comissão Nacional e, consequentemente, do PS, já o mesmo não sucede em relação aos dois órgãos a eleger — a Comissão Directiva e o Secretariado.

Os principais problemas diriam respeito ao papel a desempenhar no futuro pelos dirigentes tradicionais do partido, os «históricos» como são conhecidos, depois da prova de confiança que receberam durante o III Congresso dos militantes de base do PS.

Alguns órgãos de informação adiantavam que esse grupo, através de José Luís Nunes e de António Arnaut, poderia apresentar uma lista para o Secretariado que incluiria o ex-GIS Jorge Sampaio e o antigo ministro das Finanças, Vítor Constâncio.

À entrada para a reunião Mário Soares, que continua a deter uma posição preponderante em toda a organização, afirmou que não tinha nenhuma lista para apresentar, não afastando no entanto a possibilidade de o fazer, se as circunstâncias o aconselhassem.

Segundo as mais recentes informações, Mário Soares estará a encontrar a resistência dos «históricos» para elevar ao Secretariado pessoas como Almeida Santos e Eduardo Pereira, que não reúnem unanimidade no seio do PS.

De qualquer maneira, é de ter em conta que as recentes modificações na situação política, nomeadamente a cada vez mais periclitante posição do Governo Mota Pinto, poderá ser também objecto de debate. Mário Soares recusou-se esta manhã a comentar a situação, enquanto o assunto não fosse discutido com os restantes membros da Comissão Nacional.

E é de recordar que estes não têm todos a mesma posição. Para além de divergências quanto ao momento em que o PS deve tomar a iniciativa de derrubar o IV Governo, existem outras no que respeita às alternativas. Assim, algumas correntes defendem a necessidade de se formar um Governo de base PS, enquanto outros sectores poderão ser favoráveis ao desenvolvimento de uma política de alianças que abranja, nomeadamente, o PSD.

Novo director na PJ de Coimbra

COIMBRA, 17 — Foi ontem empossado, no cargo de director da Polícia Judiciária, de Coimbra, Ernesto da Silva Maciel, que substitui Ferreira Antunes.

Refere a Anop que, a fim de assistir ao acto de posse, que não foi comunicado aos órgãos de Comunicação Social deslocou-se a Coimbra, o director-geral daquela corporação, Loureiro Martins.

Apesar do carácter privado da cerimónia, apurou-se que assistiram elementos da Procuradoria Geral da República.

Ernesto António da Silva Maciel, desempenhava as funções de delegado do Procurador da República no Tribunal de Instrução Criminal desta cidade.

O agora subbstituido, Ferreira Antunes, que se encontrava em Coimbra desde Outubro de 1977, vai dirigir a Polícia Judiciária do Porto.

MANUELA SILVA NO ISP

"Aluno que me apresentasse um plano destes teria sérias dificuldades para vencer a cadeira"

Três docentes da cadeira de Política Económica do Instituto Superior de Economia «chumbaram» as grandes opções do Plano para 1979 e o Orçamento Geral do Estado.

Manuela Silva, que foi secretário de Estado do Planeamento do I Governo Constitucional, afirmou ontem, num colóquio ali realizado, que se um aluno lhe apresentasse um plano económico sem o respectivo diagnóstico da situação «teria sérias dificuldades para vencer a cadeira e este documento não o apresenta».

Esta docente referiu que as grandes opções do Plano são férteis em «preconceitos ideológicos», nomeadamente quando invocam «a política de verdade» para subir os preços, «o viver acima das possibilidades» para justificar a importância dada ao combate ao défice da balança de pagamentos e «a solidariedade entre gerações» para justificar o equilíbrio do orçamento corrente.

Depois de salientar que os objectivos, para além de serem «vagos e pouco quantificados», são por vezes «confundidos com os instrumentos», Manuela Silva referiu ainda que o documento não mostra ter ensaiado quadros alternativos, o que considerou uma «lacuna grave».

Américo Ramos dos Santos, outro dos professores a intervir no debate, salientou que ataxa de crescimento prevista para este ano é metade da verificada em 1978. Esta opção implica, em sua opinião, «um afunilamento do crescimento económico no sentido dos sectores exportadores da economia» (cerca de 80 por cento das exportações são provenientes do sector privado).

Por outro lado, frisou o mesmo orador, para assegurar a competitivade externa da indústria o Governo sente a necessidade de estabilizar ou se possível reduzir os salários reais e daí o limite dos 18 por cento para o crescimento da massa salarial.

Esta política, como foi focado pelos diferentes intervenientes, tem um carácter «claramente recessivo», na medida em que permite às empresas de exportações obter divisas, que trocam por moeda nacional a qual é canalizada para depósitos a prazo médio devido às elevadas taxas de juro, o que retira moeda à actividade económica.

Finalmente, Augusto Mateus criticou o orçamento, considerando que o equilíbrio da sua parte corrente constitui «propaganda», na medida em que «um bom orçamento não se mede pelo saldo (que tem um significado meramente contabilístico), antes se avalia pela evolução reantes se avalia pela evolução registada na sua estrutura para além do montante global».

Portugal forma gestores e quadros hoteleiros de Cabo Verde

Dois técnicos portugueses do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira (de que estão dependentes cinco escolas de formação especializada) encontram-se em Cabo Verde a fim de elaborar um levantamento a nível nacional das infra-estruturas hoteleiras e turísticas existentes e das prioridades e datas de execução dos projectos em estudo ou em curso na cidade da Praia (ilha de Santiago), no Fogo, em S. Vicente e no Sal.

O objectivo é a obtenção de dados que permitam o planeamento de estágios, cursos básicos de formação e aperfeiçoamento e cursos de gestão e técnica hoteleira, a frequentar por bolseiros cabo-verdianos nas escolas de Portugal.

Sete cabo-verdianos frequentam no corrente ano lectivo cursos básicos de aperfeiçoamento em Portugal, enquanto dois futuros directores hoteleiros de Cabo Verde frequentam a escola de Gestão e Técnica Hoteleira do Porto, ao abrigo da cooperação bilateral.

Duzentos profissionais moçambicanos de turismo e hotelaria foram já no ano passado formados localmente em dois cursos leccionados por técnicos do CNFTH.

RETA

SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, SARL

CONVOCATÓRIA

Nos termos da Art.º 14.º do Pacto Social, convoca-se a Assembleia Geral Ordinária da RETA — SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, SARL, para se reunir na sua Sede Social sita na Rua do Monte Olivete, n.º 53 em Lisboa, no dia 31 de Março de 1979 pelas 18.30 h, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

a) Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal referentes ao Exercício de 1978.
b) Tratar de outros assuntos de interesse da Sociedade, inclusivamente a alteração do Pacto Social.
c) Eleição de Membros para a Mesa da Assembleia Geral e Conselho Fiscal.

Lisboa, 12 de Março de 1979.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
(assinatura ilegível)

Electricidade de Portugal, EDP /Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 18 de Março, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE ALMADA — Torre, Cabanas e Troviscal, das 07 h 30 m às 13 h 00 m
CONCELHO DE ALCOCHETE — Entroncamento, das 08 h 30 m às 12 h 00 m
CONCELHO DO SEIXAL — Cabouca, Alto do Moinho, Berta e Vale de Milhaços, das 07 h 00 m às 14 h 00 m. Casal do Sapo e Morgado das 09 h 30 m às 13 h 00 m

Lisboa, 17 de Março de 1979.

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E.P.
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL
Manuel Fernandes Camacho

EPUL

EMPRESA PUBLICA DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO

Encontra-se aberto o concurso para arrematação da seguinte empreitada:

«1/79 — Construção dos edifícios E3 em Telheiras Sul 1.ª fase (20 fogos)».

1.º — PROCESSO DO CONCURSO — Pode ser consultado na sede da Empresa Alameda das Linhas de Torres n.º 198 Lisboa, telefone 793166 todos os dias úteis das 9,30 às 17,30 horas excepto aos sábados.

2.º — ENTREGA DAS PROPOSTAS — Sede da Empresa (secretaria) até às 17 horas do dia 19/4/79.

3.º — ABERTURA DAS PROPOSTAS — Sede da Empresa no dia 20/4/79 pelas 10.00 horas.

4.º — BASE DE LICITAÇÃO ..... 21 044 000$00
5.º — CAUÇÃO PROVISÓRIA — O depósito provisório a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais, agências ou delegações mediante guia passada pelo próprio concorrente será de 526 000$00.

Este depósito poderá ser substituído por garantia bancária.
Empresa Pública de Urbanização de Lisboa, 14 de Março de 1979

PUB

SINDICATO
DOS MARINHEIROS
MERCANTES DE PORTUGAL

CARTA ABERTA AO PRESIDENTE DA REPUBLICA

EXCELÊNCIA,

É com base na Constituição da República Portuguesa em geral e em particular no seu Artigo 136.º (Competência quanto a funcionamento de outros orgãos), na sua alínea f), isto é, a nomeação do actual Primeiro-Ministro e ainda no seu número dois do Art.º 190.º quanto à nomeação dos restantes membros do Governo, que o Sindicato dos Marinheiros Mercantes de Portugal por considerar que o executivo tem responsabilidades perante V. Ex.ª e vice-versa que lhe dirige esta Carta Aberta e em princípio convicto que o título do mencionado Artigo 136.º não é algo de abstracto.

Excelência

O IV Governo por vós nomeado fez publicar no Boletim de Trabalho e e Emprego 1.ª série, n.º 6, de 15/2/79 arbitrariamente uma Portaria de Regulamentação de Trabalho (PRT) que pretende impor aos trabalhadores do mar, da marinha de comércio e em que são atacados os direitos dos trabalhadores.

Ignora o clausulado acordado ao longo de 57 reuniões de negociação, (cerca de 10 meses) o que é o mesmo que o Governo não reconhecer a existência dos sindicatos.

Fixa funções sem que estas tenham sido discutidas pelos trabalhadores, e que a ser praticadas, só por si paralisam a frota da marinha de comércio.

Como inacreditável que pareça, impõe a repressão e escravidão, contrariando todos os mais elementares princípios sobre discriminação social que nem o fascismo usou em a determinar na lei, embora os seus fiéis servidores usassem represálias de toda a ordem em substituição da lei, mas o Dr. Silva Domingos, actual Secretário de Estado da Marinha Mercante como aluno da escola dos Melos não teve pejo em o fazer com o aval do Ministro dos Transportes e de quase toda a equipa governativa incluindo os responsáveis pelo Ministério do Trabalho.

E assim:

–A recusa ilegítima à prestação de trabalho extraordinário produzirá todos os efeitos da recusa à prestação do trabalho normal.

–O trabalho extraordinário não poderá exceder 60 horas por mês de calendário.

–Sempre que o trabalhador exceda as 60 horas serão as restantes convertidas em tempo de descanso na proporção de 8 horas de descanso por cada hora extraordinária, sendo o somatorio das horas de descanso adquiridas dividido por 24 e convertido em folgas, nunca podendo ser remíveis a dinheiro.

–O que significa o trabalhador não poder recusar-se ao trabalho extraordinário sob pena de despedimento puro e simples.

Como é vulgar na grande maioria dos trabalhadores a bordo, o serviço de quarto de 24 horas seguidas de 48 de descanso, o trabalhador é obrigado a executar trabalho extraordinário para alem das 24 horas de quarto (serviço), o que, para além de ilegal juridicamente, é contrário á legislação a vigorar. E não será isto escravidão e repressão?

Contraria ainda todas as convenções e recomendações emanadas da Organização Internacional de Trabalho.

Não tiveram em consideração as intempéries por que passa o homem do mar.

Não tiveram em consideração as merecidas horas de descanso após um dia de trabalho com agravante de tão árdua como é a vida do mar.

Não tiveram em consideração a segurança dos que vão executar certos trabalhos no mar.

Não previram sanções aos prevaricadores que por tudo e nada mandam fazer extraordinário.

Só tiveram em atenção que o trabalho extraordinário é obrigatório sem limite o que significa também que enquanto houver trabalho não há descanso.

Ao ser imposto arbitrariamente uma Portaria (PRT) repressiva, contraria frontalmente a Convenção 98.ª da liberdade de negociação da Organização Internacional de Trabalho, convenção esta ratificada pelo Estado Português.

Excelência

A classe que o Sindicato dos Marinheiros legitimamente representa não poderá ficar por aqui no alerta que lhe lança nem pode ficar só pela esperança dos seus bons ofícios, teía de lutar por todos os meios por uma CCT livremente negociada e na defesa das conquistas alcançadas.

Há 2 meses que os dirigentes sindicais do sector aguardam as audiências formuladas ao Primeiro-Ministro, Ministros dos Transportes e Trabalho e ao Secretário de Estado da Marinha Mercante.

Com a publicação arbitrária duma Portaria (PRT) repressiva que não é aceite pelos trabalhadores, com a recusa ao diálogo das entidades acima referidas,

O QUE SE PRETENDE AFINAL?

PODERÃO AMANHÃ RESPONSABILIZAR OS TRABALHADORES PELA RESPOSTA QUE DEREM A TUDO ISTO?

Sem mais, com os nossos cumprimentos

A DIRECÇÃO

c.c. CONSELHO DA REVOLUÇÃO
COMISSÃO CONSTITUCIONAL
PROVEDOR DE JUSTIÇA

Caminhos de Ferro Portugueses

COMUNICADO

**TRANSPORTE DE MERCADORIAS DE DETALHE
COM ORIGEM OU DESTINO NA REGIÃO SUL**

A CP informa que a partir da próxima segunda-feira (12 de Março) é já possível aceitar o transporte de mercadorias de detalhe da e para a Região Sul.

8/3/79

RPA apanha "por tabela" se a MDF for à falência

Os trabalhadores da Metalúrgica Duarte Ferreira, empresa que está ameaçada de falência por decisão governamental, encetarão «formas de luta muito duras, com o apoio activo dos trabalhadores portugueses», no caso de aquela medida ser realmente determinada.

No campo das consequências práticas de uma possível falência da MDF, para além das evidentes ameaças para os 2600 trabalhadores (com agregados familiares, são 10 mil pessoas). há a considerar o perigo que daí adviria nas relações comerciais com Angola, uma vez que a MDF tem, com o Governo daquele país, contratos assinados no valor de muitas dezenas de milhares de contos.

Por outro lado, a «solução» encontrada pelo Governo Mota Pinto, após sucessivos Governos anteriores terem manifestado preferência pela transformação em empresa de capitais mistos, para o que corriam estudos e negociações, poria um ponto final – ou muitas reticências – num investimento de uma firma estrangeira.

Mais, a falência da MDF representaria ainda a perda total de todo o dinheiro que a Banca tem empatado na empresa e também de 100 mil contos de material que veio da França para incorporar nos 120 veículos cujo fornecimento está contratado com a R. P. de Angola. Por seu turno, os trabalhadores perderiam os 200 mil contos que actualmente lhes são devidos.

Há a salientar em tudo isto, a total ineficácia da comissão administrativa, que acusam representantes dos trabalhadores, se remeteu a um total demissionismo depois da derrota de uma sua proposta que implicava 1500 despedimentos.

Face a tudo isto, na conferência de Imprensa de ontem, a possível falência daquela empresa, a mais importante metalomecânica ligeira nacional, foi classificada de «acto criminoso».

LUTA E SOLIDARIEDADE

Tudo somado, tem conduzido ao aumento de solidariedade por parte de trabalhadores das mais diversas empresas, enquanto os próprios trabalhadores da Metalúrgica Duarte Ferreira se mobilizam para fazer face à situação que poderá vir a ser-lhes criada.

Assim, foi afirmado ontem, «as organizações dos trabalhadores continuam a desenvolver acções contínuas e preparam uma proposta de luta, tão dura quanto a situação o exige, para apresentar aprovação dos trabalhadores em plenário a realizar proximamente».

A deliberação governamental sobre o futuro da empresa deverá ser revelada até ao final do mês corrente. «A única solução razoável» – no entender dos trabalhadores – «que o Governo pode e deve tomar é a que passa pelo prolongamento, por mais três meses, da intervenção estatal, entrando em negociações com os trabalhadores e com a empresa estrangeira, de modo a resolver o problema com alguma honra».

A empresa estrangeira que é referida na transição já por diversas vezes maifestou, junto do Governo e das CT's, o seu interesse em investir capitais na MDF e em reconverter a empresa para produção de materiais de consumo interno e de exportação.

«Isto é a prova de que os interesses nacionais são para este Governo coisa sem valor. Fazendo tábua rasa das soluções defendidas pelos trabalhadores e apresentando como única alternativa a destruição de uma unidade produtiva viável necessária à nossa economia, o Governo Mota Pinto/PPD trai a independência nacional e viola a Constituição» – comentário feito também ontem, na conferência de Imprensa.

CRÓNICA SINDICAL

"A pata"

JOAQUIM CALHAU

O actual Governo, pretende pôr a «pata» em cima dos trabalhadores portugueses, através duma administração irresponsável e fora da realidade política, social, económica e cultural do nosso País, fora das regras democráticas instituídas e assentes na Constituição da República e, por isso, fora da lei que rege os portugueses.

O Governo Mota Pinto, PPD – «SARL» pretende ser também o executor das orientações e decisões, tomadas, em Washington, Bona e Tóquio pelas grandes sociedades multinacionais para manterem e reforçarem a exploração na Zona da Europa do Sul de que Portugal faz parte.

O Capitalismo que se vive em Portugal, na Europa do Sul, na Europa capitalista industrial ou na América todo ele da mesma natureza, é semelhante, apenas variando nas formas e rostos, apoiando-se em diferentes estilos governativos, como é o caso do Governo Mota Pinto, PPD – «SARL», e em tácticas de momento, utilizando toda a sua capacidade de adaptação às novas situações políticas, sociais, económicas e culturais, mas sempre com o objectivo de impôr, por todos os meios, este tipo de sociedade exploradora das classes laboriosas.

Nem o capitalismo actual, nem nenhuma das modificações que lhe pretendem introduzir ou com que pretendem mascarar, poderá responder, ou satisfazer, as aspirações fundamentais dos trabalhadores, – aspirações a uma plena libertação, para uma maior liberdade e responsabilidade de todos os trabalhadores.

É por isso que o Movimento Sindical Unitário, consciente desses factores e doutros, como a divisão sindical, que procuram obstar à construção duma nova sociedade, mais justa, fraterna e sem explorados – não hesita em lutar permanentemente pela realização desse grande objectivo.

É, pois, nessa perspectiva que os trabalhadores se vêm pronunciando publicamente contra a política do Governo e contra o Governo. As manifestações realizadas no Porto e Braga e as que se vêm seguindo, são a prova mais evidente da rejeição deste Governo. São o aviso fundamentado para os Governos que se lhe seguirem, e que pretenda governar contra os trabalhadores, contra o povo português e contra os seus ideais e interesses que, não é possível.

Os trabalhadores sabem, a sociedade que querem, e compreendem que ela não se constrói com manobras dilatórias, com política de fachada, ou espantalhos de miséria ou de fartura.

Os trabalhadores e as suas associações de classe têm consciência de que o seu trabalho, as realidades vividas, as suas experiências, analizadas e reflectidas colectivamente, são um dos factores determinantes no erguer dessa nova sociedade, muito justamente a que aspiram.

Os trabalhadores sentem que a retórica não dá pão e apenas alimenta os que nada fazem. O que se vem passando com a Reforma Agrária é o exemplo mais acabado e actual deste sentir do povo.

É visível aos trabalhadores que este Governo desgoverna, atacando, e desmoralizando as acções positivas e realçando o que é negativo e nocivo à construção dum Portugal novo e independente.

Os activistas, os dirigentes e os delegados sindicais, o Movimento Sindical Unitário, actuam sempre de acordo com o sentir dos trabalhadores e do povo; esta unidade e a nossa razão são a força que este Governo não conseguirá vencer.

Por outro lado, as lutas dos trabalhadores e do povo assumem uma importância tal, que outros planos da vida nacional terão de saber interpretar e encontrar plataformas e alternativas que correspondam ao sentir do povo trabalhador e que desenvolvam os caminhos de solução dos problemas nacionais, políticos, económicos, sociais e culturais sem o que cometerão o grave erro de não cumprirem a Constituição da República Portuguesa.

É necessário realçar que os trabalhadores de Portugal não estão sozinhos, e as suas lutas são as lutas dos trabalhadores de outros países.

A Constituição da República Portuguesa, tanto nos seus aspectos programáticos como pragmáticos da alteração e construção de novas estruturas, constitui, na identificação com os seus princípios fundamentais, a baliza que separa os que constroem o futuro e, assim, estão do lado dos trabalhadores, daqueles que persistem na exploração e no obscurantismo que é propícia, mas que o sentido da História inoxeravelmente já condenou.

SOLTAS

PROLIXIDADE

Tão omissa e lacunar quanto possível perante as manifestações de massas que estão a decorrer em todo o País, a Anop nem por isso deixa de veicular, com toda a prolixidade, notícias dos mini-sindicatos paralelos pró-UGT. Eis aqui dois telegramas (43 linhas) que dão voz aos promotores do recém-extinto SINDEQF (química e farmacêutica). Dizem: que vão recorrer da decisão judicial; que esta foi injusta; que o «sindicato» continua a existir juridicamente, pois o recurso tem efeitos suspensivos; que vão fazer dois congressos; que detestam «totalitarismo, venham eles donde vierem». Cadáver (adiado) que fala?

E VÃO OITO

É este o oitavo sábado consecutivo de greve nas lojas do «Pão de Açúcar» de Setúbal, Barreiro e Almada. Está em causa – recorde-se – a defesa da semana inglesa, «Perdoada» pelo Governo do sr. Mota Pinto à grande cadeia de supermercados. Entretanto o Supremo Tribunal Administrativo será levado a pronunciar-se sobre a questão, na sequência de um recurso interposto no passado dia 13.

NÃO ESTÃO SÓS

Os trabalhadores do Pão de Açúcar contam com largo apoio nesta questão. Têm por si todo o Movimento Sindical Unitário muito especialmente no distrito de Lisboa do Sindicato do Comércio, que realiza na segunda-feira à noite uma reunião geral de sócios para tratar da questão. E ainda há dias a assembleia municipal de Gaia recusou um projecto que 1atentava contra a «semana inglesa».

NEGOCIATA

Mais de 80% dos 1200 trabalhadores da empresa têxtil Valfar (de Vila do Conde) continuam a receber salários inferiores ao mínimo nacional (5700 escudos), enquanto se desconhece o teor das negociações em curso entre o Governo e a multinacional Winner, a empresa-mãe. Os créditos do pessoal ultrapassam já os 65 mil contos. Os sindicatos desejam ser informados do teor das conversações, e das propostas de reorganização em estudo, pretendendo assegurar os postos de trabalho e os interesses económicos nacionais. Mas a negociata permanece no segredo dos deuses.

MAIS DÍVIDAS

Também na Silac (Famalicão) subsistem graves problemas. O pessoal exige que o salário de Fevereiro seja pago até ao dia 23, e que o de Março esteja liquidado até à Páscoa – uma tentativa para desbloquear a situação na empresa. A questão prende-se com a sua viabilidade futura.

DENTRO DE NOVE MESES REPÕE-SE A QUESTÃO DAS PESCAS

Os espanhóis não esperavam tanto, mas temem a revisão do acordo

Quer o Governo de Madrid quer o MAP de Vaz Portugal têm divulgado uma versão optimista do «acordo de pescas» recentemente assinado em Lisboa. Este acordo, que mais exactamente devia ser designado por «acordo sobre concessão de licenças», está porém longe de entusiasmar qualquer das partes, por razões diferentes.

No que toca a Portugal, se é verdade que as autoridades portuguesas vão, pela primeira vez na História, poder controlar o que se passa não só nas suas doze milhas mas também nas duzentas da sua zona económica, não é menos verdade que a quase totalidade dos armadores e pescadores do Minho e do Algarve consideram excessivas as concessões agora feitas aos espanhóis, cuja actividade continuará a comprometer, seriamente, a portuguesa. Vale a pena lembrar, aliás, o editorial do diário madrileno «Ei Pais», que, após o acordo de Lisboa, acusava o governo espanhol de continuar a permitir que os pesqueiros espanhóis actuem nas zonas fronteiriças de modo próximo da **pirataria**. É que, como se sabe, os espanhóis usam frequentemente, nos pesqueiros internacionais, além de **explosivos**, artes e aparelhos **proibidos** e recorrem à **violação sistemática** de águas alheias.

No que toca à Espanha, e apesar de armadores e pescadores estarem satisfeitos com as concessões exorbitantes dos portugueses, o governo de Suarez tem a corda na garganta quanto às pescas, e a fraqueza dos negociadores portugueses é «aspirina contra cancro»: em Bruxelas, na passada semana, a Espanha viu baixar em 40 por cento o número de unidades suas que poderão pescar nos mares da CEE: esperava 507 licenças e não obteve mais que 260. A CEE disse a Madrid que «a Espanha estava a ser tratada como futuro membro». Bons augúrios... Madrid não teve outro remédio senão admitir que «fora o melhor que se tinha conseguido». Além disto, Madrid tem dificuldades com Marrocos: este país, apesar de apenas dotado de pesqueiros tradicionais, discute seriamente o preço das suas águas, e o acordo com Madrid pode não passar no Parlamento de Rabat. De momento, apenas os espanhóis de Melilla estão autorizados a penetrar nos bancos de Nador.

DENTRO DE NOVE MESES

Ora, os interesses portugueses na Espanha, relativamente a pesca, são diminutos comparados com os interesses espanhóis em Portugal. Se o acordo se tivesse malogrado, a perda iria sobretudo agravar a muito difícil situação do país vizinho.

Em que vai traduzir-se, na prática, o acordo?

Até agora, as autoridades portuguesas não faziam a menor ideia do que se passava nas nossas águas próximas e muito menos na nossa Zona Económica Exclusiva. Calculando por baixo, haveria entre 400 e 600 embarcações espanholas «laborando» nelas. Agora, **teoricamente,** esses números baixam para 126 numas e nas outras águas. E dizemos **teoricamente** porque parece claro que a Marinha de Guerra Portuguesa dificilmente poderia assegurar o policiamento das nossas águas, atendendo aos meios de que dispõe. A sucessão dos apresamentos no Algarve depois do acordo confirma, por outro lado, que os pesqueiros espanhóis terão tendência a «queimar» o acordo.

Uma novidade importante é a de que o acordo e revisto anualmente, podendo a sua revisão ter lugar dentro já de nove meses. As autoridades portuguesas de então poderão negociar o que as de agora não souberam impor: reduzir a zero a presença estrangeira nas doze milhas, concedendo licenças nas duzentas. É que, nestas, não temos meios de pesca que nos permitam usufruir cabalmente da sua riqueza.

E O ATUM?

O acordo que acaba de estabelecer-se com a Espanha não inclui especificamente uma área crucial: a pesca dos tunídeos,. Mas a verdade é que a pesca do atum faz parte do esquema integral da concessão de licenças. Os espanhóis estão seguramente interessados nas capturas de atum e já propuseram algumas modalidades e quantidades de pescado para licenciamento.

Açores e Madeira, principais zonas de captura de tunídeos, não estiveram presentes nas conversações e o assunto foi adiado. A contrapartida desta pesca não é a redução do esforço de pesca no mar territorial, mas sim um benefício económico. De início não será de exigir aos pescadores espanhóis uma contrapartida em dinheiro, mas, preferivelmente, um fundo para a obtenção de equipamento ou o auxílio tecnológico que possa melhorar a nossa pesca do atum nos Açores e na Madeira.

Esta contrapartida é igualmente pedida em rel,ação ao atum capturado no continente. A Espanha não é, aliás, o único país interessado na pesca do atum: há, também, a França, o Japão e a União Soviética, que o procuram capturar nas águas da corrente do Golfo que bordejam o continente e as ilhas portuguesas.

PESQUISAS GEOLÓGICAS NO ATLÂNTICO

Definição da política de pescas nos Açores passa pelo estudo dos mares

PONTA DELGADA, 17 – O professor do Instituto Universitário dos Açores Martins Ávila está convencido que a definição de uma política de pescas para os Açores passa obrigatoriamente pelo estudo geológico dos mares da região, quer a nível de profundidade, quer em superfície. Ávila Martins chegou a essa conclusão depois de participar numa missão que se enquadra no estudo universal dos mares, a bordo do navio de pesquisas inglês «Schacketon» na qual tomaram parte cientistas do Reino Unido.

Durante as investigações efectuadas aos sedimentos marítimos em suspensão e em fase de depósito no Atlântico Norte foi estudado o processo de sedimentação oceânica e a sua influência na localização dos minérios e na vida das espécies de animais marinhos. A existência de biolimitadores, como a sílica, em determinadas zonas do mar, limita a existência de certas espécies de peixe, podendo-se (depois de se efectuar um estudo profundo sobre o processo) determinar com certo rigor as regiões de maior intensidade da pesca.

Para o professor Ávila Martins impõe-se a regular participação de representantes da investigação açoriana em cruzeiros de pesquisa daquele género, de forma a que conscientemente possam pronunciar-se sobre as concentrações de pesca e de minério nos mares da região.

Durante a expedição, os cientistas do «Schacketon», que eram acompanhados dos meios técnicos mais sofisticados, tiveram oportunidade de analisar a influência das correntes de ascensão existentes geralmente junto aos continentes e que transportam do fundo dos mares sedimentos criando um ambiente favorável à reprodução dos peixes. Essas torrentes, amplamente discutidas num simpósio realizado nas Canárias, tem grande importância na localização das zonas de grande abundância de pesca, uma vez que transformam determinadas regiões dos mares altamente dotadas de substâncias alimentares para os animais marinhos.

COM 50 CIENTISTAS A BORDO

Navio oceanográfico soviético visita Portugal dentro de dias

O navio soviético de investigação ocenanográfica «Vitiaz» chega na próxima semana a Lisboa para uma visita de três dias a Portugal.

Fazem parte da expedição, 50 cientistas soviéticos (biólogos, geógrafos, hidrógrafos, oceólogos e especialistas em química marítima) chefiados pelo professor A.A. Aksionov, vice-director do Instituto Soviético de Oceanologia, que pretendem realizar encontros com cientistas portugueses.

Estão previstas, durante a sua estadia em Lisboa, visitas ao Instituto de Biologia Marítima, Instituto Hidrográfico, Laboratório de Engenharia Civil e Centro Nacional de Investigação Pesqueira.

«Vitiaz», que significa «Cavaleiro», nos antigos contos russos, é o nome tradicional dado aos navios de investigação oceanológráfica, da Academia de Ciências da URSS.

O primeiro navio com este nome foi utilizado por investigadores que fizeram importantes descobertas oceanológicas há mais de um século. O actual «Vitiaz» que completa este ano o seu 30.º aniversário, percorreu mais de um milhão de milhas.

Entre os muitos trabalhos de investigação realizados, destaca-se a que teve lugar em 1957, ou seja, a descoberta da zona mais profunfa dos oceanos (111.022 metros) situada na bacia das Marianas, no Pacífico. Em 1949, os cientistas que então trabalhavam neste navio, descobriram vida subaquática nas Kurilas-Kamtchatka, no mar de Bering. Simultaneamente, participou em inúmeras expedições internacionais no oceano Índico, em zonas de fracturas rochosas oceânicas.

Depois desta viagem, a última do actual «Vitiaz», o navio ficará atracado no porto de Leninegrado e será transformado em museu oceanográfico.

Reunião luso-espanhola para discutir "ambiente"

Na próxima quarta-feira vai decorrer uma reunião luso-espanhola que discutirá problemas relativos ao ordenamento do território, à qualidade de vida e ao bem estar das populações.

A delegação espanhola, que chega a Lisboa na terça-feira, é constituída pelo secretário de Estado do Ordenamento do Território e Meio Ambiente dr. Eduardo Morigo pelo director-geral do Meio Ambiente, dr. Daniel de Linos e pelo director-geral do Ordenamento e Acção Territorial, dr. José Maria Fluxa. A delegação portuguesa é presidida pelo secretário de Estado do Ornamento Físico, Recursos Hídricos e Ambiente, eng. Morais Barroco.

As duas delegações vão tratar de problemas do ordenamento do território; ligações ferroviárias e rodoviárias; portos e suas perspectivas de desenvolvimento; gestão integrada das bacias hidrográficas; defesa da qualidade de vida e bem-estar das populações.

Dia Mundial do Mar é hoje

O Dia Mundial do Mar é celebrado hoje em todo o Mundo, estando as comemorações subordinadas ao tema «Navegação com maior segurança e oceanos menos poluídos».

O secretário da IMCO (Inter-Governamental, Maritime Consultive Organisation), de que Portugal é membro há três anos, distribuiu a propósito uma mensagem em que, a dado passo afirma. «O que interessa é que as normas que garantem a segurança marítima e o combate à poluição sejam aceites universalmente.

Em Portugál, o programa das comemorações constou da divulgação da mensagem do secretário geral da IMCO e da apresentação de diversos filmes sobre aspectos técnicos da segurança no mar, numa sessão efectuada ontem à tarde na sala do grupo desportivo da CNN.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES GRÁFICOS DO SUL E ILHAS ADJACENTES
Rua da Barroca, 107-1.º e 2.º
Telef. 362122 — 324902 — 363882
1294 Lisboa Codex

CONVOCAÇÃO

Assembleia Geral Ordinária

Nos termos dos Estatutos convoco a Assembleia Geral Ordinária do Sindicato para reunir no próximo dia 30 de Março (sexta-feira), às 21 horas, na sede do Sindicato, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- Apreciar e deliberar sobre o Relatório e Contas da Direcção, de 1978, e o parecer do Conselho Fiscal.

Lisboa, 17 de Março de 1979

O Presidente da Assembleia Geral
a) Raul Vladimiro Miraldes Caetano

Euro-Pacific
Joint Service

Hapag-Lloyd Aktiengesellschaft
Intercontinental Transport (ICT) BV

PARA:

LOS ANGELES
PORTLAND — SEATTLE
SAN FRANCISCO (Oakland)
VANCOUVER

N/M «ATLANTIC KING»
em 23 de Março

OS AGENTES GERAIS
SOC. COMERCIAL OREY ANTUNES, S.A.R.L.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA 4
TELEFONES: 36 60 56/7/8/9 36 32 66/7/8/9
Agentes no Porto
SOC. COMERCIAL OREY & BARROS LEITE, LDA.

PALAVRAS PUXAM PALAVRAS

Nenhuma fome fica impune

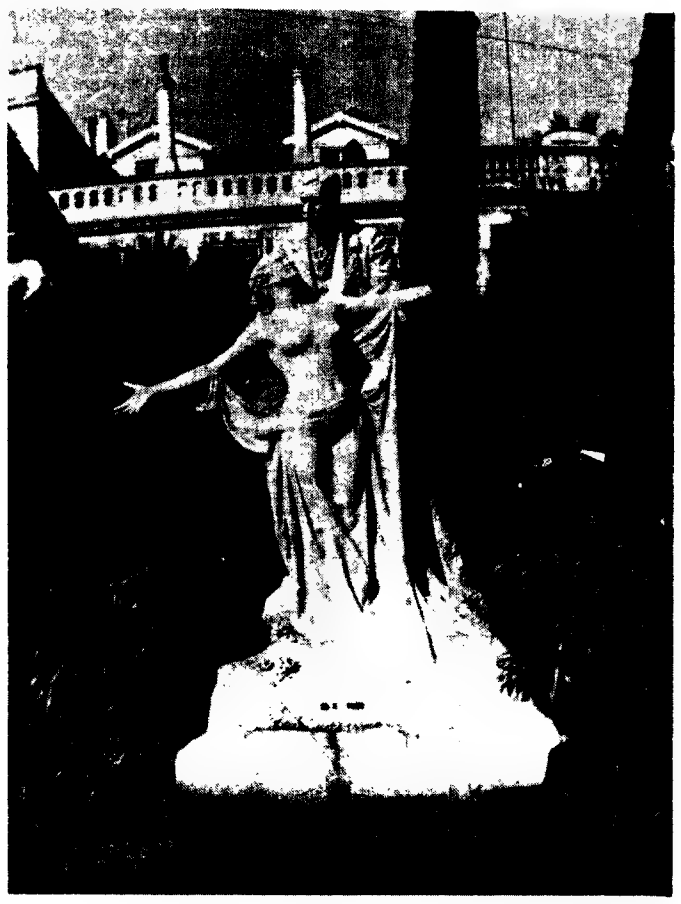
Vi de perto, vi e respirei; a fome do Alentejo nos camponeses que pelas masmorras de Caxias comigo partilharam as grades e o negrume dos dias. Estou a vê-los ainda, nitidez que resiste, debruçados e sôfregos, rentes ao prato de alumínio, colheres batendo apressadas no fundo .. Único ruído (proibidas falas e olhos levantados) o silêncio carregado e tenso de nós todos, centenas ao tempo. Refeitório cercado por metralhadoras da GNR prontas a **varrer** e, lá dentro, vigilância canina de funcionários, braçadeira de serviço, pistola rabo de fora e bala na câmara. Era uma comida, perdão, era uma curtimenta avermelhada à força de coloraus pimentas, ser lá! molho de enchidos em latas rejeitadas pelo mercado, adubando favas em grão, espessas em seus capotes. Veneno servido às escâncaras. Execução à morte lenta pelas vias viscerais. Hoje, uma cólica. Amanhã, uma obstrução. Depois a hemorragia E o recomeço de tudo.

Entanto, nos primeiros dias, que ar de satisfação estampada na cara, como se apenas falassem pela boca do estômago! Há muito que eles não comiam assim. E repetiam. Cruel o preço. Das rugas cortando os rostos secos fizeram os gumes contra o salário-baixo. Ou nem sombra sequer pelo tempo das invernias. Atados à mulher e filhos. Crismados de comunistas e no correr de quase meio século, eram atulhados nas carretas do costume, negras e cerrads, e despejados em Caxias e torturados no Aljube. Com eles, ombro a ombro, ilustrei minhas noites de pedra. Quantas vezes, antes do «almoço», juntos, forçados, em torno de grandes par alões da tropa, meios de batatas cozidas, ferventes ainda, mergulhávamos as mãos para descascá-las no duro. Mal as tocava, saltavam-me dos dedos, pareciam vivas, até caírem desfeitas no chão. E o guarda escarninho: – «quantas mais estragarem, menos comem». Bolhas na pele, esforçava-me por resistir. A resistência tem a sua música. E pedia-lhes que cantassem, a três vozes, as canções de suas terras. E logo o guarda cortando cerce: – «Isto aqui é uma prisão, ouviram?» Como se a gente o não soubesse.

Outras vezes subíamos as escadas, limpando os degraus de mármore e, de joelhos, passávamos a pano a sala de jantar do director, figura do Tarrafal, a quem a morte, num atropelamento de carro, fez justiça por suas próprias mãos. Na mesa havia um centro carregado de frutas que nos olhavam sádicas. Uma raiva de eu não pôr em liberdade as sementes pretas.

Dos cavadores, meus companheiros de então, é crível que alguns já tenham morrido. Os que restam, decerto andam à roda dos setenta ou mais. Ainda hoje pesa a fome ou fomes que roeram. Maior a escuridão do mundo. E menor o fio da espada suspensa. Nenhuma fome fica impune.

Luís Veiga Leitão



Caíu a mão à verdade

Acidente ou acto de vandalismo? É a pergunta que se nos põe perante a mão decepada da «Verdade», ali ao Largo Barão Quintela (em frente dos Bombeiros Lisbonenses). Erguida em homenagem ao grande escritor realista, que foi Eça de Queirós, e em cuja obra se inspirou, esta estátua, pelo seu significado cultural, é um valor do património nacional, a preservar e defender contra as mãos ignorantes e criminosas que atentem contra a sua integridade. Há uns tempos, devido à queda de uma palmeira, a «Verdade» («sob o manto diáfano da fantasia...») perdeu o braço direito. Mas desta vez tudo leva a crer que foi criminosamente truncada. É caso para perguntar: a quem incomoda a «Verdade»?..

A "MASCOTE"

Onde o

se con

«Ainda se lembra onde era o Zé da Machadinha, ali ao Largo 28 de Janeiro, onde está agora o Farol? Eu fui multado por estar a afinar uma guitarra nessa taberna. A multa foi para relaxe e paguei cinco contos, que nesse tempo era uma fortuna. Mas não é possível, ninguém acaba com o Fado, o Fado não morre...»

É a palavra de António Viana, torneiro de metais, amante inveterado do Fado Vadio. Um dia, quiseram dar-lhe a carteira de artista, «mas eu só quis a carteira de torneiro». Em todo o caso, o bichinho do Fado corre-lhe nas veias, assim como um glóbulo, e ele confessa que, às vezes, «dá-me vontade de bater em mim mesmo, mas aleijo-me, e até pago para tocar...».

Fado Vadio é aquele que não paga consumo, é amador, os fadistas cantam o que lhes dá na goela, não são obrigados a restringir o repertório ao sabor da assistência. Vadio, porque é indisciplinado e tantas vezes percorre caminhos sinuosos, pisa o risco, sai fora da linha e do horário. Aí pelas cinco da tarde já é possível ouvir, na «Mascote» da Rua da Atalaia, os acordes arrancados à viola e à guitarra de António Viana e Joaquim Martins, acompanhando a voz castiça de Telmo Simões, pintor da construção civil: «Se é forte o toureador / Que o toiro vai enfrentar / Mais forte é o pescador / Que enfrenta o frio do mar...».

Ali na «Mascote», onde a dona da «loja» conhece os seus clientes de ginjinha, qualquer cidadão pode atirar cá para fora o que lhe vai lá por dentro; não está reservado o direito de admissão, e se um homem leva um grãozinho na asa, ninguém se ofende por isso.

Perde-se uma aula de acordeon, mas ganha-se uma lição de fado do melhor, o Fado Vadio

OS PROFISSIONAIS COMEÇAM COM OS VADIOS

Em termos de Fado, os «profissionais» começam por ser «vadios». E recorda-se que «o Manuel d'Almeida quando apareceu na Adega Peres, na Visconde Valbom, nem cantar sabia; e não foi só ele, o Zé da Cruz, o guitarrista alemão, o António Henriques, o Tristão da Silva, todos passaram pela Adega Peres». Começa-se pelo Fado Vadio e, às vezes, acaba-se dono de um «Retiro». Chovem os exemplos. António Viana avança alguns, «nem o Machado, que eu conheci dos fundilhos, pensava morrer com uma casa de fados, e onde é que o Marceneiro começou a cantar? E claro, se alguns rapazes novos fizessem como ele, nunca mais tinham mobília... e se fizessem como o Very Nice, que era cortador, nunca mais comiam um bife...».

Entretanto, há quem não goste do Fado Vadio e lhe chame «clandestino», queira acabar com ele. É o caso de alguns retiros chamados típicos que se sentem prejudicados pela concorrência «desleal» de muita tasquinha do Bairro Alto. Telmo Simões explica, «é como a Televisão tira o Cinema...».

Seja como for, não adianta aos retiros gritar «ó da guarda», que ninguém lhes acode: «Um polícia que faz serviço aqui no bairro também toca guitarra, e há outro que canta muito bem o Fado». (Faz-se um àparte, «são os **vadios** da Polícia...»). Ponto assente, «não podem proibir o Fado Vadio; antigamente, cantava-se só até às nove da noite mas agora, com autorização do chefe, vai-se até mais tarde».

Primeiro, afina-se a viola, que o Fado Vadio também é exigente

O fado sem punhos de renda nem consumo obrigatório

RADAMANTO E AMÁLIA

Pela voz de Telmo Simões o Fado prossegue marcando distâncias entre toureiro e pescador, «O toureiro é forte e sente / Para criar popularidade / O pescador é um valente / Para bem da Humanidade»...

A memória dos mais velhos faz um «raid» pelo passado, diz-se que «se o Fado não acabou em 1928, isso deve-se ao Radamanto e à Amália» e invocam-se alguns nomes de poetas e fadistas, o Carlos Conde, o Linhares Barbosa, a Maria da Luz, a Hermínia Silva a Márcia Condessa, a Lucília do Carmo.

Alguns, resolvem matar saudades e são vistos numa ou noutra taberna de Alfama, da Mouraria ou do Bairro Alto, assim como quem regressa a casa. Talvez nunca se tenha vendido tanta ginjinha e copos de «especial» como no dia em que a família Marceneiro (pai, filho e neto) apareceu na «Mascote» e cantou ao desafio. Fazia 50 anos o Alfredo Marceneiro Junior, e a Rua da Atalaia transbordou.

A tarde não está para a Festa Brava. Toureiros e pescadores no mesmo Fado, mas «Não se podem comparar / Nem mesmo podia ser / Se um vive para lutar / O outro tem para viver...»

E depois, o Fado Vadio não tem despesas. Os donos da casa pagam aos guitarristas quando muito.

Em todo o caso, senhor Viana, seja ele vadio ou profissional, o Fado é geralmente conformista. Tenha

«Estou com 73 anos e o

TE" DO BAIRRO ALTO

o Fado
nhece de ginjinha

paciência, mas aquela do pobrezinho mas honesto .. «Hoje, quando oiço, também não gosto da cantiga... Um dia o meu pai achou um papel que valia setenta e sete contos, e foi entregá-lo... Estou com 73 anos e o que vejo é que um gajo morre honrado mas morre teso... Há certas cantigas que soam muito bem, mas...».

O FADO E O FASCISMO

Em contrapartida, se alguma contestaçao foi feita contra o regime fascista, pelo Fado, ela partiu sobretudo do Fado Vadio. «A Censura cortou muita cegada, mas aqui mesmo, na «Mascote», um de nós ia vigiar a porta, a ver se vinha a Polícia, e entretanto cantava-se, entre outras, «Não entres na Igreja / Ó cavador...».

A memória dos homens não é tão curta que se apague da lembrança o dia em que um amigo foi preso, «o Epifânio Guimarães, por exemplo, foi preso pela Pide no momento em que cantava e eu conheci muito bem esses dois homens que o prenderam...».

São recordações de Telmo Simões que, nesta altura, está puxando a braza à sardinha do pescador «O toiro é ferido de morte / Mas o mar largo e profundo / É sem dúvida mais forte / Que o maior toiro do mundo ..».

Os instrumentos são da casa, mas há também quem apareça na «Mascote» com a viola ou a guitarra debaixo do braço. Por aqui passam a Ilda Silva, «que até está ceguinha», a Natália Maria, a Noémia Santos, a Laura Pinto e outras fadistas, que o Fado Vadio não é só para homens.

Digamos que o fado de Telmo Simões é um fado sem cortesias, «Queiram ou não concordar / Digo altivo a toda a gente / Não há homem mais valente / Que o homem que anda no mar».

Aíiiii... fadista!

O Fado Vadio não está reservado aos homens. Fernanda Paula mostrou como é

«Vamos lá ver comé que sai...»

...e o que vejo é que um gajo morre honesto mas morre teso...»

A REPÓRTER ESTAVA LÁ...

Enquanto a reportagem do «DL» permaneceu na «Mascote», cantaram ainda, pelo menos, Américo Martins, Alfredo Santos, José do Patrocínio e Fernanda Paula, todos calorosamente aplaudidos.

Nada fazia prever que Fernanda Mestrinho, nossa camarada de Redacção, se comovesse com os pedidos que lhe fizemos («não posso, não quero, tenho aula de acordeão») mas aconteceu. Sem aquele sotaque que lhe conhecemos de escrever à máquina, com uma voz que nunca víramos tão gorda, ela cantou «Não sou fadista de raça / Não nasci no Capelão / Eu canto o fado que passa / Nas asas da tradição».

Choveram então os pedidos («mais, mais») e o conselho de um «vadio» veterano: «Deite o que sente cá para fora, faça de conta que lhe estão a bater e você começa a gritar...» («eu grito é pelo ordenado, e se perco a aula de acordeão»); Ó tio Viana, não acha que ela está um bocado... oprimida? «Tem o compasso bom, isso é que é preciso, o resto é música» (voltando-se para a novel fadista) «canta à tua maneira, que a gente arranja o tom».

«Zanguei-me com o meu amor / Não o vi em todo o dia / / À noite cantei melhor / O Fado da Mouraria»...

– Deite cá para fora...

-- O qué? A ginjinha !?

Não tendo sido possível convencer outro companheiro de trabalho, o Eduardo Rebelo, a estrear-se no Fado Vadio («só canto o Fado com ponto») o Mário Lindolfo e o José Tavares regressaram à Redacção para escrever o texto e revelar as fotos.

CARNE DE PORCO É CADA VEZ MENOS

Patrões ameaçam encerrar as fábricas

Empresas afectas à indústria e comércio de carne de porco estarão a tentar chegar a um acordo com os trabalhadores para encerramento temporário das suas instalações dada a situação «extremamente dramática» que o sector atravessa. A indicação é de Carlos de Oliveira, dirigente da Associação Nacional dos Industriais de Carne (ANIC), após membros directivos daquele organismo terem sido recebidos pelo secretário de Estado da Indústria e Comércio Agrícola, Barreira da Ponte, da escassez da carne daquele tipo e da situação de falência que ameaça algumas das empresas do sector.

A reportagem do «DL» não pôde apurar concretamente esta manhã – a ser verdade a afirmação dos dirigentes da Associação - quantas empresas, de Norte a Sul, estarão nessas circunstâncias ou a «negociar com os seus trabalhadores» o fecho provisório das instalações, a despeito de ter contactado a ANIC. De acordo com dirigentes da respectiva Associação, a situação é grave, afectando não só os industriais como os comerciantes. No que concerne aos comerciantes o problema coloca-se nestes termos: recebem carne que os industriais afirma comprar a 100 escudos o quilo da carcaça, junto do produtor, quando a «tranferência» da indústria para o comércio está tabelada a 70$00

A ANIC tem dúvidas de que o Governo resolva a questão a curto prazo. E. «se a situação se dilata mais alguns dias, a indústria fecha, pois os prejuízos são incalculáveis», segundo Jaime Matos, presidente da ANIC, que também referiu o facto do sector ter sobre os seus ombros a «responsabilidade de dez mil postos de trabalho».

No entanto, um dirigente do Sindicato dos Trabalhadores em Carnes dos distritos de Lisboa, Setúbal e Outros esta manhã ouvido pelo «DL» declarou não ter conhecimento de que se processem negociações, na área do seu órgão de classe, entre patrões e trabalhadores com vista ao fecho provisório de algumas empresas. O mesmo dirigente manifestaria a sua estranheza ante a afirmação ontem veiculada por Jaime Matos uma vez que ainda há dias participou numa reunião de delegados sindicais onde tal assunto não foi ventilado.

Por outro lado, e junto do Sindicato das Carnes do Montijo o «DL» apurou, em contacto com uma dirigente do mesmo, que, embora «a situação não seja boa», as fábricas continuam a laborar normalmente, salvo no que se refere à «Soares e Braço Forte», onde o patrão provocou o «lock-out» há já alguns meses.

Entretanto, pode dizer-se que não há praticamente carne de porco (verde e congelada), e que as mil e quinhentas toneladas da última que serão importadas dentro de meses não passam de um pequeno «balão de oxigénio», como sublinhou Carlos Oliveira, ontem, ao sair da SECIAs com representantes dos suinicultores.

COMERCIANTES CONTRA O MAP

«Providências imediatas» exige a Comissão Representativa do Comércio de Carnes de Setúbal, junto da Associação dos Comerciantes de Setúbal face ao problema das carnes de bovino e de suíno. Para fazer sentir mais alto os seus protestos a comissão convoca os interessados para uma manifestação-concentração junto ao MAP, «devidamente autorizada», na próxima segunda-feira, pelas 16 horas.

Entende a referida comissão que se diz representativa «que já passou tempo mais que suficiente para que o Governo dê uma solução justa à gravíssima situação do comércio de carnes» e que os comerciantes que com ela estão nao poderão «admitir que se continue a levantar auto e a prender colegas».

Governo regulamenta transferência de verbas para as autarquias

Enquanto o Orçamento Geral do Estado não for alterado por força da Lei 1/79 a transferência de verbas para as autarquias obedece ao regime previsto num diploma aprovado em Conselho de Ministros e hoje inserido na folha oficial. As transferências destinadas a despesas correntes das autarquias serão feitas com a utilização de montantes afectos ao MAI, de acordo com legislação promulgada em Dezembro do ano findo (Decreto-Lei 444).

Para o financiamento das duas despesas de capital, e durante o prazo referido acima, será posta à disposição das autarquias (refere o diploma governamental) uma verba resultante das seguintes parcelas: a parte dos duodécimos fixados para os vários Ministérios, segundo a lei atrás reportada e de 30 de Dezembro último, destinada a transferências para as autarquias por comparticipações; e a parcela da verba inscrita a cargo do MAI, ainda segundo o mesmo decreto, destinada a despesas de capital das autarquias.

Para cobertura das despesas de capital, que deverá ser autorizada pelos Ministérios das Finanças e do Plano e da Administração Interna, poderá ser posto à disposição das autarquias um montante de 3,5 milhões de contos por conta das receitas fiscais que este ano venham a ser atribuídas de acordo com a lei de 2 de Janeiro (1/79). As transferências para despesas correntes e de capital – ainda segundo o diploma – já executadas por qualquer Ministério serão comunidadas ao MAI com a indicação do quantitativo e da autarquia destinatária.

No preâmbulo do diploma, afirma-se claramente até à efectiva transferência para as autarquias das verbas resultantes da aplicação da Lei 1/79 decorre um período de tempo durante o qual, a não serem tomadas medidas como a presente, os serviços autárquicos poderiam ser afectados, e que a referida transferência se terá de compatibilizar com «o sistema que vier a ser aplicado com a entrada em execução, a qualquer tempo, da Lei das Finanças Locais».

Ladrões no talho

Autêntica «limpeza» num talho da Av. Estados Unidos da América, 48-D. Os ladrões entraram pela «bandeira» da porta, junto ao tecto, e sairam com 190 contos roubados à existência do estabelecimento.

O balanço dos prejuízos inclui duas balanças de relógio, uma máquina de picar carne, uma máquina registadora, um quarto de rês e, ainda, chouriços de várias qualidades e tamanhos.

1001
VIAGENS "IT"
(Tarifas reduzidas de avião)
PEÇA A RESPECTIVA BROCHURA
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA: Av da Liberdade 160 • Telef 371341
PORTO: Av dos Aliados, 207 • Telef 31 79 21
COIMBRA: Rua da Sota,2 • Telefs 27011/2
FARO: Rua Cons Bivar,65 • Telefs 25035 6

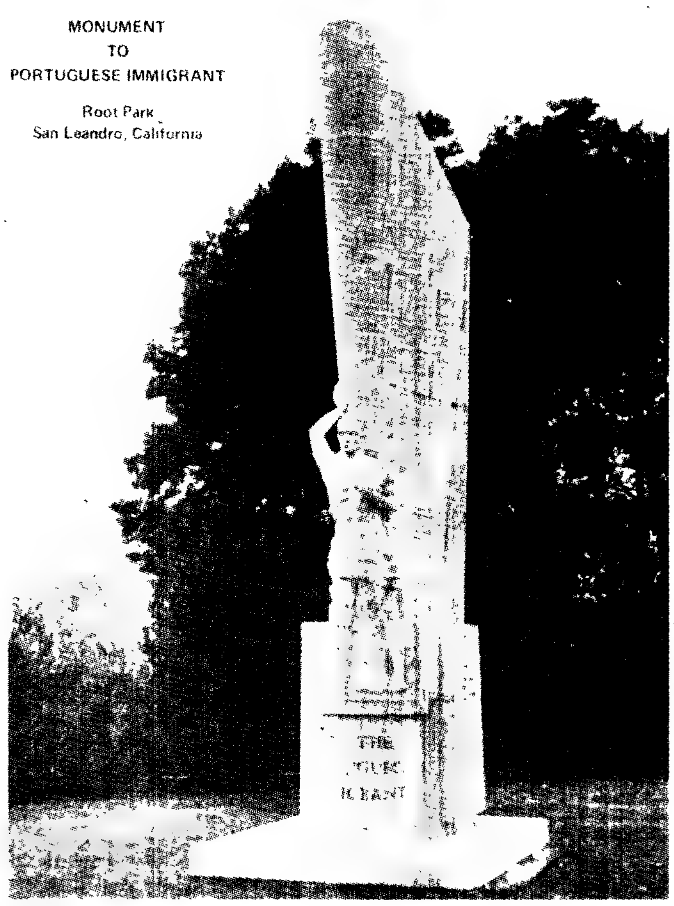
REGISCONTA
25 anos
1954 · 1979
...aquela máquina!

PORTUGUESES NOS E.U.A.

I — Pedro Francisco — figura carismática

Ultimamente alguma coisa se tem escrito sobre a existência de uma vasta comunidade portuguesa nos Estados Unidos da América. A este propósito foi mesmo editado um livro, «Portugueses na Califórnia» da autoria do jornalista Hélder Pinho («A Capital»), cujo maior mérito, quere-nos parecer, assenta na descrição mais ou menos actual da dinâmica **sui generis** empreendida pela comunidade residente na Califórnia, promotora de iniciativas que em muitos casos honram o nome do povo português em terras não menos adversas que as europeias terras de emigração.

Por estas razões e também porque pensamos ter dados e visão complementar sobre a emigração portuguesa nas terras de América, aquelas onde lutou o independentista e democrata George Washington, decidimo-nos a encetar estes breves apontamentos, e, coisa curiosa, o primeiro português que nos apraz assinalar, é exactamente a figura carismática de Pedro Francisco, participante no movimento insurreccional que levou à independência dos EUA do jugo colonial britânico, ao alistar-se, com quinze anos de idade, em 1776, no Décimo Regiomento da Virgínia. Até então ferreiro numa herdade, aí ganhou fama de trabalhador incansável e corajoso. Efectivamente, a sua compleição hérculea deixava boquiabertos os vizinhos e visitas do patrão. Com a altura de 1,98 m e o peso de 118 kg, aliados às façanhas a que se permitia, espalhou fama por toda a Virgínia. Mais tarde, já soldado, as suas arremetidas frente ao inimigo (as tropas inglesas) tornaram-no famoso, acabando por ver a sua memória assinalada na Carolina do Norte, local



Monumento ao «Emigrante Português», em San Leandro (Root Park), Califórnia

da batalha de Guildorf Courthouse, travada em 15 de Março de 1781, por um monumento onde se pode ler:

«A Pedro Francisco, de estatura gigante; gigante na força e na coragem, que matou nesta contenda onze soldados inimigos com a sua própria espada de folha larga, tornando-se talvez o mais famoso dos soldados rasos da Guerra da Independência.»

Assim, o nome de um português, «o mais famoso dos soldados rasos», como o intitula a inscrição do monumento, fica estigmatizado enquanto representante de um povo dotado de capacidades, inesgotáveis não só de adaptação, como também enorme força de vontade na afirmação de indentida nacional genuína, embora capaz de se saber enquadrar nas terras e gentes onde vive e trabalha. Eis, em resumo, o que a nós nos diz a figura de Pedro Francisco e, por outro lado, aquilo a que pretendemos chegar com os dados novos que nos vieram parar às mãos.

UMA IDENTIDADE QUE SE AFIRMA

Tem feito correr alguns rios de tinta o decantado «reaccionarismo» dos emigrantes portugueses residentes nos EUA. Convém desfazer este mal-entendido, pois esta afirmação não cobra suficientemente para explicar certas susceptibilidades luso-americanas da comunidade.

A comunidade portuguesa nos EUA é uma realidade específica, com opiniões e influências muito próprias, geradas ao longo de muitas gerações de homens que se souberam impor mercê do árduo trabalho e aventuras sem possível narração, no espaço limitado de que dispomos. Desde marinheiros nos baleeiros de New Bedford nos fins do século passado inícios do actual, até participantes na corrida ao ouro (sem sucesso real) em 1849 na Califórnia, nada parece ter escapado aos portugueses, ligados a quase todas as aventuras e artimanhas que o continente tem vindo a produzir. Na realidade, só dá que pensar, ao lermos o fabuloso Jack London, esse escritor proletário que os EUA viram nascer, como terá sido a vida desses homens, eles também obreiros das pequenas-grandes odisseias quase sempre ignoradas, que London tão acintosamente nos deu a conhecer.

Os portugueses dos EUA são extremamente ciosos da sua personalidade, talvez porque a custo souberam desfazer a ideia que os norte-americanos, a princípio, deles faziam vendo-os quase como «deliquentes» natos, facto que os colocou em segundo lugar no âmbito das outras comunidades e, ao mesmo tempo, traumatismo de que hoje, ainda sofrem em parte. Daí a necessidade de se guindarem enquanto que identidade particular, impondo-se por mérito próprio, trabalhando em vários sectores, a empresários de dinamismo e capacidade reconhecidos. Daí, também, a força que eles fazem neste ponto da sua estadia nos EUA, pondo nisto, amiudadas vezes, o acento tónico. Assim, é hoje vulgar que os portugueses radicados nos EUA, apesar de terem larga convivência com outras comunidades (espanhóis, cubanos, italianos, brasileiros e judeus), tenham vindo a distinguir-se na defesa dos seus interesses comunitários. As suas manifestações religiosas ou de populares tradições são para ali transportadas com escrupulosa fidelidade e o seu associativismo é centenário desde os tempos do mutualismo, em que as difíceis condições de vida lhes ensinaram o valor da fraternidade.

Não obstante, ainda a recente actualidade conhece, todavia, casos de individualismo em emigrantes bafejados pelos «fados» da fortuna, sintoma, sem dúvida, de uma nítida influência «tipicamente» **yanque** no seu estilo de vida, ou por outras palavras, a corrida ao sucesso individual imposta pela moral dominante norte-americana conseguiu, ainda que não na maioria dos casos, destilar as suas influências naqueles portugueses mais afastados da comunidade; isto é, economicamente afastados, cuja arrogância do novo-riquismo e da abastança fazem pender para a aceitação do velho lema latino, **homo homini lupus (o homem é o lobo do homem).**

SER OU NÃO SER «REACCIONÁRIO»

Contudo, o seu associativismo é notório em Newark, estado de New Jersey, vizinho de New York, assim como na pequena cidade de Elisabeth; na Califórnia, em New Bedford, San Diego, San Pablo, Berkeley, Oakland, San Leandro, Santa Clara, San José e Fremont. Aí, em mil e uma asso-

Rhode Island

1300 empregados em greve

PAWTUCKET — Cerca de 1300 empregados da AMERICAN INSULATED WIRE CORP., de 36 FREEMAN ST., declararam greve à meia noite da passada quarta-feira por discordância do contrato apresentado pelo período de três anos pela sucursal 1203 da INTERNATIONAL BROTHERHOOD OF ELECTRICAL WORKERS.

A greve veio afectar a produção normal das fábricas situadas na Central Avenue, Freeman St. e ainda a Northeast Cable Co. situada em South Attleboro.

Segundo informação obtida, esta é a primeira greve que afecta a companhia desde 1924.

Os serviços de escritório continuam em pleno funcionamento se bem que o pessoal encarregado de tais funções tivesse sido escoltado pela polícia, a fim de dar entrada no edifício, não havendo qualquer incidente a registar. Segundo a companhia, as duas fábricas contam com um total de 1700 empregados, 1150 sindicalizados, dos quais 1000 trabalham nas filiais de Pawtucket.

De salientar o facto de 95 por cento dos membros da união e consequentemente trabalhadores da American Insulated Wire Corp. serem portugueses.

Após as negociações levadas a efeito em Warwick, viria a ser dada mais tarde conhecimento da resignação do Presidente e Vice-Presidente da união, os quais não gozavam de grande simpatia por parte dos trabalhadores, como nos foi informado.

P.T. esteve junto dos piquetes na Central Avenue a fim de recolher mais algumas informações sobre a greve, as quais viriam confirmar o que já nos tinha sido comunicado. Todos eram unânimes em afirmar que não gostavam da forma como o presidente da união olhava pelo interesse dos trabalhadores. Ao ser-lhes perguntado se gostariam de um presidente português, em face da percentagem ser de 95 por cento quanto ao pessoal trabalhador, dir-nos-iam que seria bom, mas alguém mais ao lado fazia ouvir a sua voz, dizendo que o que era preciso era um homem que olhasse pelos seus interesses e não só para o lado da companhia. Dir-nos-iam ainda que lutariam por um melhor salário a fim de poderem fazer face ao aumento do custo de vida.

Trabalhadores em greve

Recorte do semanário «Portuguese Times», de 11/1/79. Contradições comunitárias: o conservador «Portuguese Times», veículo onde destila prosa biliosa o senhor Manuel de Portugal, assim como outras lacustres figuras do nosso meio de águas-turvas e (ou) estagnadas, não pode deixar de assinalar, ao mesmo tempo, e pontualmente, os movimentos reivindicativos e graves em que participam, cada vez mais, os trabalhadores portugueses residentes nos EUA, coisas tão contrárias aos pergaminhos ideológicos dos colunistas do tipo acima citado

AMORTECEDORES

Av. Gomes Pereira, 61-B (A Benfica)
Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia

MENDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A (Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE dos amortecedores «J. M.»
FILIAL

TRIBUNAL CÍVIL DA COMARCA DE LISBOA
4.º JUÍZO
ANÚNCIO
2.ª Publicação

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, citando os réus abaixo indicados, para no prazo de 20 dias, tindo o dos éditos, contestar querendo a acção, na qual a Autora que também abaixo se indicará pede que os réus sejam condenados a pagar-lhe a quantia global de 658.657$60, tudo como melhor consta do duplicado da petição que se encontra neste Tribunal à sua disposição, com a advertência de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pela Autora.

Acção Ordinária n.º 8218, 1.ª Secção. Autor Metalúrgica Duarte Ferreira, com escritório em Lisboa na Av.ª 5 de Outubro, n.º 122-4.º andar.

Réus Joaquim Duarte Pereira e mulher Maria da Anunciação Branca Faria, ausentes em parte incerta e com a última residência conhecida em Paúl - Covilhã.

Lisboa, 15 de Março 1979

O JUIZ DE DIREITO,
Arlindo Ferreira Lopes de Almeida

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
José Manuel Silva Seixas Meireles

LOUBET BRAVO

MISSA
DO 1.º ANIVERSÁRIO

Esposa, filhos e demais família manda celebrar na Igreja de Queluz no próximo dia 19 do corrente, pelas 19 h e 30 m, uma missa de sufrágio pela alma do seu querido e saudoso marido, pai e parente, agradecendo a todos quantos se dignem comparecer a este piedoso acto.

MORANGUEIROS TREPADORES

Coma bonitos morangos carnudos e apetitosos. Cultive-os você mesmo em sua própria casa (vasos, jardins, etc.). Estas plantas aromatizam e embelezam o ambiente, além dos excelentes e abundantes frutos. Dão-se em qualquer terreno.

Faça já a sua reserva. Stock limitado, como se compreende.

[ ] Lote 5 — 150$00
[ ] Lote 10 — 270$00
[ ] Lote 15 — 370$00
[ ] Adubo especial — 50$00

Pedidos a
CASA PORTUGUESA DE FLORES
Ref. C — Apartado 4040 [illegible]
Envio à cobrança para todo o País e Ilhas

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA
DEPART DE CONFECÇÕES
Av. João XXI 5-D R. Infantaria 16, 55-C LISBOA

EXPOSIÇÃO GRAVURA CHECOSLOVACA
De 20 de Março a 8 de Abril

Horário:

Dias úteis — das 15 as 20 horas
Sábados — das 14 às 20 horas
Domingos — das 10 as 12 horas
e
Feriados — das 14 as 20 horas

Encerra as Segundas-Feiras

GALERIA DE BELÉM
Av. Brasília (junto ao Mercado do Povo)

JOAQUIM ALMADA

ciação desportivas, agremiações regionalistas e(ou) culturais, as suas preocupações, as discussões desportivas (a propósito, convém lembrar que até no futebol os portugueses têm demonstrado capacidades pioneiras, como os norte-americanos reconhecem), a problemática associativa e as eleições para a direcção de agremiação, inclusive a típica má-língua do português, e a rivalidade bairrista, fruto de não menor desunião entre eles, perpetuam em defeitos e virtudes o que transportam de Portugal com eles.

Por todas estas razões, é complexo o modus vivendi do português residente nos EUA, ao qual devemos acrescentar os efeitos de uma imprensa local, feita e redigida por portugueses, cuja tradição democrática está longe de ser notória, apesar de, ao mesmo tempo não regatear esforços ao nível da informação pontual, sobre as actividades sindicais e outras reivindicações da sua comunidade, enfim, contradições de um pequeno sistema dentro do grande sistema norte-americano. Porque, caro leitor, saiba-se isto finalmente, há movimentos grevistas nos EUA em que participam seriamente os emigrantes portugueses, com a mesma disposição de luta que os seus companheiros residentes na Alemanha Federal ou na França!

Por todas estas razões parece-nos mais justo e elementar terminar este breve apontamento com algumas observações proferidas pelo professor Vamberto A. Freitas, da Universidade de Fullerton, na «Conferência Bilingue Portuguesa» (San Diego) em Abril de 1977.

«(...) A Revolução portuguesa – ou melhor: a democratização da nossa Pátria de origem – classificou outro aspecto do emigrante. É uma ideia generalizada a de que os emigrantes portugueses nos Estados Unidos são um enorme grupo de reaccionários, uma resistência extremamente conservadora, mesmo fascista. Os emigrantes nos Estados Unidos não são, porém, essa resistência, à liberdade e à justiça. Não o são porque não conhecem nem a origem, nem o significado, nem as implicações do ser-se fascista. Não têm a maldade inerente a essa linha de pensamento político. As atitudes de efeito reaccionário assumidas pelas comunidades emigrantes foram, e são determinadas por traumatismos psicológicos ironicamente gerados pelo abandono a que o regime que parecem defender os votou: o reaccionarismo dos emigrantes portugueses nos Estados Unidos é um efeito e não uma intenção. É a sobreposição das necessidades emocionais do indivíduo-emigrante às necessidades da nação que a razão diz, contudo, ao indivíduo-emigrante, serem mais importantes que a sua mente traumatizada, mas a que ele se rende, porém. O não se tratar, na causa, do reaccionarismo político tradicional, embora o seja na consequência. Os emigrantes viram na Revolução a ameaça de destruição de um sonho que alimentaram durante anos consciente ou subconsciente, que era o de eliminarem as perturbações emocionais criadas pelos anos de dificuldades materiais e discriminação social no país de origem. Esse desequilíbrio só seria corrigido através duma afirmação na terra natal, pobre da prosperidade material adquirida na terra adoptada. A democratização da vida portuguesa – a Revolução de Abril – pareceu ao emigrante poder neutralizar o processo mental de recuperação do equilíbrio emocional, e aí, ele, que teria aderido à luta pela justiça social na sua terra opôs-se a essa luta, o que lhe valeu a designação de reaccionário – outra vez sugerida por uma análise do grupo em prejuízo da análise do indivíduo.

Para termos comunidades emigrantes educadas, temos de enterrar um determinado comportamento do indivíduo para solucionar os problemas do grupo. O que temos feito em actividades ligadas à educação é tentar enterrar o comportamento do grupo para solucionar os problemas do indivíduo, o que o emigrante, magoado, não aceita. Num sentido mais real e concreto, tem de ser ele, o emigrante, a libertar-se a si próprio. Libertar-se dos seus próprios preconceitos e dos traumatismos do seu passado.

O futuro demanda-o. O futuro do emigrante. O futuro duma comunidade que poderia vir a ser grande em todos os sentidos.»

Continua

Agente de Ian Smith capturado em Moçambique

«Não sei quantas pessoas matei... Penso que passou de cinquenta. Sabe, a gente quando começa a disparar, não conta. Mas penso que, ao todo, passou de cinquenta». Quem fala assim é mais um agente do inimigo capturado pelas Forças Moçambicanas de Defesa e Segurança. Tal como centenas de outros que têm sido neutralizados recentemente, foi a vigilância popular que o impediu de cumprir a última missão e o lançou nas mãos das Forças de Moçambique.

É um homem de olhar sombrio que fala com fluência, não parecendo pesar-lhe na consciência os crimes que cometeu. Cai em contradição, com frequência, numa tentativa de apresentar uma imagem menos favorável de si próprio.

Recrutado pelo inimigo em 1976, afirma ter recebido treino militar no Malawi e na Rodésia. Participou em numerosas operações, tanto no país como no território rodesiano, contra os patriotas zimbabweanos. Confessou o seu envolvimento no massacre de numerosos civis moçambicanos, no incêndio de povoações, no rapto de populações e em actos de sabotagem. Quando foi capturado, encontrava-se numa missão de reconhecimento que já o havia levado a diversas províncias.

«Eu recebia quatro mil e quinhentos escudos por este trabalho. Geralmente éramos largados pelos aviões rodesianos e cercámos uma povoação, obrigando a população a seguir connosco. Matávamos aqueles que se recusavam» disse o traidor.

Confessou ter actuado em Mapai e Chicualaculacuala, ao lado das forças de Smith, e ainda nas Províncias de Tete, Sofala e Manica. Em todas elas queimou casas, incendiou camioes, matou civis. Fez um reconhecimento na província de Nampula, visando, essencialmente, localizar quartéis das FPLM, campos de reeducação e outros pontos considerados estratégicos pelo inimigo.

Na longa lista dos seus crimes, figura também um assalto à Loja do Povo, a colocação de minas, a tortura de populações raptadas.

ISOLADO PELA VIGILÂNCIA POPULAR

Na missão que viria a ser última para ele, percorreu a província da Zâmbia em reconhecimento. Como não dispunha de documentos moçambicanos, procurou arranjar uma guia de marcha junto das estruturas políticas de base. Como explicação para o facto de não ter documentos disse que era ajudante de camionista e tinha sido abandonado pelo patrão na estrada, tentando, assim, captar a simpatia das populações.

A sua história, porém, despertou suspeitas e foi encaminhado para a polícia, a quem acabou por confessar ser um agente infiltrado. Tentou então dizer que a sua intenção era entregar-se às autoridades, o que não se confirma, pois não fez nenhum gesto nesse sentido e só confessou as suas criminosas actividades quando as suas mentiras foram desmascaradas.

Tal como centenas de outros agentes do inimigo que têm sido neutralizados nos últimos meses pelas Forças de Defesa e Segurança, com apoio activo das populações, este traidor foi recrutado na base da ambição pessoal e não aceitação dos novos valores da nova sociedade. Elemento profundamente marcado pelo colonialismo, começou por roubar no seu local de trabalho. Enviado para um processo de reeducação, recusou-o, fugindo do campo e foi facilmente recrutado pelo inimigo para lutar contra o seu próprio Povo. Indivíduo sem escrúpulos, em troca de um salário praticou um dos mais horrendos massacres contra populações desarmadas, depois de ter sido treinado pelas forças de Smith.

Jogos tradicionais do distrito da Guarda

A Delegação Distrital da Guarda da Direcção-Geral dos Desportos e o Serviço Distrital da Junta Central das Casas do Povo promovem os 1.ºs Jogos Tradicionais do Distrito da Guarda cuja primeira edição decorrerá de Abril a Junho próximos.

Da primeira edição constam um torneio distrital do Jogo da Malha e um concurso «Levantamento dos Jogos Tradicionais do Distrito da Guarda».

Entre os jogos tradicionais do distrito, que são praticamente desconhecidos da juventude local, segundo afirma a organização, estão a barra, a péla, o jogo do galo e o jogo do cântaro.

As inscrições estão abertas até ao próximo dia 4 de Abril em todas as Casas do Povo. Delegação Distrital da Direcção-Geral dos Desportos e Serviço Distrital das Casas do Povo.

PUB.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DA INDÚSTRIA DE HOTELARIA E TURISMO

GREVE DIA 23 MARÇO

- NO NORTE, NAS EMPRESAS QUE NÃO CUMPREM O CCTV, NAS EMPRESAS A ABRANGER PELA PORTARIA DE EXTENSÃO, E NOS SERVIÇOS SOCIAIS, GREVE, DE 1 DIA COM INÍCIO ÀS 06 HORAS E TERMO ÀS 24 HORAS
- NO RESTO DO PAÍS, GREVE DE SOLIDARIEDADE DE 15 MINUTOS, COM INÍCIO ÀS 12.30 H E TERMO ÀS 24 HORAS

PLENÁRIOS

Convocam-se todos os trabalhadores da Indústria de Hotelaria, Restaurantes, Cafés, Cantinas e Similares, para os Plenários de Trabalhadores a realizar nos locais, dias e horas que abaixo se indicam.

Os Plenários reúnem com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. CONTRATAÇÃO COLECTIVA — ponto da situação
2. PREPARAÇÃO DA GREVE DO DIA 23 DE MARÇO
3. INFORMAÇÕES

PUB — P.ª EXPOSIÇÃO GRAVURA

DE 20 DE MARÇO A 8 DE ABRIL

MAPAS DOS PLENÁRIOS

SINDICATO	DIA	HORA	LOCAL	MORADA
AVEIRO	19	22	ESPINHO	Piscina de Espinho
	20	15	LUSO	Club Luso
	20	22	AVEIRO	Sede do Sindicato
BRAGA	17	15	GUIMARÃES	Sind. Têxteis, Rua Luís Camões, n.º 70
	17	22	BRAGA	Sindicato Hotelaria
	19	15	FÃO	Salão Paroquial — Fão
COIMBRA	17	22	CASTELO BRANCO	Assembleia de Castelo Branco
	18	15	COVILHÃ	Torralta
	18	22	GUARDA	Delegação do Sindicato Hotelaria
	21	15	S SOCIAIS	Associação Académica de Coimbra
	21	22	LEIRIA	Delegação Sindicato Hotelaria
	22	15	FIGUEIRA FOZ	Sindicato Construção Civil
	22	22	COIMBRA	Salão do INATEL
PORTO	20	15	VILA REAL	Conf.ª Gomes
	20	22	CHAVES	Bombeiros Voluntários
	21	15	PENAFIEL	Sindicato dos Caixeiros
	21	22	AMARANTE	CREC
	22	15	PÓVOA VARZIM	Bombeiros Voluntários
	22	22	PORTO	Sede do Sindicato
LISBOA	21	15.30	LISBOA	Sede do Sindicato
V. CASTELO	19	22	VIANA CASTELO	Sede do Sindicato

★ O CUSTO DE VIDA AUMENTA OS SALÁRIOS VALEM CADA VEZ MENOS ★ PELA CONQUISTA DO CCTV PARA O NORTE ★ PELO CUMPRIMENTO DO CONTRATO ★ PELA PUBLICAÇÃO DA PE ★ NA UNIDADE VENCEREMOS

Lisboa, 16 de Março de 1979.

O SECRETARIADO

Diário de Lisboa

a notícia e a opinião
o dia-a-dia do País
a explicação das coisas
o porquê das coisas
o porquê dos acontecimentos
cada coisa com seu porquê

Ameaças sobre o homem

Serviço exclusivo "Le Monde/DL"

Em **O Melhor dos Mundos,** escrito em 1931, Aldous Huxley denunciou o pesadelo de uma sociedade inteiramente condicionada pela técnica. Vinte e cinco anos depois num breve ensaio, **Regresso ao Melhor dos Mundos,** já exprimia a sua inquietação e o seu receio em face de um mundo em que as suas profecias mais sombrias já estavam a realizar-se. «Conhecemos as evoluções religiosas, políticas, industriais, económicas e nacionalistas, escrevia ele. Todas elas, os nossos descendentes descobri-lo-ão, não são mais do que rugas num oceano de conservantismo, uma miséria em comparação com a revolução psicológica para a qual nos dirigimos rapidamente. Aí é que haverá na verdade uma revolução. Quando ela tiver terminado, a raça humana deixará de ter problemas.»

Porque, na verdade, é de uma revolução que se trata. De uma revolução silenciosa, que é natural que passe despercebida mas cujos efeitos nada terão de comum com as revoluções do passado. O que desaparecerá com ela serão os conceitos tradicionais de liberdade e de dignidade, e a ideia de que o homem é, de certo modo, senhor do seu destino.

UMA SOCIEDADE PSICOCIVILIZADA

A análise da linguagem já é reveladora. Eis, por exemplo, algumas palavras-chave da nossa nova moral social: «Ajustamento, adaptação, comportamento social ou anti-social, integração, aquisição de técnicas sociais, dinâmica, comunitária»... Aldous Huxley via na utilização repetida destes termos o sinal de uma mudança, de uma passagem: os direitos da colectividade substituiam, segundo ele, os direitos do homem. Claro que não negava que substituíssem algumas ilhotas de liberdade nas nossas democracias sociais, mas duvidava de que desejássemos preservá-las. E mesmo que o quisessemos, não é certo podermos consegui-lo.

Entre as duas guerras John Watson, o pai do «behaviorismo» ciência da observação e do controlo do comportamento, afirmava friamente que podia pegar ao acaso numa criança saudável e fazer dela, conforme quisesse, um médico, um advogado, um artista, um mendigo ou um ladrão, fossem quais fossem as suas inclinações, as suas tendências, as suas capacidades, os seus gostos e a raça dos seus antepassados.

Em 1924, quando fez esta declaração, Watson falava no vazio. Hoje, pelo contrário, ela nada teria de utópico: os meios de a realizar já existem.

Assim o doutor José Delgado, um dos pioneiros da exploração do cérebro através de uma sonda, e um dos mais ardentes partidários do controlo físico do espírito, para atingir uma «sociedade psicocivilizada», afirma que a questão filosófica central já não é «O que é o homem?» mas sim «Que tipo de homens devemos construir?». Delgado, tal como muitos outros cientistas, parece disposto a realizar «o melhor dos mundos» no qual os bebés saem de provetas, são dotados de um físico apropriado e de uma inteligência que baste para ocuparem o lugar, escolhido com antecedência para eles no seio da hierarquia social. Entre as invenções de Delgado e dos seus colaboradores está aquela que, a partir de recentes aperfeiçoamentos da miniaturização em electrónica, consiste em implantar emissores-receptores de rádio no cérebro a fim de controlar à distância doentes mentais ou criminosos.

Já em 1931, Aldons Huxley denunciava o pesadelo de uma sociedade inteiramente condicionada pela técnica

Permitindo o controlo do espírito e portanto do pensamento, a psicocirurgia parece ter um belo futuro e conhece há já alguns anos, principalmente na Alemanha, uma recrudescência inquietante. O livro de Egmont Koch, o **Homem Modificado,** faz um balanço das investigações e das experiências já realizadas na República Federal. Em o **Homem Programado.**

Nos Estados Unidos, numerosos médicos tomaram partido a favor de um programa extensivo de cirurgia do comportamento, com o objectivo de combater a delinquência. Segundo eles, «um jovem delinquente preso durante vinte anos custa à comunidade uns 100 000 dólares. Ora por 6000 dólares a sociedade pode administrar-lhe um tratamento médico que fará dele um cidadão honesto e responsável».

Quando o psiquiatra americano Peter Breggin, o adversário mais ferrenho das técnicas de controlo do espírito humano, testemunhou perante o Congresso dos Estados Unidos, fez a seguinte declaração: «Se um dia a América se inclinar para um regime totalitário, o ditador será um especialista do comportamento e as armas do chefe da Polícia serão a lobotomia e a psicocirurgia.»

Vance Packard, o célebre sociólogo americano, tem um ponto de vista semelhante ao de Breggin. É absolutamente necessário ler o seu último livro, o **Homem remodelado,** no qual ele mostra como todos os elementos de uma ditadura silenciosa estão a ser organizados. Será então uma ditadura científica cujos súbditos, enquadrados por um exército de polícias «pavlovianos», «skinnerianos», amarão a própria servidão. Entre os elementos dessa ditadura «new-look», inédita, figurariam principalmente o estímulo e as modificações do cérebro, o condicionamento dos reflexos, a programação do comportamento, a manipulação da genética, a modificação radical das condições do princípio e do fim da existência.

Vance Packard mostra de um modo excelente como, graças aos programas da biologia, o controlo numérico, quantitativo, da demagogia será acompanhado em breve de um controlo qualitativo. Com efeito são numerosos os cientistas norte-americanos que acham que «em face do problema do crescimento da população, não é possível darmo-nos ao luxo de autorizar qualquer casal a procriar qualquer criança em qualquer altura». Claro. Mas, observa Packard, existe ao mesmo tempo um perigo, o de que o Estado venha a controlar as características que considera ideais. Segundo Packard há pois a possibilidade de uma ditadura exercida por «manipuladores do equipamento genético».

No final do seu livro, Vance Packard faz a seguinte pergunta: «Que acontecerá à noção clássica da dignidade do ser humano no dia próximo em que os cirurgiões puderem transplantar cabeças, em que os biólogos conseguirem duplicar-lhes o volume e os fisiologistas lhes instalarem no interior aparelhos eléctricos?» Esta imagem do homem-máquina talvez seja a imagem do futuro. Será então possível falar da morte do homem, já não como de uma metáfora filosófica, mas como de uma realidade concreta e irreversível: a herança de uma época que deu ao mundo Hitler e Staline, **o melhor dos mundos e 1984.**

Aos doentes da coluna

CENTROS TÉCNICOS PARA RECUPERAÇÃO DE DOENTES DE COLUNA EM SESIMBRA E NO PORTO (Outubro a Junho)

Consultas das 9 às 17 em Sesimbra às sextas e sábados, na Rua Cândido dos Reis, 57 — tel. 223 32 27

Consultas no Porto as segundas na Rua Costa Cabral, 1808-1.º Esq. (ao Conde Ferreira)

Faro telef. 23991

TRATAMENTOS GARANTIDOS POR TÉCNICA BRASILEIRA ESPECIALIZADA EM HÉRNIA DISCAL, ESPONDILOSE (BICOS DE PAPAGAIO) CIÁTICA, DORES LOMBARES, DAS COSTAS, BRAÇOS, PESCOÇO E PERNAS, DESVIOS, ETC.

ANTES DA OPERAÇÃO OU REFORMA, VISITE-NOS SÃO NECESSÁRIAS RADIOGRAFIAS

PROPEDÊUTICO

ALÉM DOS CURSOS NORMAIS

- PROGRAMA INTEGRAL COM TELEVISÃO
- PROFESSORES QUALIFICADOS
- DURAÇÃO DE CADA AULA: 1 HORA

manhã · tarde · noite

SÉNECA

Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º
Telef. 40092 Lisboa 1 (Metro Anjos)

1º DE MAIO NA URSS

30/ABRIL–8/MAIO

MOSCOVO/LENINEGº
MOSCOVO/KIEV

20.900$00
TUDO INCLUÍDO

contacte:
o departamento de turismo
Associação PORTUGAL–URSS
R. de S. Caetano, 30/1200 Lisboa
telef. 60 11 99/60 10 99

PINOCA

HOJE E TODAS AS NOITES, A VEDETA DO TEATRO, RÁDIO E TV

ANITA GUERREIRO

ainda:
Gilda de Castro
Fernando Rios
Odete Ferreira
Hermes dos Santos
Alfredo Costa

Anita Guerreiro
Rua Senhora do Monte, 43
Telefone 86 75 18

PUB

SINDICATO LIVRE DO NORTE DOS TRABALHADORES DE ARMAZÉM

Assembleia Geral Ordinária

Nos termos da alínea *a)* n.º 3, artigo 22.º dos estatutos convoco todos os associados no pleno gozo dos seus direitos, para reunirem em assembleia geral ordinária a realizar-se no próximo dia 24 do corrente, pelas 15 horas na sede do sindicato, sita à rua de Camões, 219 – 6 –, desta cidade, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Apreciação, discussão e votação do relatório e contas do ano de 1978.

Porto, 17 de Março de 1979

O Presidente da Assembeia Geral
(Firmino de Jesus Pereira)

NOTA: As entradas serão controladas

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E SILVICULTURA DO DISTRITO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL

Aos dez dias do mês de Março de mil novecentos e setenta e nove, reuniu a Mesa da Assembleia Geral, para dar cumprimento aos art.ºs 15.º n.º 1 e 16.º do capítulo III dos Estatutos deste Sindicato, deliberou **convocar a Assembleia Geral** para o dia **31 de Março de 1979,** às **10 horas** no Salão da **Casa do Povo** em Vila Franca de Xira, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Apreciação do relatório e contas

O PRESIDENTE
João Fogoso Paulino

GOMES & MENDES, LDA.

2.º Cartório Notarial de Lisboa A cargo do Notário Licenciado António Lopes Fernandes Costa.

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 18 do corrente, lavrada de fls. 87 a fls. 89 do livro de notas para «escrituras diversas», nº B-133, deste Cartório, os sócios que ficaram sendo da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada Gomes & Mendes, Lda com sede em Lisboa, Armindo Cardoso Teles e José Maria Alves, deliberaram transferir a sede social para a Rua São Francisco Xavier, nº 14-1.º esq., em Santa Iria da Azoia, do concelho de Loures, e alteraram parcialmente o respectivo pacto, substituindo os artigos 1.º, 3.º e 4.º, respectivamente pelos seguintes

1.º A sociedade continua a usar a firma Gomes & Mendes, Lda., passa a ter sede e estabelecimento na Rua São Francisco Xavier, nº 14-1.º esq., do lugar e freguesia de Santa Iria da Azoia, do concelho de Loures e durará por tempo indeterminado.

3.º O capital social é de 50.000$00, acha-se inteiramente realizado nos diversos valores do activo, constantes da escrita e corresponde à soma de duas quotas de 25 000$00 cada uma, pertencendo uma a cada sócio.

4.º A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica a cargo dos dois sócios, sendo necessárias, para obrigar validamente a sociedade, em todos os seus actos ou contratos, as assinaturas em conjunto de ambos os gerentes.

Vai conforme.

Lisboa, 22 de Dezembro de 1978.

A Ajudante,
Maria José Caldeira da Silva

COMARCA DE LISBOA
8.º JUÍZO CÍVIL
Anúncio
2.ª Publicação
para citação de credores desconhecidos

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 1.ª secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada Cordimex-Internacional de Maquinismos, Ld.ª, com sede no Alto da Boavista, nº 12, em Lisboa, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Metalurgica Duarte Ferreira, SARL, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 8 de Março de 1979

O JUIZ DE DIREITO,
(Assinatura ilegível)

Diário de Lisboa
vende-se
na TABACARIA
João E. Silva
Praça do Município, n.º 7
COVILHÃ

ÁSIA

Khomeiny suspende julgamento em Teerão

O ayatolah Khomeiny ordenou hoje pessoalmente a suspensão de todos os processos políticos instruídos pelo tribunal central de Teerão. Tal medida não se aplica todavia aos processos instruídos na província.

A esta decisão do «leader» chiita não terá sido alheia a diligência que o primeiro-ministro Bazargan fez em Qom, quando parecia iminente a condenação do antigo chefe do governo Amir Abbas Hoveyda à pena capital.

Segundo o decreto assinado por Khomeiny «deixou de verificar-se a necessidade de acelerar os julgamentos e aplicar sentenças contra criminosos».

Os processos passam assim para a jurisdição do «Conselho da Revolução» e do Governo revolucionário islâmico.

«Consequentemente, o tribunal revolucionário Islâmico Central interrompe os seus julgamentos a partir de hoje até à aplicação do novo regulamento».

O texto acrescenta que os julgamentos poderão continuar na província devendo no entanto a execução das sentenças ser preventivamente aprovada pelo Tribunal Revolucionário Central.

Os tribunais extraordinários Revolucionários Islâmicos só são autorizados a julgar os criminosos do antigo regime.

MANIFESTAÇÃO A FAVOR DO «TCHADOR»

Mais de cem mil pessoas, concentradas, ontem, no norte de Teerão, aclamaram Sadeg Ghodbzadeg, director da Rádio Televisão Iraniana, recentemente criticado pelas mulheres hostis ao uso do «tchador».

Seguindo um apelo dos «comités Khomeiny», uma imensa multidão de mulheres usando o véu negro, jovens militantes da «revolução islâmica», muitas vezes armados e militares, participaram neste comício, considerado como o lançamento da campanha para o referendo de 30 de Março.

AFEGANISTÃO

Rebeldes reivindicam vitórias

Os rebeldes muçulmanos afegãos ocuparam um quartel das forças governamentais após violentos combates na cidade de Gurbuz, capital da província de Paktia, no Afeganistão, segundo anunciou um porta-voz da Frente Nacional de Libertação do Afeganistão, de orientação conservadora.

Durante os combates, acrescentou, dois blindados e um camião militar foram destruídos, um soldado foi morto e dois ficaram feridos.

A mesma fonte indicou que se estão a travar violentos combates na província da Faryab onde as localidades de Almar Ede Quaissar caíram em poder dos rebeldes.

Não houve até agora qualquer posição das autoridades sobre os combates que se desencadearam na sequência de um apelo à «guerra santa» contra o regime progressista de Nur Mohammed Taraki.

IRÃO: APELO CONTRA REGIME AFEGÃO

O ayatallah Chariat Madari «número dois» da hierarquia chiita iraniana, lançou ontem um apelo a todos os muçulmanos, convidando-os a apoiar os afegãos em luta contra o poder central de Kabul, segundo notícia hoje a Imprensa de Teerão.

É a primeira vez que um responsável religioso iraniano toma publicamente posição no seguimento dos combates que opõe desde há várias semanas, os rebeldes muçulmanos às tropas afegãs.

Laos critica China

O Laos acusou a China de continuar a concentrar forças na sua fronteira comum. A afirmação faz parte de uma nota entregue pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros do Laos ao embaixador chinês em Vienciana. As relações entre os dois países estão agora no seu ponto mais baixo.

A nota lacionana afirma que a 7 de Março dois batalhões chineses penetraram acerca de dois quilómetros na província fronteiriza de Luang Namtha, no Norte.

RETIRADA CHINESA

A China nunciou que tinha completado a retirada das suas tropas do Vietname e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Huang Hua, declarou que esperava que os dois países pudessem agora resolver as suas disputas através de negociações.

notando que Hanói tinha concordado com conversações após a retirada chinesa estar completa, Huang disse que «isto é uma evolução positiva».

URSS VETA RESOLUÇÃO

A União Soviética vetou ontem, à noite, uma resolução do Conselho de Segurança que convidava as partes envolvidas em conflitos no Sueste Asiático a suspenderem imediatamente todas as hostilidades e retiraram as suas forças para os seus próprios países.

A parte principal da resolução não nomeava quaisquer Estados mas no seu preâmbulo «lamentava profundamente a intervenção armada nas questões internas da Campuchéa democrática e o ataque armado contra República Socialista do Vietmane».

MÉDIO ORIENTE

Acordo difícil de explicar

O acordo entre Sadat e Begin parece não ser fácil de explicar aos países árabes. Não admira, pois, que os Estados Unidos se multipliquem em esforços para justificarem o abraço entre Sadat e Begin.

Carter enviou mensagens pessoais a pelo menos três dirigentes árabes e aos embaixadores dos EUA na região, tentando justificar o tratado estabelecido sob a sua égide.

Além disso e com o objectivo de impedir um possível embargo do petróleo, o presidente norte-americano, enviou uma missão diplomatico-militar de alto nível para o médio-orierente.

Chefiada pelo assessor presidencial para os assuntos de Segurança Nacional, Zbignew Brzezinski, a delegação encontra-se com os dirigentes da Jordânia e da Arábia Saudita.

Contudo, a iniciativa parece condenada ao fracasso. A Arábia Saudita declarou já que imporá sansões ao Cairo se Sadat assinar um tratado de paz separado com Israel. A advertência saudita foi feita durante a visita do vice-presidente egípcio, Hosni Mubarak, a Riade.

PROTOCOLO MILITAR DO ACORDO

As negociações militares entre os Estados Unidos, o Egipto e Israel começam hoje em Washington tendo como objectivo a elaboração do protocolo militar que vai acompanhar o tratado de paz israelo-egípcio. Este tratado, segundo revelou uma fonte informada, poderá ser assinado no dia 26 de Março nos Estados Unidos.

Certidão de óbito para a CENTO

A Organização do Tratado Central (CENTO), desfalcada esta semana pela retirada do Irão, Paquistão e Turquia, será provavelmente dissolvida no próximo mês – declarou o seu secretário-geral.

Numa conferência de Imprensa Kamuran Gurun salientou que a medida seria tomada provavelmente numa reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Organização, que se efectua em 18 de Abril, em Washington.

Com a saída daqueles três países, a Inglaterra é agora o único membro de pleno direito da CENTO, a aliança militar do Ocidente para a Ásia Ocidental. Os Estados Unidos têm o estatuto de membro associado.

AFRICA

Agravadas tensões no Sul da África

— Angola pede reunião urgente do Conselho de Segurança
— Ameaçadas conversações sobre a Namíbia

O Governo da República Popular de Angola pediu ontem uma reunião urgente do Conselho de Segurança das Nações Unidas para estudar à agressão armada da África do Sul contra o seu país.

O conselho inicia hoje as consultas para estudar o pedido de Angola, não se afastando a hipótese de a reunião se realizar durante o fim-de-semana.

A solicitação de Angola baseia-se nas recentes incursões da aviação sul-africana, nas quais foram bombardeados acampamentos de refugiados e aquartelamentos de forças de guerrilha da Namíbia.

O FUTURO DA NAMÍBIA

Segundo observadores locais, os ataques desencadeados pela África do Sul a Angola fizeram diminuir as esperanças de se alcançar uma solução negociada no conflito da Namíbia.

Os ataques sul-africanos verificaram-se em vesperas de uma reunião da ONU na qual se ia debater o plano das Nações Unidas, que visa a transição pacífica para a independência da Namíbia.

A organização dos Povos do Sudoeste Africano, SAWPO, assistirá às conversações sobre a independência da Namíbia, a realizar nas Nações Unidas na próxima semana, afirmou o vice-presidente daquela organização, Misheck Muyongo.

Muyongo garantiu que a SAWPO aceitará o convite apesar do seu movimento ainda estar à espera da confirmação que pediu no sentido de forças das cinco potências ocidentais da NATO não fazerem parte das tropas de manutenção de paz da ONU a enviar para a Namíbia.

Fontes diplomáticas indicam que as discussões se centrarão nas duas objecções sul-africanas às últimas propostas do secretário geral da ONU, Kurt Waldheim: a ausência de todo e qualquer controlo, por parte das Nações Unidas, sobre as bases da SAWPO nos estados vizinhos da Namíbia (Angola e Zâmbia) e a possibilidade de os guerrilheiros da SAWPO se reagruparem no território, após o cessar-fogo.

EUROPA

Franceses em eleições cantonais

Os franceses vão votar amanhã para eleger 1 846 conselheiros gerais, ou seja, metade dos membros de todas as assembleias regionais.

Gestores de departamentos, designados pelo povo, os membros do conselho geral são eleitos por seis anos, mas metade são renovados de três em três anos. São portanto 50 por cento dos eleitores franceses (cerca de 18 milhões) que vão participar nestas eleições.

Estas eleições constituem um acontecimento político importante. São um teste para todos os partidos políticos num momento em que a opinião pública se encontra preocupada pelo aumento constante de desemprego e com as tensões sociais geradas por uma crise que atinge certas regiões e vários sectores da economia, tais como a siderurgia e a construção naval.

Com efeito, a oposição de esquerda poderá beneficiar, apesar das suas divisões, deste clima que, pelo contrário, constitui uma desvantagem para os partidos da maioria que apoiam o Governo de Raymond Barre.

Um sucesso da esquerda constituiria um sério aviso ao presidente Giscard em vésperas das eleições europeias de 10 de Junho.

Turquia em tempo de austeridade

As autoridades turcas acabam de elevar quase para o dobro os preços da gasolina e de outros derivados do petróleo, numa tentativa de enfrentar a grave crise económica que atinge o país.

Submersa em dívidas e atravessando uma grave crise energética, a Turquia elevou quase para o dobro os preços da gasolina, diesel e todos os outros derivados do petróleo.

Os aumentos inserem-se num programa de austeridade de choque do governo social-democrata do primeiro-ministro, Ecevit com vista a reduzir radicalmente a dívida externa, o défice da balança de pagamentos e a inflação, cuja taxa atingiu 60 por cento.

A presença militar em Ancara, Istambul e outras grandes cidades, onde a lei marcial está em vigor há quase três meses, foi consideravelmente intensificada. Soldados fortemente armados, em farda de combate patrulhavam as ruas citadinas com a Polícia Militar.

Acordo no Chade

Apesar das suas profundas divergências anteriores, parecem ter chegado a acordo as principais forças envolvidas nos conflitos do Chade. Com efeito, e após cinco dias de negociações em Kano Nigdria o presidente Malum, o primeiro-ministro Habre e a FROLINAT assinaram um protocolo no qual está incluido o cessar-fogo, a desmilitarização do país num raio de 100 quilómetros a partir da capital N'Djamena, a dissolução das instituições existentes e a instalação de um Governo transitório de Uniao Nacional com a participação de todos os signatários.

TROPAS FRANCESAS SAEM?

Entretanto, segundo se depreende de declarações ontem feitas pelo ministro francês da cooperação, Robert Galley, as tropas francesas poderão ser em breve retiradas do Chade.

«A França nunca continuou em nenhum sítio depois de lhe terem pedido para partir», assinalou Galley.

Existe actualmente no Chade, uma ajuda militar francesa que se cifra em cerca de 2.000 homens.

NÃO SÃO ADJECTIVOS PUBLICITÁRIOS; SÃO OPINIÕES DA CRÍTICA MUNDIAL!

ANDREA FERREOL
VICTOR LANOUX
REAL
BRUNO GANTILLON

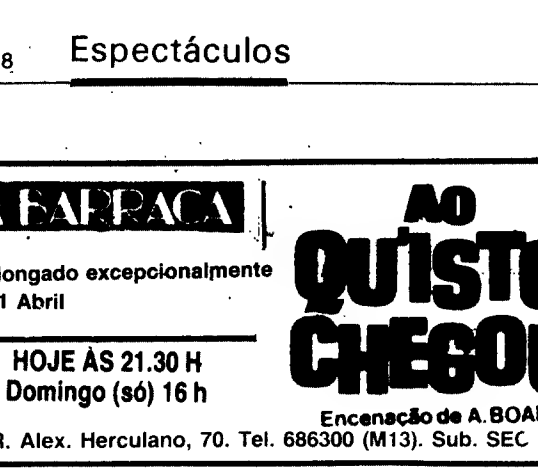
INTERDITO A M/ 16 ANOS

FASCINANTE! DAILY NEWS
ARREBATADOR! WCBS - RÁDIO
INESQUECÍVEL! WOMEN'S WEAR DAILY
BELO! L'UMANITÉ - DIMANCHE
EXCEPCIONAL! LE FIGARO
INTENSO! SAN FRANCISCO EXAMINER
PENETRANTE! AFTER DARK
DRAMÁTICO! CINE - HEBBO
SUBJUGANTE! TRIBUNE DE GENÈVE
INVULGAR! SETE - LISBOA

6.ª SEMANA

ninos

A BARRACA
Prolongado excepcionalmente até 1 Abril
HOJE ÀS 21.30 H
Domingo (só) 16 h
AO QUISTO CHEGOU
Encenação de A. BOAL
R. Alex. Herculano, 70. Tel. 686300 (M13). Sub. SEC

estúdio 444
FEITO NA SUÉCIA
EM EXIBIÇÃO
a nova moralidade no país mais avançado do mundo!
MADE IN SWEDEN

LENA GRANHAGEN
PER MYRBERG
MAX VON SYDOW
um filme de
JOHAN BERGENSTRAHLE

EASTMANCOLOR NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS TALMA FILMES

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa - T. 661515/669205
teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia
E não se pode exterminá-lo?
cenas de
Karl Valentin
Quinta 22 ante-estreia
(reservada aos sócios
da Sala Mamuela Porto)
Sexta 23 Estreia
Subsídio da S.E.C. e Inst. Alemão

CRÓNICA DE TOUROS

● SOLILÓQUIO

161.257.000

Aviso à navegação: a temporada taurina de 1979, tanto em Espanha como em Portugal, está começando assustadoramente. Sob o império dos grandes números. E já se sabe que isso não quer dizer que aos aficionados esteja para lhes saír alguma taluda. Pelo contrário: vai ser precisa muita atenção, às algibeiras (nossas) e aos truques (da chamada «picaresca» taurina). É que números assim grandes cheiram a ganância desenfreada; e ganância desenfreada, nas coisas da vida em geral, e na Festa Brava em particular, dá em miscambilha. Disfarçada, é claro, com pretextos vários, tudo serve, a falta de apoio oficial, a inflação galopante, o mau ano agrícola, os Direitos Humanos, os árabes e o petróleo; e em Portugal haverá ainda argumentos suplementares, a Reforma Agrária, as águas das cheias que subiram, e que depois desceram, e os impostos e outras coisas que vão subir e que depois não vão descer. Excelentes pretextos, que não chegam para encobrir o sinal desastroso da concentração e do exclusivismo que dominam hoje o planeta dos touros, e que se pode traduzir nesta coisa impressionante: no final da última temporada, as sessenta praças mais rentáveis de Espanha, e os dez toureiros de maior cartaz, estavam nas mãos de quatro grandes potentados taurinos.

161 257 000. Eis o valor, em pesetas, da proposta vencedora do concurso aberto pelo município de Madrid para o arrendamento da Monumental. É obra. Cento e sessenta e um milhões e duzentas e cinquenta e sete mil pesetas por cada ano de exploração. E o ano taurino, mesmo na capital de Espanha, não tem nada que se pareça com 365 dias. Pois é essa cifra astronómica, esse balúrdio, que Don Diodoro Canorea, que com Balaña leva também a Maestranza de Sevilha, se propõe pagar só do aluguer – sabendo que a isso terá de acrescentar as despesas da praça, e da publicidade, e das contribuições, e mais os milhões para comprar os touros e contratar os toureiros. Depois de ter andado ó tio ó tio para reunir na semana passada os 33 milhões da primeira prestação, criando em Madrid um clima de «suspense», Don Diodoro terá de arranjar agora, até ao fim do mês, os 80 milhões da segunda. É um problema dele. Porque o da aficion não está no caso em si, mas no que representa. O sistema, realmente, vigora por toda a Espanha. Há poucas semanas, o mesmo Don Diodoro ganhara por quinze milhões anuais a Praça de Albacete (apenas onze corridas de touros por temporada); e a Casa Camará, associada a Pedrés, ficou com Valência (onde não se chegam a dar vinte corridas de touros cada ano) por quarenta e cinco milhões. Não sabemos que contas fizeram as empresas, para que com números tão astronómicos o negócio lhes seja rentável. O que sabemos é que vai ser o público a aguentar tudo: a subida dos preços das entradas; e a contratação de toureiros, mais por pertencerem à casa do que por terem triunfado em tarde anterior; e a escolha das ganaderias, menos pela casta e poder dos touros do que pela comodidade e segurança dos maestros com quem está antecipadamente fechado um negócio de cinquenta ou sessenta corridas.

Por isso o domínio do mundo taurino pelos grandes mandachuvas levanta protestos. Toda a gente sabe que, independentemente da real capacidade e competência de alguns desses empresários, essa não é a forma de defender os interesses do público aficionado; nem dos toureiros, que na sua maioria ficam afinal à margem, e à mercê, de tais negócios e exclusivos. Em recente conferência no Centro Cultural de la Villa de Madrid, o catedrático Ramon Tamames abordou, na perspectiva do Partido Comunista de Espanha, vários aspectos da Festa como arte popular que é preciso defender; e advogou a esse propósito a gestão directa das praças de touros pelos municípios, apoiados por comissões de técnicos e aficionados. Direi que, em relação às grandes praças, a dimensão e complexidade dos problemas não se compadecem com o meio-amadorismo ou o «part-time», e que outras formas terão de ser encontradas, através da criação de um departamento próprio, ou do contrato de gestores que exerçam profissionalmente a administração taurina, ou ainda adjudicando a exploração a um empresário independente, desligado de qualquer engrenagem em que a praça seja apenas uma peça mais. Mas de qualquer forma o princípio tem de ser o de libertar a Festa da pressão desses potentados que, a troco de acrescentarem uns milhões aos cofres do município, recebem o direito de extraír esses milhões aos respectivos cidadãos; os milhões e os juros, que é para isso, e não para defender a aficion, que tais potentados existem.

Na pequenez de Portugal taurino, não há dimensão para potentados. Mas a tentação dos grandes números existe, e nos exemplos de Espanha se vai inspirar. Daí que também entre nós a temporada esteja começando mal: em vez da preocupação com a verdade e a regulamentação das corridas é também de números que se fala. Números pequenos, se os compararmos com os vizinhos; grandes, enormes, se nos pomos a pensar na modéstia do meio, na bolsa do público, e na defesa dessa arte que também entre nós, digam o que disserem os detractores, é uma arte popular. Contam-me que alguém contratou com João Moura, por 5.000 contos, uma exclusiva de onze corridas em Portugal na temporada de 1979. As contas são fáceis: empresa que queira meter o Moura num cartaz terá de pagar ao exclusivista perto de 500 contos. E o Moura não toureia sózinho. E quem alternar com ele não o fará de borla. E o aluguer de cada touro vai-se aproximando da meia centena de contos – quase tanto como o que rende a carne. Enfim, poderia haver o argumento de que o Moura é caso àparte, um fenómeno, não é por causa de onze corridas que o gato vai às filhós. Mas a mesma empresa parece ter já fechado outra excluvisa com o Zoio, quinze corridas entre 200 e 250 contos cada, e estará preparando outra com o João Ribeiro Teles. Não sei se mais exclusivistas irão aparecer, o que faz um português fazem logo dois ou três. Mas cuidado, que a corda está a esticar. As empresas desta terra, na sua maioria de modestos recursos, com várias praças exploradas directamente pela Misericórdia local, não poderão aguentar as exigências desses intermediários privilegiados que são os exclusivistas. E o público ainda menos. Por que lado partirá a corda?

DOIS ESPECTÁCULOS EM CENA
UM PROJECTO DESCENTRALIZADOR
OS SALTITÕES
TEATRO EXPERIMENTAL
Rua Luísa Tody, 6, 4.º - Frente - 1200 - LISBOA – Telef. 36 68 08
SUB. SEC.
PILHAGALINHAS

Encenação de
José Valentim Lemos
De 2.ª a 6.ª feira às 15.30 h
● NO LAVRADIO
SÁBADO, 31
Às 11 horas no Barreiro
a gruta
Criação teatral de
José Valentim Lemos
e José Gil
De 2.ª a 6.ª feira às 11 h
No LAVRADIO — Sáb., 24
às 11 horas na
ESCOLA DOS CEDROS
(ENSINO ESPECIAL)

quarteto
EM EXIBIÇÃO
às 14.30, 16.45, 19.00, 21.15 e 23.30
animatógrafo
Risos à sucapa
Carícias inúteis
Tapetes desbotados
Festa armadilha

SELVAGENS
uma fábula sarcástica sobre a cultura
um filme de James Ivory
música de Joe Raposo
Não acons. men. 18 anos

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Governo vai-se à viola — e à guitarra...

Em vista do que se passou ontem, proponho à televisão que mude de nome e se passe a chamar teleconspiração.

Manobra altamente congeminada para, por um lado, vibrar golpes num órgão de soberania, e por outro lado, para promover uma das forças negativas no processo, o PPD.

Primeiro, veio o Ferreira do Amaral explicar-se sobre o seu pedido de demissão. Acabou por não explicar coisíssima nenhuma. Mas não deixou de largar o veneno para impressionar as almas mais ingénuas, veneno utilizado em Portugal durante dezenas de anos.

E que consiste no seguinte: considera como legítima a destruição da Reforma Agrária a fim de destroçar o poder do PCP numa tão vasta zona. Logo, quem se opuser à onda colossal de agressões, injustiças, infâmias, arbitrariedades repugnantes cometidas na zona da Reforma Agrária, está a favorecer, está a ajudar o Partido Comunista...

A manobra é já conhecida. Faz-se apelo à cultura mortal do bacilo anticomunista, praticada durante o passado, para justificar uma política antidemocrática. Para os políticos da direita, não importa tirar o pão da boca dos portugueses, não importa a repressão vergonhosa, não importa a desobediência frontal à Constituição de Portugal, não importa atirar para o desemprego milhares e milhares de trabalhadores, o que significa lançar o desespero e a fome nas famílias portuguesas — nada disso importa desde que retirem lucros da propaganda contra a democracia em nome do anticomunismo!

Depois, veio o Meneres Pimentel na sua figura de plástico. Admitia, melancolicamente, como sendo uma questão de tempo a queda do Governo, que o PS, e o PCP poderiam cantar vitória, béu-béu, béu-béu... Seguia-se, desafinada, a ária do anticomunismo.

A mesma ária viria a ser entoada pelo grande depoimento de Sá Carneiro, no último boletim de notícias. Apesar de, como ele próprio confessou, as informações em seu poder «não serem oficiais nem totalmente confirmadas», pois possuíam apenas «um grau de verosimilhança que lhe permitem aludir a elas» — pois nessa base ei-lo a por hipóteses e explicações para a demissão do Amaral!

Em resumo: a direita está em pânico com a possibilidade da queda iminente do governo. Mas nem se percebe porquê. Então o governo não era apartidário? Então o governo de Mota Pinto não tinha nada a ver com o PPD e com o CDS? Cousa mais estranha, meus senhores, a defesa ilimitada que aquelas organizações fazem do seu governo, perdão, do seu governo que não é o seu...

Outro motivo de curiosidade (mas não de espanto) foi a presença tão convicta de Mota Pinto na tomada de posse do Figueiredo, por alcunha «o presidente do Brasil». O Figueiredo que, a dar fé ao currículo apresentado pela **TV-1**, foi director dos Serviços de Informação daquele país...

Bom. Mas a rubrica mais importante do serão poderia ser «Em Questão», ontem dedicada aos problemas da saúde.

Poderia mas não foi. Não foi, como deveria, um debate sobre o assunto «em questão», na presença de várias entidades metidas no processo. Tudo se resumiu a uma exposição, a um monólogo largo e enfadonho, do ministro dos Assuntos Sociais.

Assim, é fácil. Com as calças do meu avô também eu sou homem. Maior ou menor brilho de exposição, maior ou menor segurança nos assuntos ventilados (e mostrou ser grande a insegurança do ainda ministro) maior ou menor manipulação ou deturpação de números ou dados concretos, pouco importa, não há aí ninguém que possa desmentir, abrir discussão...

Aqui e ali, as explicações do ministro roçaram o humor negro. Outras, andaram pelo romantismo cor-de-rosa. Outras ainda tocaram a brancura alada dos anjos. Enfim, uma emissão furta-cores e longa, longa, maior do que a légua da Póvoa. Sendo porém certo que os reformados, os doentes, as crianças e os velhos terão ficado muito apreensivos se por acaso ouviram o ministro dos Assuntos Sociais.

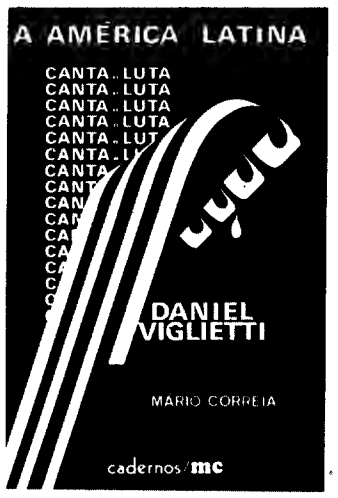
Conclusão inevitável: deste governo não se pode esperar nada de bom. Este governo veio para destruir. Mota Pinto, Proença de Carvalho, Vaz de Portugal, etc, são eficientes só como destiladores de ódio e desatino entre os portugueses. O seu projecto está voltado para o pôr do sol. Conseguiram o milagre de ter contra si as mais vastas e diferenciadas camadas da população portuguesa.

Governo inimigo de todos, todos se voltam contra ele. Todos e não apenas alguns, como pretendem fazer crer. E de duas, uma: ou cai o governo ou cai a democracia.

Claro que é o governo que se vai à viola. E já agora também pode ir à guitarra, para se completar o acompanhamento do fado da desgraça cantado pelo Mota Pinto.

A árvore nasceu podre, a árvore vai cair. E quanto mais depressa, melhor.

acaba de sair



À VENDA NAS LIVRARIAS

Envia-se também à cobrança s/ despesas. Preencha o cupão abaixo e remeta para: CADERNOS/mc R. Formosa, 49-3.º — 4000 PORTO

Queiram enviar-me o 1.º Volume dos «cadernos/mc» por 90$00 sem mais despesas.

NOME .....
MORADA .....
LOCALIDADE .....

Ó ROSA: ENXOTA O PINTO
DEIXA-TE DE BRINCADEIRA
Ó ROSA: ENXOTA O PINTO
O PINTO P'RA CAPOEIRA!
MÚSICA
QUE TODO O PÚBLICO
CANTA
NO
ÁDÓQUE

EH! ¡H!

NO ÁDÓQUE
Telef. 87 44 76

Com
ERMELINDA DUARTE
ESMERALDA AMOEDO
FRANCISCO NICHOLSON
HENRIQUE VIANA
MAGDA CARDOSO
MARIA TAVARES

1926 novos foralmada

2.ªs, 3.ªs, 5.ªs feiras às 21.45
6.ªs e Sábados 20.30 – 22.45
Domingo – 16 e 21.45

TEATRO DO NOSSO TEMPO

APRESENTA
de terça a domingo às 21.45h.
Não aconselhável a menores de 18 anos
AVAREZA, LUXÚRIA E MORTE N'ARENA IBÉRICA
de Valle-Inclán
3.º MÊS
50% desconto aos trabalhadores sindicalizados
(apoio da Fundação Gulbenkian)

Devido ao adiamento da nossa digressão, o espectáculo continua em cena

2.ª-Feira 21.30h
2 Diaporamas
«Bocage e Setubal» e
«O Operário em Construção»
Entrada livre

Sábado — Teatro para crianças
OS COMEDIANTES, de Leiria
com
PÊ DE PALHAÇO
15.30h e 17.30h

Brevemente
YUSURU — A Grua do Entardecer
de Jonji Kinoshita
para crianças e adultos
(Não aconselhável a menores de 6 anos)
Subs. da SEC

Teatro do Nosso Tempo
Centro de Cultura Popular
Praça José Fontana, 12B
Metro: Picoas — Telefone: 574037
Teatro — Exposição Livraria
Bar — Fotocópias

Hoje

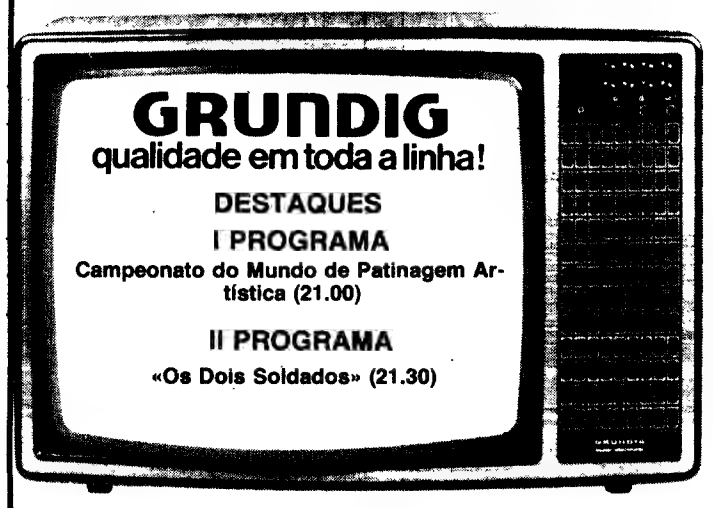
O actor Glen Ford intérprete principal do filme que se exibe esta noite intitulado «Jubal»

I PROGRAMA

15.55 **Era Uma Vez o Homem**
16.25 **Circo, Circo** – uma nova visita ao Circo Chipperfield.
16.40 **O Mundo à Tua Espera**
17.50 **Animação**
18.55 **Ver Com Olhos de Ver** – National Gallery, de Londres.
19.20 **4300 Minutos** – a divulgação dos programas RTP da próxima semana.
20.00 **Haja Saúde**
20.30 **Jornal RTP/1** – com a informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.
21.00 **Campeonato do Mundo de Patinagem Artística** – via Eurovisão e directamente de Viena a penúltima jornada. Comentários de Manuel Magno.
22.05 **Alamedas da Noite** – «Jubal». Delmer Daves assina este «western» que conta com as interpretações de: Glen Ford, Ernest Bourgnine, Rod Steiger, Felicia Farr e Valerie French.
23.55 **24 Horas** – retrospectiva das notícias do dia.
00.05 Fecho

II PROGRAMA

14.00 **Ano Propedêutico**
20.30 **«Projecto OVNI»**
21.30 **Série Portuguesa** – uma realização de João César Monteiro do filme «Os Dois Soldados».
22.00 **Cartas na Mesa** – debate de temas da actualidade nacional.
23.00 **Desporto 79** – revista desportiva da semana.
23.40 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

12.00: Missa de Domingo; **12.45**: A Vida no Silêncio; **13.00**: O Povo e a Música; **13.30**: TV Rural; **14.00**: Sumário; **14.05**: Enciclopédia do Espectáculo; **14.30**: Cine/Teatro/TV; **15.00**: Abelha Maia; **15.25**: Rock Import; **16.00**: Compadre Bicho; **16.25**: Corrida de Touros; **17.45**: O Ursinho Colargol; **18.00**: Grande Encontro – incluindo o jogo de basquetebol Sporting-Sangalhos; **20.30**: Jornal RTP/1; **21.00**: Factos e Fitas; **21.15**: Os Marretas; **21.45**: Gente de Paz; **22.25**: «O Homem que Matou o Diabo»; **22.45**: Obrigatório não Ver; **23.15**: 24 Horas; **23.25**: Fecho.

II PROGRAMA

20.30: Super-Heróis; **21.00**: Campeonato do Mundo de Patinagem Artística; **22.00**: A Par e Passo; **23.00**: Jornais e Jornalistas; **23.40**: Fecho.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21.30h
HOMEM MORTO
HOMEM POSTO
DOMINGO SÓ ÀS 16 H
2ª FEIRA DESCANSO
PREÇO UNICO 60.00
PRAÇA DE ESPANHA — METRO PALHAVA
MARCAÇÕES TEL. 76 26 24
2º MÊS
SUBSIDIO DA SEC
ULTIMAS — SÓ ATÉ 8 DE ABRIL

PUB.

SINDICATO
DOS TRABALHADORES
DE SEGUROS DO SUL

ASSEMBLEIA GERAL
EXTRAORDINÁRIA
ESTATUTOS
CONVOCATÓRIA

COLEGAS,

De harmonia com a alínea a) do n.º 1 do Artigo 33.º dos Estatutos, convoco todos os Associados para uma Assembleia Geral Extraordinária, a decorrer no próximo dia 5 de Abril de 1979, nos locais e horas a indicar oportunamente e com a seguinte Ordem de Trabalhos:

PONTO ÚNICO: DELIBERAÇÃO, POR VOTO SECRETO, UNIVERSAL E DIRECTO, SOBRE AS ALTERAÇÕES AOS ESTATUTOS.

Lisboa, 14 de Março de 1979

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Fernando Manuel Leite Alves

Caminhos de Ferro Portugueses

NOVO SERVIÇO COMBINADO
EM LIGAÇÃO À ESTAÇÃO
DE CUNHEIRA

Em 20 de Março corrente entra em vigor um novo serviço combinado de transporte de mercadorias, incluindo pequenos volumes, entre a estação de Cunheira e Cunheira, Chança, Mata e Seda, a cargo de Fernando Lopes Fouto.

Desta forma a partir da referida data, todas as estações do Caminho de Ferro e Despachos Centrais de serviço combinado passam a efectuar expedições para aquelas localidades, assim como, nas mesmas localidades, se aceitam despachos para qualquer estação do Caminho de Ferro, ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

estude!
GANHE
MAIS DINHEIRO!

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA
Desde 1947
Recorte o cupão e envie-o
HOJE MESMO
(indique um só curso)

[ ] COSTURA
[ ] FOTOGRAFIA
[ ] RELAÇÕES PÚBLICAS
[ ] VENDAS / MARKETING
[ ] CULTURA GERAL
[ ] RÁDIO, ELECTRÓNICA, TV
[ ] DESENHO E PINTURA
[ ] ELECTRICIDADE
[ ] INGLÊS
[ ] SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um [X]
GRÁTIS
DL/10

Nome .....
Morada .....
Localidade .....

cec Álvaro Torrão ★ Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tel. 53 67 52

AO DOBRAR O SÉCULO XX

População portuguesa vai começar a diminuir

A população portuguesa estabilizou nos últimos decénios contrariamente aos países europeus de aproximado desenvolvimento económico e, se as tendências demográficas ultimamente sentidas se mantiverem, a partir do ano 2000 Portugal passará a ter cada vez menos gente. Isto é: o número de mortes será superior ao número dos nascimentos durante um ano.

Esta conclusão extrai-se de um relatório do Conselho da Europa, ontem divulgado pela ANOP, e segundo o qual esta tendência para a diminuição populacional é já realidade em países como a Alemanha Democrática, onde se morre mais que nasce desde 1969, na Alemanha Federal (tendência idêntica firme desde 1972), Luxxburgo (desde 1974) e ultimamente a Áustria, país onde a a população está a diminuir desde 1976.

A Bélgica, Dinamarca, Checoslováquia, Hungria, Noruega, Suécia e o Reino Unido atingirão idêntica situação cerca de 1980, isto é: já no ano que vem. Para o decnio seguinte chegará a vez da Bulgária, da Filândia, da Grécia, da Itália e da Suíça. Cerca do ano dois mil, a França e a Holanda entrarão no rol.

Só depois da viragem do século, caberá a vez a Portugal, num conjunto de países em que entram a Irlanda, a Polónia, a Roménia, a Espanha, a União Soviética e a Jugoslávia.

No caso de Portugal e dos países com mais baixo índice de desenvolvimento social, a população não está a diminuir apenas por baixa fertilidade dos habitantes junta-se a esse factor o da emigração que nos últimos anos da década de 60 e princípios de 70 foi bastante acentuada diminuindo o número de residentes mas também – e isto é o mais importante – envelhecendo a população. A maior parte dos emigrantes é constituída por elementos jovens, em idade de procriar, ficando nas aldeias quase e só velhos e crianças.

Ainda situando-se no caso português, a tendência demográfica regressiva não tem sido tão intensa porque nos últimos anos houve uma forte travagem na emigração para a Europa e regressaram de África muitos cidadãos, imediatamente a seguir às independências das antigas colónias. Não fora isso e o caso seria ainda mais grave. Assim calcula-se que só ao dobrar o século 20 este povo que somos começe a encurtar em vez de crescer como tem sido regra vincada com a produção de levas sucessivas de emigrantes espalhados por esse mundo.

E quais as razões de todo este complicado fenómeno demográfico? O estudo do Conselho da Europa citado pela ANOP aponta algumas pistas explicativas.

«Há que compreender que o comportamento demográfico é, simultaneamente, causa e efeito. As variações demográficas produzem modificações na política social que, por sua vez, podem provocar variações demográficas. As diferenças, neste campo, podem por vezes traduzir diferenças de estrutura entre as classes. Oras as políticas económicas podem ter influência sobre a estrutura das classes, e consequentemente, ter as suas repercussões sobre o comportamento procreador».

SÓ OS PAÍSES POBRES CONTINUAM A CONTRIBUIR PARA O AUMENTO DA POPULAÇÃO

A população mundial atingiu, recentemente, os quatro biliões de seres e até ao ano 2000 é provável que cresça para se situar nos seis biliões e meio. Mas este crescimento, que aparentemente contradiz o que até aqui deixámos escrito, deve-se quase que exclusivamente aos países pobres, países subdsenvolvidos ou em vias de desenvolvimento.

Três quartas partes dos aumentos previstos e do crescimento populacional dos últimos anos é imputável a esses países mais pobres. O mundo industrializado, se não vê baixar a sua população a olhos vistos, nota, pelo menos, que ela estabiliza.

Para estes países, a situação é de uma baixa fecundidade associada a baixa mortalidade. Nos países em vias de desenvolvimento, registou-se, após a guerra, uma baixa rápida da mortalidade sem uma correspondente baixa da natalidade, criando o «problema demográfico». Hoje assiste-se já a uma baixa de fecundida em alguns desses países, especialmente o Egipto e a China, mas mesmo que essa taxa baixasse para um simples renovação da população, o crescimento global ainda aí prosseguiria mais ou menos por longo tempo dado que se trata de uma população jovem.

Para os países membros do Conselho da Europa os números indicam uma taxa de natalidade em baixa acentuada. Após o final da guerra (nos anos 50 e 60) houve um certo crescimento, contrariada aliás, por uma influência negativa da estrutura da sociedade por idades. O número de casamentos, nestes países atingiu recordes no final dos anos 60, mas a fecundida dos casais começou a baixar após 1964, mais rapidamente ainda após 1970, ano em que a baixa de casamentos fez ainda aumentar mais esta tendência.

No entanto, mesmo nesta tão velha e fatigada Europa, as situações são profundamente diversas e os resultados no plano económico-social implicam em alterações significativas no comportamento das sociedades.

Em países como Portugal, Chipre, Espanha, Irlanda, Islândia, Itália, Malta e Turquia a média de natalidade manteve-se durante muitos anos superior – e, não raro, consideravelmente superior – à dos países industrializados, do Norte e do Oeste da Europa.

Associado a uma situação económica desfavorável, esse fenómeno provocou uma forte emigração e, por consequência, um envelhecimento lação destes países.

Parece não haver dúvidas que a dimensão da família tem tendência a diminuir. Para manter a actual população, cada casal deveria ter 2,15 filhos (um por cada progenitor e a restante percentagem para conbrir a mortalidade infantil, os acidentes de juventude, as epidemias, etc). Neste sentido, a decisão do casal em ter, ou não, um terceiro filho é fundamental para o futuro da Europa.

Conhecem-se ainda mal as causas da flutuação de fecundida. Supõe-se, contudo, que se trata de factores sócio-económicos: nível de vida e aspirações dos casais quanto à sua capacidadede viver comodamente e de assegurar aos filhos uma vida mais ou menos fácil, factores estes associados e características estruturais: por exemplo, a possibilidade da mulher poder combinar uma actividade profissional com as responsabilidades do lar.

Para o primeiro caso, a responsabilidade cabe aos governos com a sua legislação em matéria fiscal e de segurança social (garantia do direito à habitação, em primeiro lugar) e sobre a estrutura dos rendimentos da população activa, que condicionam, com maior ou menor intensidade, a necessidade de um emprego para as mulheres.

No segundo caso, situam-se a organização da vida profissional e os serviços sociais postos à disposição dos país (creches, etc). Outros factores podem ainda intervir, embora menos significativamente: pressões sociais e previsões sobre a fecundidade, convicções religiosas, sensibilização quanto à situação demográfica nacional ou internacional, optimismo ou pessimismo quanto ao futuro.

Os países em baixa de população têm procurado soluções para resolver o problema. Desde à cinquenta anos que a França desenha uma política de facilidades fiscais e para conseguir casas destinadas às famílias numerosas. O sistema teve resultados proveitosos, mas acredita-se que só será significativo a longo tempo e não é suficientemente explicito desde já.

FISA quer reduzir perigo dos Fórmula Um

A Federação Internacional do Desporto Automóvel (FISA) deu a conhecer em Paris os primeiros passos tendentes a reduzir o perigoso aumento de velocidade que se verifica presentemente nos automóveis da Fórmula Um.

Pilotos e construtores de Fórmula Um manifestaram recentemente, em conjunto com a FISA, a sua preocupação pela última geração de carros de «efeito de solo», baseados no «Lotus 79» com que Mário Andretti se sagrou o ano passado campeão mundial.

Os carros são extremamente mais rápidos nas curvas, expondo os pilotos a uma tensão física mais elevada e dando a certeza de que um acidente, a dar-se, ocorrerá a uma velocidade muito maior do que no passado.

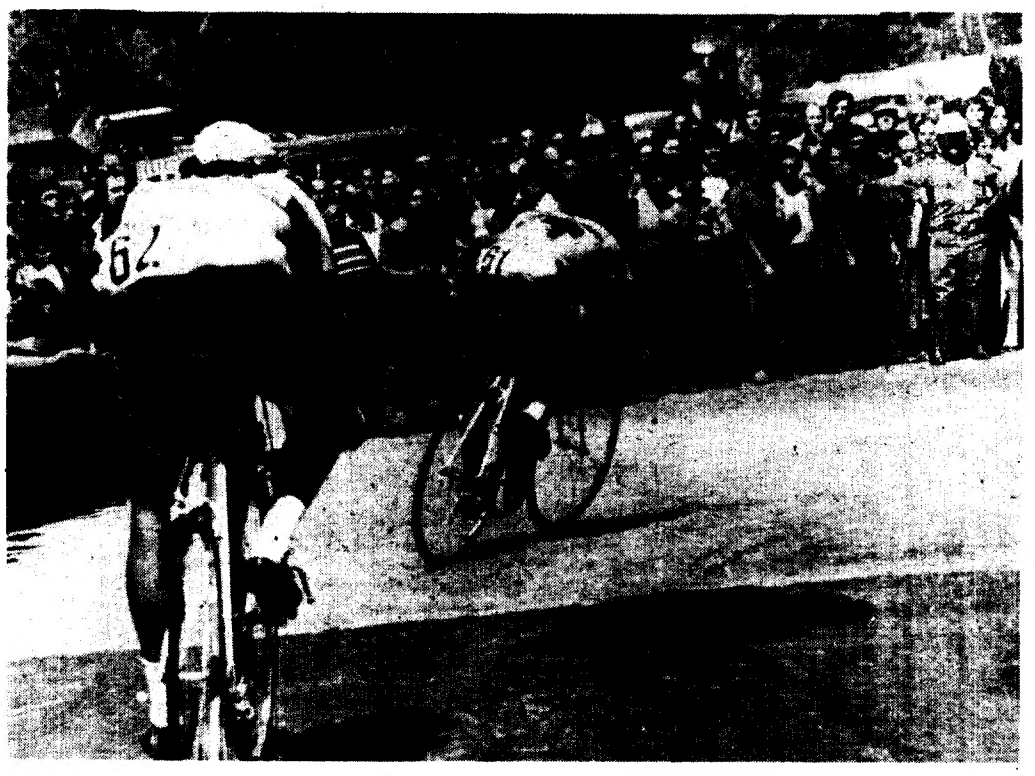
A FISA apresentou propostas para novos veículos que poderão começar a ser utilizados a partir da época de 1971.

Matendo embora a cilindrada de 3 litros, os carros não poderiam ter pneus traseiros que excedessem as 16 polegadas, em comparação com os monstruosos de 21 polegadas que utilizam neste momento.

Seriam também mais pesados, com 625 quilos de peso mínimo, em comparação com os 575 de agora, mais curtos, estreitos e baixos e bastante mais carroçados à frente.

As «saias» que produzem o «efeito de solo» seriam também eliminadas.

A FISA vai discutir este projecto com os construtores, prevendo-se, para já, oposição dos fabricantes de pneus.



A «volta» é sempre a «volta»: o espectáculo, a cor, a vibração do povo que continua a acorrer às estradas para ver passar os ciclistas

Ciclismo: A "volta" 79 começa em Espinho

Quando, em 7 de Abril de 1978, foi apresentada no Grande Casino de Espinho a «Volta» desse ano, a administração da Solverde – Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde fez um pedido, a mais de um ano de distância: **que a «Volta-79» se iniciasse e terminasse em Espinho**. Foi satisfeita a primeira pretensão, mas não a segunda.

Assim, a cidade de Espinho assistirá pela terceira vez consecutiva às pedaladas iniciais da «Volta», em moldes ainda não definitivamente assentes.

Algo depende ainda do ponto em que se eoncontrarem as obras do viaduto, pois que as mesmas se têm encontrado suspensas há mais tempo do que se previa. Esse viaduto, passando sobre a via férrea contribuirá decisivamente para que a Rainha da Costa Verde deise de estar dividida em duas.

E esperemos que, com o viaduto concluído e aberto ao trânsito, possamos ter um início de «Volta» um pouco diferente, julgamos que para melhor.

Ao contrário do que muitos pensarão, a cidade de Espinho é já uma veterana destas andanças. Logo na 2.ª edição da «Volta», em 1931, ali teve lugar uma etapa, podendo acrescentar-se que a linda e concorrida praia da Costa Verde vai receber a «caravana» pela 15.ª vez. Embora o facto transcenda os poderes da actual Comissão Executiva, foi assumido, peranteo sr. Francisco Gomes de Castro, administrador da Solverde, o compromisso de, pelo menos, transmitir com muito interesse, aos que nos sucederão, que Espinho quer ser para o ano que vem início e final da «Volta» ou que, no mínimo, fique assente a efectivação da última etapa da «Volta-80».

Por outro lado, muito brevemente, será apresentada no Casino de Espinho a mais popular manifestação des portiva de Portugal.

PUB.

A Direcção do «Diário Popular», evocando razões de vária ordem, não autorizou a publicação desta moção quer como notícia quer como anúncio.

MOÇÃO

Os tipógrafos (turno de dia) do D. P. reunidos no seu sector e depois de analisarem a evolução dos acontecimentos sobre o afastamento de Jacinto Baptista e Abel Pereira, imposta pelo Conselho de Gerência, decidem, por unanimidade:

1.º Repudiar a injustiça pelas exonerações feitas às pessoas de Jacinto Baptista e Abel Pereira, dos cargos de director e director-adjunto do «D. P.».

2.º Alertar e responsabilizar o Conselho de Gerência e o Ministro da Comunicação Social para as graves e ruinosas consequências que de tal medida poderão resultar.

3.º Prestar singela mas justa e significativa homenagem aos camaradas Jacinto Baptista e Abel Pereira, que, com a sua competência, alto sentido de profissionais integros, pluralistas, democráticos, independentes, de elevada idoneidade moral e lisura de processos, postos no desempenho das funções de director e director-adjunto deste jornal, desde 13 de Maio de 1975, cargos para os quais foram eleitos pela quase totalidade dos trabalhadores desta casa, o que muito nos honrou, fizeram do «D. P.» o jornal da tarde mais conceituado, lido, divulgado e comprado pelo povo português.

Associou-se e aprovou esta moção o quadro de electricistas da empresa.

Tipografia, do «D. P.», 15 de Março de 1979

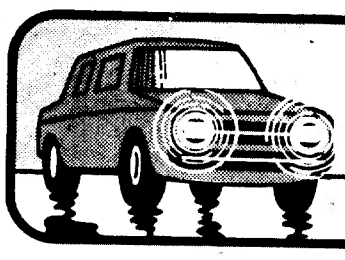
NA ESTAÇÃO DO ROSSIO

AGORA + 3 PISOS

Passe pela Estação do Rossio... e entre!
Lá, você encontra o maior Centro Comercial de Lisboa.
TERMINAL é o ponto alto das suas compras na Baixa. No TERMINAL você compra, em pouco tempo, tudo o que precisa!
A dois passos do Metro. Um total de 5 pisos com escadas rolantes. Com cinema e restaurantes. Baby-sitting.
Passe pela Estação do Rossio e entre. Venha ao TERMINAL! Aberto todos os dias, mesmo aos domingos e feriados.

No caminho das suas compras

Terminal
Centro Comercial do Rossio



Com nevoeiro ou chuva, mesmo de dia acenda os médios.

circular e viver.

EPAL

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA «CONSTRUÇÃO DO ADUTOR CASTELO DE BODE — VILA FRANCA DE XIRA — TROÇO FINAL — SIFÃO 11»

Faz-se público que no dia 20 de Junho de 1979, pelas 10 horas, na sede da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Av. da Liberdade, n.º 24, Lisboa, se procederá ao concurso público internacional para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria Central da Empresa até às 17 horas do dia 19 de Junho de 1979.

CAUÇÃO PROVISÓRIA: 2 500 000$00
(Dois milhões e quinhentos mil escudos)

Alvará exigido aos concorrentes portugueses, quer concorram isoladamente ou associados a empresas estrangeiras: **V Categoria** ou **3.ª Sub-categoria da V Categoria** e da classe correspondente ao valor da proposta.

O processo de concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, no **Serviço de Apoio da Direcção de Serviços de Estudos e Obras,** Rua Padre Luís Aparício, n.º 9, 2.º, Lisboa, onde poderá ser examinado e obtidas cópias. Cada uma destas, em língua portuguesa ou língua inglesa, importa em **Esc. 10 000$00 (Dez mil escudos).**

Lisboa, 7 de Março de 1979.

Pela **EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA**
O Presidente da CFAL
(a) João Bau

CAMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

CONSTITUIÇÃO DA COMISSÃO PROMOTORA DAS COMEMORAÇÕES DO 5.º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL NO CONCELHO.

Com vista à formação desta Comissão, convocam-se para uma reunião a realizar na próxima quarta-feira, 21 de Março de 1979 pelas 21 horas, no Salão dos Bombeiros Voluntários de Vila Franca de Xira, as seguintes organizações existentes no Concelho:

— COMISSÕES DE MORADORES
— COMISSÕES DE TRABALHADORES
— COLECTIVIDADES
— ASSOCIAÇÕES DE BOMBEIROS
— ASSOCIAÇÕES DE ESTUDANTES
— ASSOCIAÇÕES DE BEM-ESTAR INFANTIL
— COMISSÕES DE FREGUESIA PARA O ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA
— DELEGADO E DIRECTORES ESCOLARES
— BANDAS DE MÚSICA
— GRUPOS DE TEATRO AMADOR
— RANCHOS FOLCLÓRICOS

A reunião será aberta, não tendo a lista acima qualquer carácter limitativo, pelo que poderão estar presentes outras organizações que desejem participar nesta Comissão Promotora.

Estarão também presentes a esta reunião membros de todas as Autarquias Locais do Concelho, que foram para o efeito convocadas.

DEPARTAMENTO DE CULTURA E ACÇÃO SOCIAL DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA.

O VEREADOR RESPONSÁVEL
Daniel dos Reis Branco

"Holocausto" vence na Bélgica

A série televisiva «Holocausto» bateu o recorde de audiência na Bélgica, segundo informações hoje divulgadas.

Segundo a televisão belga, dois milhões de telespectadores de língua francesa seguiram episódios. Esta cifra significa em termos relativos, que três quartas partes da população de língua francesa do país viu o «Holocausto».

Entretanto, a cadeia de TV flamenga, não revelou qualquer cifra, mas calcula-se com base na população, que outros três milhões de telespectadores viram a série na Bélgica.

Edições do CIDAC

Com o lançamento de «Os Congressos da FRELIMO do PAIGC e do MPLA», livro assinado por Luís Moita, e com «Cadernos do CIDAC», abre-se uma nova fase na vida desta organização, com o objectivo de «desenvolver o espírito internacionalista do povo português», segundo informação da ANOP acerca da matéria.

Esteve presente ao lançamento de ambas as edições o major Otelo Saraiva de Carvalho.

O primeiro número dos cadernos do CIDAC é dedicado à «Contuboel, – uma cooperativa Agrícola na Guiné-Bissau».

"Fotografia como arte, arte como fotografia"

Virá a Lisboa a exposição «Fotografia como Arte/Arte como Fotografia» actualmente patente no Museu Nacional Soares dos Reis, no Porto.

A exposição, trazida a Portugal pelo Centro de Arte Contemporânea e pelo Instituto Alemão do Porto, já percorreu vários museus e centros artísticos da América e da Europa.

Realizada no âmbito da «Documenta Kassel» a exposição tem como referência a modernidade artística e as técnicas de expressão fotográfica.

César Oliveira: não contactado para o debate sobre "Os Anos do Século"

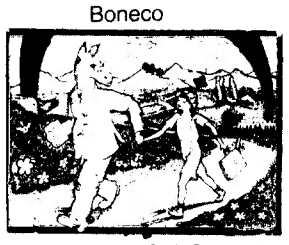
«Sobre o debate de «Os Anos do Século», eventualmente a transmitir na 2.ª feira, a seguir ao último programa, até agora ainda não fui contactado para isso. Penso, todavia, o seguinte: previamente é bom que se defina qual vai ser o objecto do debate. Se o programa que provocou esta controvérsia, se toda a série, se apenas o último programa. Depois julgo que deveriam estar presentes os cinco partidos representados na AR, representantes da Igreja e das Forças Armadas (resta saber qual o critério de selecção dos representantes das FA, e o CR não pode aqui ser ignorado)» – afirmou-nos César Oliveira, um dos colaboradores daquele programa.

«Julgo ainda que deverá estar presente um católico que ao longo dos últimos anos do fascismo tenha participado activamente na resistência, como frei Bento Domingues ou o padre Luís França.

«Se se pretende um debate decidido subitamente, sem um mínimo de critério de selecção dos intervenientes, em que apenas se considerem representantes da opinião pública o PPD e o CDS, eu nesse caso e a ser convidado, recusar-me-ei a cobrir essa mascarada desse género.

«Se o CDS e o PPD e a Igreja vierem à TV contraditar o que foi dito no programa anterior, acho, como já disse anteriormente, muito bem que tal aconteça, mas neste caso não seria um debate sério e aprofundado.»

O.T.C
Oficina de Teatro e Comuni cação
Boneco



OU ISTO OU AQUILO
BIBLIOTECA NACIONAL
de 17 a 29 de Março
às 16 horas

ROTEIRO CULTURAL

Azambuja oferece um fim-de-semana particularmente rico: nada menos que cinco peças representadas por grupos amadores da região. É, quanto a nós, dos acontecimentos culturais de maior relevância neste fim-de-semana. Assim, hoje e amanhã, serão apresentadas as peças «A Lenda de Salomão» pelo grupo de teatro do Centro Cultural e Recreativo das Crianças do Cruzeiro e Rio Seco; «Troca Tintas», pelo grupo cénico da Associaçõ de Moradores de Fontegrada; «A Promessa», pelo Grupo «7» de Vila Franca de Xira; «Despedimento Sem Justa Causa», pelo grupo de teatro «Ensaio», de Torres Vedras e «Clube das Três Aldeias», pela Academia Dramática Familiar Primeiro de Novembro de 1898. As representações terão lugar na Associação de Instrução e Cultura de Manique do Intendente, na junta de freguesia de Vila Nova de S. Pedro, na junta de freguesia de Vila Nova da Rainha, na Associaçõ Desportiva e Recreativa de Vale do Paraíso, na Casa do Povo de Aveiras de Baixo e no salão paroquial de Azambuja.

Na Galeria de Arte do Casino de Estoril, donde saiu recentemente uma exposição de Stella de Brito, inaugura-se hoje uma exposição com 60 pinturas de óleo dos artistas portuenses Carlos Carreiro, Da Rocha, Deolinda da Fonseca, Domingos Pinho, Francisco Laranjo, Henrique Silva, Júlio Resende, Pedro Rocha, Sebastião Resende e Sobral Centeno.

O AR.CO inicia mais um curso: o de fotografia, sem câmara. É dirigido por Regina Alvarez. Intitula-se «Fotopesquisa». O curso tem como objectivo ensinar como, com simples recursos técnicos, se pode utilizar a fotografia através da construção da própria câmara, levar o participante no curso a um melhor entendimento do processo de formação da imagem através da luz e pesquisar processos básicos de formação de imagens. Na parte prática do curso ensinar-se-á como construir câmaras com caixas e latas, e a fazer a fotografia sem câmara, fotogramas e fotos ao sol.

No Porto, na galeria «O Primeiro de Janeiro», termina hoje a exposição de aguarelas do artista espanhol Ortiz Alfau que ali tem estado patente, com trabalhos sobre a capital do Norte.

Passando à música: em Viseu, o grupo «Trovante» e a «Brigada Vitor Jara» dão um concerto, a partir das 21 e 30, no auditório da Feira de S. Mateus. O espectáculo é integrado na campanha da divulgação da revista estudantil «Linha Geral» e é promovido pela UEC.

Em Évora, há rock. Na Escola Industrial e Comercial, às 22 horas, com os conjuntos «Hobnob» e «Go Gral Blues Band».

Mas se aqui vive e não lhe interessam os ritmos de «sábado de febre» pode ir com os seus filhos até ao Centro Cultural onde é apresentado, integrado nas comemorações do Ano Internacional da Criança, o filme «Festival Walt Disney». A película será exibida no Teatro Garcia Resende.

Ainda falando em crianças: é inaugurada hoje uma exposição infantil do livro e do disco, na Comissão de Moradores do Bairro Alto, na Rua da Barroca, n.º 133. A exposição estará patente até ao dia 31 de Março. Os visitantes poderão adquirir livros e discos com 10 por cento de desconto.

Também no âmbito do Ano Internacional da Criança a Organização Frente Cultural Popular de Moscavide com o apoio da junta de freguesia e da Câmara Municipal de Loures preparou para este fim-de-semana uma série de actividades em que participam a banda da Academia de Sacavém e há cinema, fantoches, teatro infantil, leituras de poemas e um colóquio sobre a criança.

A Comissão Regional de Turismo do Algarve, que se mostra particularmente activa neste fim de Inverno, programou para hoje um espectáculo do Coro do Conservatório Regional de Música do Algarve, em São Bartolomeu de Messines, com o apoio do FAOJ.

Também a secção cultural do Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Norte, programa hoje para os seus associados teatro infantil (às 15 e 30) e a «Guerra das Raparigas RFA» de Alf Brunstellin, às 21 e 15.

Finalmente: no Museu das Janelas Verdes prosseguem neste domingo as acções destinadas ao público. O Museu de Arte Antiga propõe um tema à consideração do público (16 horas) e apoia a livre escolha dos visitantes (17 horas) através de uma visita com tema livre. Dentro do programa, o tema será «Pintura portuguesa depois dos Filipes» (exploração do arranjo temporário da sala dos séculos XVII-XIX) por Maria Alice Beaumont; no tema livre os visitantes serão guiados por Rita Botelho.

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Música portuguesa; **19.30**: Jornal da noite; **20.00**: Retrospectiva; **20.30**: Eternamente saber; **20.45**: 15 minutos com; **21.15**: Teatro; **22.30**: Forma e conteúdo, quotidiano das artes e das letras; **24.00**: Último jornal; **00.00**: Vida na noite.

2.º Programa

17.00: Poemas sinfónicos; **18.00**: Agrupamentos de câmara; **18.45**: Canções de Schubert; **19.10**: Música sinfónica; **20.00**: Solos de cravo; **20.28**: «Missa de Requiem», de Verdi; **22.00**: Concerto de música de câmara, realizado na Torre de S. Vicente (Belém); **22.35**: Quinteto n.º 5, em fá maior, de António Soler; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.30**: Árias de óperas; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

19.05: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.05**: Quando o telefone toca; **21.30**: Tempo de desporto; **02.05**: Fecho.

Emissão Estereofónica

17.00: Hora de ponta; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Forum; **00.00**: Prisma; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

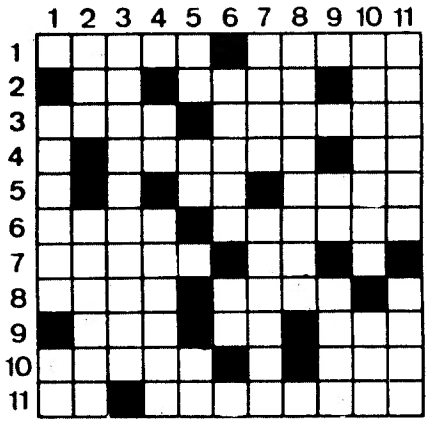
18.08: Apelos; **18.15**: Ao encontro da palavra; **18.30**: Transmissão do terço (Porto); **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: No mundo do trabalho; **23.55**: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12289

HORIZONTAIS:

1 Cavidades no queijo. Dá sinal.
2 Satélite de Júpiter. A dama (nos jogos das cartas). Rado (s.q.).
3 Jarro. O mesmo que alistai. (Ant.).
4 Rimas. Prefixo de negação.
5 Preposição e artigo. Ópera de Verdi.
6 Informação (fig.). Saburra na língua (pl.)
7 Mete em mala. Quinhentos e um em romano.
8 Bebida do Peru. Fazes doação de
9 Zombar. Érbio (s.q.). Vazio.
10 Verdadeiros. Cólera.
11 Carta de jogar. Equipassem.



VERTICAIS:

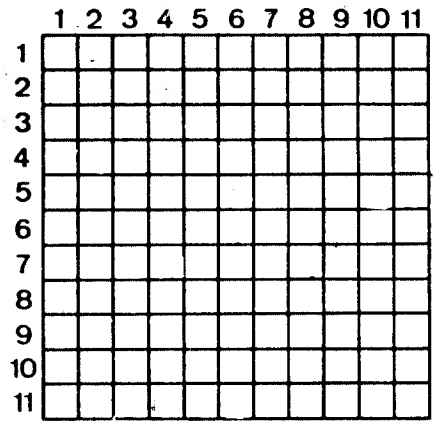
1 Viçosos (fig.). Batráquio.
2 Liga. Namoro.
3 Estalagem.
4 Flauta chinesa de três buracos (inv.). Fábrica de louça de barro.
5 Abreviatura de Santíssimo. Nota musical. Senhor.
6 Órgãos da visão. Preposição.
7 Moeda de Dio. Alinda.
8 Transporia.
9 Distar. Tempo do verbo ser.
10 Desleal. Acredita.
11 Alentas. Ecoam.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8 349

HORIZONTAIS:

1 Ruim. Respeitaram.
2 Antepassados. Cartas geográficas.
3 Instrumento para encurvar as calhas das linhas férreas. Passeios.
4 Artigo definido. Povoação da linha de Sintra.
5 Apartais.
6 Possui. Chefe etíope. Campeão.
7 Afastas. Lutécio. (s.q.).
8 Rataras. Chupa.
9 Bengalas. Enrubescer
10 Lavrar. Canção antiga acompanhada de música sentimental.
11 Curamos. Saudáveis.



VERTICAIS:

1 Mágicos. Baús.
2 Ordem portuguesa de cavalaria do século XII fundada por cavaleiros reunidos para combater os Mouros. Estrondeara.
3 Grande ribeira da Ásia Russa. Acalmar.
4 Artigo definido. Rio da Guiana Inglesa que desagua na cidade de Georgetown.
5 Cidade de França. Ofereces.
6 Acariciaras. Boro (s.q.).
7 Marcaras o peso da tara em. Cabelos brancos.
8 Aplaudes. Nome de astro.
9 Nivelai. Larvas das feridas dos animais.
10 Carta de jogar. Temperada com sal.
11 Artigo definido. Transpiraras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 288

HORIZONTAIS:

1 Camarão. Aer.
2 Rs. Compadre.
3 Lia. Am.
4 Aos. Caso.
5 Esperaram.
6 Niari. Usos.
7 PROMESSAS.
8 Ovoa. Lu.
9 Dás. SÃO. Ega.
10 Or. Paira. Ar.
11 Selais. Sara.

VERTICAIS:

1 Cró. ENGODOS.
2 Ás. Asi. Vare.
3 Sopapos.
4 Ac. Serra. Pã.
5 Rol. Rio. Sai.
6 Ami. Miais.
7 Opa. Rue. Ro.
8 Cassa. As.
9 Ad. Amos.
10 Eras. Salgar.
11 Remos. Suara.

Provérbio: Promessas são engodos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 348

HORIZONTAIS:

1 Trigo. Carga.
2 Rimo. Sãos.
3 Aso. Cais. Ás.
4 Cl. Magros.
5 Sam. Sa. Luta.
6 Dosa. Maga.
7 Colara. Vapa.
8 Amargaram.
9 Mir. Oram. Dó.
10 Átomo.
11 Quili. Asas.

VERTICAIS:

1 Trais. Com.
2 Riscado. Itu.
3 Imo. Molar.
4 Gó. Mas. Ml.
5 Casarão.
6 Saga. Arrã.
7 Ir. Gata.
8 Assolávamos.
9 Ra. Sugar. Ma.
10 Goa. Tapados.
11 Assoa. Amo.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, caiam aguaceiros em vários locais e o vento era fraco de Oeste.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	10º
BRAGANÇA	1º
VILA REAL	5º
PORTO	11º
P. DOURADAS	–
COIMBRA	–
PORTALEGRE	4º
LISBOA	10º
ÉVORA	7º
SINES	–
BEJA	6º
SAGRES	12º
FARO	11º
P. DELGADA	9º
FUNCHAL	13º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.04	3,9 m	10.42	1,0 m
17.20	3,9 m	22.59	1,0 m
Dia 18			
5.36	3,8 m	11.18	1,1 m
17.54	3,8 m	23.39	1,2 m
Dia 19			
6.12	3,7 m	12.00	1,3 m
18.34	3,6 m		

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, aguaceiros sendod de neve nas terras altas, possibilidades de trovoadas isoladas, vento moderado de Noroeste soprando por vezes com rajadas fortes em alguns locais.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.45
OCASO ÀS 18.46

DIA 21 DIA 28 DIA 4 DIA 12

DAR SANGUE

É DAR VIDA

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

17 DE MARÇO DE 1979

PEREIRA SUC. – Rua Paraiso, 96-100. (Alfama); **BOM SUCESSO** – Rua Bartolomeu Dias, 63-A (Belém); **NOVA** – Rua de Campolide, 297-C (Campolide-Sete Rios); **AVIS** – Av. Roma, 56-B e C (Av. Estados U. Améirca); **MORGADO LOURENÇO** – Largo D. Estefânia, 4-5 (Estefânia); **ANDRADE RIBEIRO** – Av. Infante Santo, 66-B (Infante Santo); **FERNANDES BORGES** – Rua Cidade Benguela, lote 300 (Olivais Sul); **HIGIÉNICA** – Rua Heliodoro Salgado, 20-A (Penha de França); **SÃO MAMEDE** – Rua da Escola Politécnica, 82-B (Rato); **MIRAFLORES** – Rua Dr. António Granjo, 2-B (Algés); **HELÉNICA** – Rua Elias Garcia, 373 (Amadora); **LEITÃO** – Rua Guil. Gomes Fernandes, 62 (Odivelas); **CRUZ CORREIA** – Est. Santo Elói, 41-A. (Pontinha).

AMANHÃ

PERMANENTE

18 DE MARÇO DE 1979

MOURA – Tv. da Memória, 55 (Ajuda); **GARANTIA** – Av. Padre Manuel Nóbrega, 5-A-B (Areeiro); **LINAIDA** – Rua Ferreira Borges, 30 (Campo de Ourique); **SÃO MIGUEL** – Pç. Francisco de Morais, 1 (Campo Pequeno-Roma); **SALUTAR** – Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); **MORÃO** – Lg. da Graça, 63 (Graça); **ALEGRIA** – Est. de Benfica, 180-A-B (Jardim Zoológico); **DOURO** – Alm. Linhas Torres, 93-A-B (Lumiar); **BRITES MOITA** – Praça da Alegria, 33, 34 (Praça da Alegria); **DALVA** – Av. Duque de Ávila, 125 (Saldanha); **DIAS E SARAIVA** – Rua Maj. Afonso Pala, 19 (Algés); **DIAS** – Av. Marquês Pombal, 45-A (Amadora); **BRITO** – Rua Colégio, Lote 32-B (Brandoa); **GONÇALVES** – Rua Dr. Egas Moniz, 30-B (Odivelas).

Outra Banda

ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076); **COVA DA PIEDADE: Garcia Reis**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A; **LARANJEIRO: A. Araújo**, Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Higiénica**, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; **Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (T. 2073443). Até às 19 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); **MONTIJO: S. Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204050); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

ALGÉS: Branco, Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2112081); **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 22 horas; **Vilar**, Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **S. JOÃO DO ESTORIL: S. João**, Quinta da Carreira, 2 (T. 2472278). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde Monte Real, B. Caixas (T. 282407). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 2 (T. 933613). Permanente; **Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, E. Militar, lote D (T. 9710231); **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841); **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato** (T. 2912038). Permanente; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 2930058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CAMPOS – Rua Padre Luís Cabral, 943 Foz. Telef. 660113; **ALVES MOREIRA** – Avenida Rodrigues de Freitas, 167, Telef. 51889; **MAIA** – Rua do Campo Alegre, 192. Telef. 84450; **MONTE DOS BURGOS** – Rua do Monte dos Burgos, 802. Telef. 62279; **ALIANÇA** – Rua da Conceição, 2. Telef. 24203; **BOTELHO** – Rua da Alegria, 863. Telef. 480069; **ESTÁCIO** – Rua Sá da Bandeira, 120. Telef. 22664; **LIDADOR** – Rua do Lidador, 265. Telef. 683739.

(De dia e toda a noite)

MENESES DE LIMA – Praça Dr. Pedro Teotónio Pereira, 227. Telef. 51764; **CLÉRIGOS** – Rua dos Clérigos, 36. Telef. 31539; **CRUZ** – Rua de Costa Cabral, 1082. Telef. 48004; **GUARANI** – Rua de Pedro Hispano, 367. Telef. 62250.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

FIGUEIREDO – Rua de Sofia, 107. Telef. 22837; **DIAS FERREIRA** – Bairro da Solum, Telef. 72120.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Sala A — Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
A GAIOLA DAS MALUCAS
SALA B — M. 13 anos
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
O REGRESSO DOS HERÓIS
Com: Jane Fonda

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às: 15.15, 18.15 e 21.15 h
O HOMEM DE DUAS FACES
Com: Rajesh Khanna; Tanuja e Moushumi Chatterji
3.ª SEMANA
Não acons. a menores de 13 anos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 16.45, 19 e 21.30 h
«DERSU UZALA A ÁGUIA DA ESTEPE»
N. acons. m. 13 anos
Hoje e todos os dias às 24.00
(Não acons. men. 13 anos)
2001 ODISSEIA NO ESPAÇO
DE Stanley Kubrick

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
às 14.45 — 18 — 21,15
Não acons. a men. 13 anos
DESTINOS DIFERENTES
com Shashi Kapoor, Amitabh Bachan, Neetu Singh
Atenção aos novos horários. O filme começa a projectar-se no inicio das sessoes

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
7.ª semana
Kris Kristofferson, Ali MacGraw
Burt Young em
«CONVOY»
O COMBOIO DOS DUROS
Um filme de Sam Peckinpah
Não acons. a men. 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
FESTIVAL DOS IRMÃOS MARX
OS GRANDES ALDRABÕES
Para todos
Amanhã, às 11 horas, manhã infantil
Para todos
A FEIRA DO RISO
de Jamie Uys

CASTIL 580194
Rua Castilho
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
Interd. a men. 13 anos
Desde os «Canhões de Navarrone» que não surgia uma aventura tão espectacular
ASSALTO FINAL
Um filme de Lasio Benedek
Hoje às 24 h — **LIZTOMANIA**
Não acons. a men. 18 anos

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
«O perigo, o amor... o sexo»
QUENTES E NUAS
Int. m/18 anos
Às 24 h — Int. a men. 18 anos
O PERFUME DA SENHORA DE NEGRO

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
14.15, 16.30 e 21.30
Um filme extremamente invulgar que mostra o poder máximo do amor materno
O RECONHECIMENTO DA MÃE
Pervez Malik
Shabnam-Nadeem-Qavi
N. acons. m/13 anos

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
A GRANDE CARRAPATA
Às 23.45 — **A FILHA DE RYAN**
de David Lean
Amanhã:
GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
«AMOR E BALAS»
c/Charles Bronson

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Às 15.30, 18.00 e 21.30 h
ERROS DO PASSADO
Não acons. a men. 13 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Às 21.15 h
Não acons. a men. 13 anos
A VINGANÇA DA PANTERA COR-DE-ROSA
Às 23.45 h
Int. a men. 13 anos
A INVASÃO DAS ABELHAS ASSASSINAS

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
SETE MAGNÍFICOS LUTADORES
Um filme de Chang Chen
Eastmancolor
Não acons. men. 18 anos
Hoje, às 24.00 horas
Int. a men. 18 anos
O LUTADOR IMPLACÁVEL

ESTÚDIO 555134/5
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.00, 17.00 19.00 e 21.30 h
4.ª semana
Não acons. men. 18 anos
O HOMEM QUE VEIO DO ESPAÇO
Veio à terra para salvar um planeta ameaçado

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
As 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
FEITO NA SUÉCIA
A nova moralidade no país mais avançado do mundo!
Hoje, às 24.00 horas
ISTO ESTÁ A AQUECER
Interd. a men. 18 anos

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Hoje e amanhã:
às 15.15 e 21.30 horas
Interd. a men. 13 anos
A besta ataca com a violência de um terramoto!
A CARGA DO BÚFALO BRANCO
Charles Bronson
Sessão da meia-noite às 24 horas
5 DEMÓNIOS DO KUNG FU com Ku Feng (Int. men. 18 anos)
Tardes infantis às 18.15 h. (p.ª todos)
Hoje: **OS TRÊS INDOMÁVEIS PATIFES** com Robert Widmark e Martha Calle
Domingo: **OS MARAVILHOSOS CONTOS DE ANDERSEN** Desenhos animados

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30, 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Michael Caine, Peter Ustinov e Kabir Bedi em
ASHANTI
4.ª SEMANA
... isto acontece nos dias de hoje!

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
O melhor retrato de mulher do cinema americano
C/Jill Calyburgh - Alan Bates - Michael Murphy
UMA MULHER SÓ
Às 24.00 — N. ac. men. 13 anos
O EXPRESSO DE CHICAGO

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
3 SESSÕES: 15.15, 18.15, 21.30 Horas
Int. men 18 anos
Um filme de Andy Warhol – Relevo 3 dimensões
CARNE PARA FRANKENSTEIN
Joe Dallesandro Udo Kier Arno Juerging
2.ª semana

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
15.15 18.30 21.30 H
OS 39 DEGRAUS
um filme de Don Sharp
(The Thirty Nine Steps)
A última versão de um clássico de mistério e suspense!
Robert Powell David Warner John Mills
n/acons. m/13 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
HOJE E AMANHÃ
ÀS 15.15 e 21.30 HORAS
JOVENS EM APUROS
Não acons. a m/13 anos
Hoje às 00.15 horas interdito men. 18 anos
COISA FINA
ou as FANTASIAS DO SENHOR BARÃO

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Hoje e amanhã
15.15 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
JOVENS EM APUROS
Hoje às 15.00 – Int. men. 18 a.
COISA FINA
ou
AS FANTASIAS DO SENHOR BARÃO

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
ÀS 15.15, 18.15 e 21.15 h.
Não acons. men. 18 anos
A FILHA ERA SUA RIVAL
Com: Lisa Gastoni, Maurice Ronet, Jenny Tamburi
Eastmancolor

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
N. ac. men. 18 a.
AMOR E BALAS
Hoje às 24.00 – Int. men. 18 a.
JOGOS PARA CASAIS INFIÉIS

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14.15 16,30 19 21.30h
Int. men. 13 anos
Chegou a vez dele...
MATAR PARA NÃO MORRER
com Tony Anthony e Diana Lorys

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
Sala 1
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
N. ac. men. 18 a.
UMA MULHER PARA DOIS
Sala 2
15, 17, 19, 21 e 23
Int. men. 13 a.
Filme de qualidade
VIA LÁCTEA
Sala 3
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
N. ac. men. 13 a.
SELVAGENS
Sala 4
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
N. ac. men. 13 a.
NOITE DE CHUVA
Real.: Lina Wertmuller

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.00, 18.15 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
5.ª semana
OS OLHOS DE LAURA MARS
Com Faye Dunaway e Tommy Lee Jones

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
2.ª SEMANA
Às 15.30, 18.30, 21.30
n. acons. m/18 anos
deslumbrante como nunca URSULA ANDERSS é A ENFERMEIRA DE GRITOS

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
5.ª semana
Interd. men. 18 anos
AS MULHERES DE PRAZER DOS CAMPOS NAZIS
Eastmancolor
AVISO AO PUBLICO: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30, 21.30
A última versão de um clássico de mistério
OS 39 DEGRAUS
Robert Powell John Mills David Warner
Não acons m/13 anos

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 51
Hoje e amanhã
às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
Não acons. a men. 13 anos
Um filme de Lina Wetmuller
O FIM DO MUNDO NA NOSSA CAMA HABITUAL NUMA NOITE DE CHUVA
Projecção do filme 5 minutos após o inicio das sessões

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19, 21.45 h.
A GRANDE CARRAPATA
A fabulosa comédia de Gerard Oury
c/ Pierre Richard
N. acons. men. 13 anos
Às 24.00
BREVES ENCONTROS

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
11.00, 13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 **SARAH T.**
RETRATO DE UMA JOVEM ALCOÓLICA
(Sarah T. — Portrait of a teenage alcoholic)
(Int. a men. 13 anos)
Amanhã às 11 h — Para todos
BUGGS BUNNY

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Não acons. a men. 13 anos
«CONVOY»
O COMBOIO DOS DUROS
Amanhã às 11 h — Manhã infantil
Para todos
A ESPADA ERA A LEI

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
14.15, 16.30, 19.00 e 21.45
Nao acon. men. 13 anos
Bud Spencer no seu melhor filme!
CHAMAVAM-LHE O BULDOZER
Um espantoso festival de Acção e Gargalhadas!!!
8.ª semana
Às 24.00 – N. ac. men. 13 a.
O COMBOIO DO INFERNO

Sr. Camionista
Muitos acidentes com veículos pesados têm como causa excesso de carga.
Respeite sempre os limites.

teatros

Lisboa

BARRACA — «Ao que Isto Chegou», às 21.30 (13 anos)
ABC – «Direita volver», às 21.45 (18 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Feliz Natal Avózinha», às 22.00 (13 anos)
COMUNA – «Homem Morto, Homem Posto», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «E Tudo S. Bento Levou», às 20.30 (18 anos)
SÃO LUIZ – «Leonor, Rainha Maravilhosamente», às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL – «Um Zero à Esquerda», às 21.15 (13 anos)
D. MARIA II – «Os Filhos do Sol», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «A Batalha do Colchão», às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS – «A Família», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES — «Felizardo e C.ª Modas e Confecções», às 20.30 e 22.45 (13 anos)
ADOQUE — «1926 Noves Fora Nada» 20.30 e 22.45 (18 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

OLÍMPIA — Sessões permanentes «O Grande Bacanal», (18 anos)
CAPITOLIO — «Delírios Sexuais» as 17 19 e 23.45 (18 anos)
PARIS – «Segredo de uma Paixão», às 21.30 (13 anos)
ROYAL — Os Comandos de Navarone» 21.30 (13 anos)
PROMOTORA — «Amor Sublime» 21.15 (13 anos)

outros espectáculos

CINEARTE — «O Sobe e Desce» 21.30 (6 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Lágrimas de Amor», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Chamam-lhe Califórnia», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Sindbad e o Olho do Tigre», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – S. José – «O Sargento Rompiglioni Foi Despromovido», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «A Caminho do Texas», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Chamavam-lhe Bulldozer», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «6 Mulheres para um Detective», às 21.15 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Beco Sem Saída», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «O Pirata Escarlate», às 21.15 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Avisem os Espartanos», às 21.15 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Ângela, Amor Impossível», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Incrível – «A Última Valsa», às 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «Lucrécia Borgia», às 21.15 (18 anos)

SETUBAL – Júpiter – «O Polícia 077», às 21.15 (6 anos)
SACAVÉM – S. José – «O Terror dos Abismos», às 21.30 (13 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «A Guerra dos Monstros», às 21.30 (13 anos)
PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «O Exorcista da Corda», às 21.30 (13 anos)

Porto

LUMIERE-A — «A Grande Decisão», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO — «As Grandes Esperanças» 21.45 (13 anos)
COLISEU — « S.O.S. Submarino Nuclear» 21.30 (13 anos)
ESTúDIO — «Os 8 saltos do Dragão» 21.45 (13 anos)
OLIMPIA — « O Homem de Singapura 21.30 (18 anos)
FOCO — «A Sentinela» 21.45 (18 anos)
BATALHA — «Um indomável Rebelde 21.30 (13 anos)
ESTúDIO 444 — «O Monte dos Vendavais» 21.30 (13 anos)
ÁGUIA — «Emanuelle em Tóquio» 21.30 (18 anos)
CHAPLIN — «Encontro com o Destino» 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE — «O Segredo de Fedora» 21.45 (13 anos)
PASOS MANUEL — «O Comboio dos Duros» 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — « O Comboio dos Duros» 21.30 (13 anos)
ÁGUIA — «Emmanuelle em Tóquio» 21.30 (18 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
• ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO, 185 1.º TELEFONES 65453 1/2/3
• REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44 TELEFONES 321154/5 320711/2/3 320279 327811/2 PUBLICIDADE 366740.
• SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154 MENSAGENS GRAVADAS 320279
• ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIÁRIO TELEX 12383 LISBOA PORTUGAL
• DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DE ALMADA 30 2.º TELEFONES 28954/5

Censura no "Popular"

Os «balanços da semana» relativos às secções de Educa ão e Informação foram hoje cortados no «Diário Popular». Segundo corre, a actual direcção daquele vespertino (Pacheco de Andrade e Botelho da Silva) prepara também o desaparecimento ou modificação da secção «Jornal de Jornais», habitualmente inserta na segunda página.

Os nossos companheiros jornalistas do «Popular» seguem com apreensão o evoluir da política censória que se seguiu ao afastamento de Jacinto Baptista do cargo de director.

Será curioso lembrar que o último «balanço da semana da página de «Informação» tinha por título «Bom dia censura!»

Manifestantes exigem hoje: "Governo MP para a rua"

Na hora em que o «DL» começa a circular, está já em pleno desenvolvimento, em Lisboa, uma manifestação unitária, com concentração no Martim Moniz, às 15 horas e particular destaque para o repúdio pela política do Governo Mota Pinto.

Do local da concentração a manifestação desfilará até à Alameda de D. Afonso Henriques, onde se realizará um comício com intervenções de diversos dirigentes sindicais, e, também, de elementos ligados à Reforma Agrária, que merecerá particular realce durante o desfile.

Como temos noticiado, as adesões a esta acção de massas totalizam largas centenas e são provenientes de sindicatos, uniões sindicais, comissões intersindicais e de trabalhadores e de delegados sindicais. Um grupo de 60 comerciantes de Lisboa e muitos outros a nível distrital expressaram, identicamente, apoio à manifestação.

«A Reforma Agrária está em perigo: urge defendê-la» – alertava, a propósito, ainda há poucos dias, um comunicado da Comissão Promotora, constituída por elementos dos Secretariados das Uniões dos Sindicatos e das Cinturas Industriais de Lisboa e de Setúbal.

Na mesma linha eram referidos os atentados contra os direitos dos trabalhadores e as violações da lei, que têm sido cometidas desde há algum tempo (TLP), Pão de Açúcar, e órgãos da Comunicação Social).

Mas há mais questões apontadas naquele documento: as finanças locais, o caso das nacionalizadas («o ataque mal disfarçado do Governo e quem paga são os trabalhadores e a economia nacional»), as pescas, e, finalmente, o Orçamento Geral do Estado, que pretende consagrar novos sacrifícios, em aumentos de impostos, para os trabalhadores portugueses (que não são acompanhados para o capital) e diminuir as regalias de assistência social.

Interessa, a propósito desta manifestação e doutras que se realizam por todo o País, recordar algumas tentativas desencadeadas com o objectivo de dificultar o seu êxito pleno. De facto, para além da campanha de arranque de cartazes que temsido desenvolvida (por quem não será difícil concluir), é conhecido que o MAP proibiu os trabalhadores do Alentejo de utilizarem veículos das UCP's para se deslocarem e a CP não «conseguiu» garantir um comboio especial, a partir de Torres Vedras.

No caso da manobra do MAP, ela foi oportunamente denunciada pelo PCP, que a classificou de «monstruosa ilegalidade» atendendo a que não se trata de veículos estataus mas sim propriedades de UCP's e de cooperativas.

Quanto à CP, a questão foi mais ou menos ultrapassada, mediante o aluguer de camionetas disponíveis em Torres Vedras.

Entretanto, a PSP anunciou que, em consequência da manifestação, o trânsito de viaturas foi cortado no eixo Martim Moniz-Avenida Almirante Reis-Alameda D. Afonso Henriques e suas transversais.

PORTUGAL NÃO É SÓ LISBOA

O protesto da população trabalhadora portuguesa ganhará corpo esta tarde, quando milhares de pessoas descerem à rua também em Ovar, Évora, Vila Real, Viana do Castelo, Bragança, Beja, Leiria e Santo Tirso. Para amanhã há manifestações marcadas em Peniche e em Felgueiras. E no dia 31 será a vez de Coimbra.

As razões de fundo de toda esta movimentação são de âmbito nacional. A União dos Sindicatos de Aveiro sintetiza-se expressivamente: «O Governo não é dono dos trabalhadores e do povo! O Governo não pode continuar a sua acção monstruosa contra quem tudo produz e vive do amargo suor da sua labuta. Contra a calamidade que o Governo nos pretende impor, uma só solução: desencadear grandes acções de massas de repúdio pelas suas medidas, e dizer de uma vez por todas **basta**!».

PSD larga Mota Pinto

Continuação da pág. 1

Admite-se, por outro lado, que esta súbita «jogada» de Sá Carneiro envolva ainda o receio de que a colagem do PPD/PSD ao actual Governo desprestigiado e sem apoio popular, causasse estragos mais profundos na imagem eleitoral do partido. Não terá sido, aliás, por acaso, que Sá Carneiro indicou, nas mesma conferência, a hipótese de o seu partido votar já contra o Orçamento do Governo, nos próximos dias. Outro objectivo, ainda que mais imediato de Sá Carneiro: fazer «barulho» na véspera de uma manifestação de trabalhadores que se prevê venha a ter uma dimensão rara relativamente a iniciativas semelhantes organizadas desde o 25 de Abril.

Entretanto, Ramalho Eanes terá respondido de certo modo a Sá Carneiro ao reafirmar a Vaz Portugal o seu apoio à equipa do MAP. A informação foi dada pelo próprio ministro após audiência ao fim da tarde em Belém, que indicou que a equipa do MAP continuaria a trabalhar, apesar ainda do pedido de demissão de Ferreira do Amaral. O ministro referiu ainda que o Conselho de Ministros analisará o pedido de demissão do secretário de Estado «e só depois accionará os recursos que achar convenientes».

No mesmo sentido se pronunciaria, aliás Basílio Horta (CDS) que ontem também esteve em Belém. Aliás, em comunicado tornado público esta madrugada, o CDS, na linha das posições do PSD, ataca o que considera «ingerência do CR em domínios de política nacional reservados à acção dos outros órgãos de soberania» mas reafirma a sua posição de «apoio crítico para com o Governo» de Mota Pinto.

Os centristas consideram por outro lado, que seria «útil» que o PR «explicitasse publicamente o seu apoio à política do Governo no que respeita à Reforma Agrária». Finalmente o partido de Freitas do Amaral reitera a urgência de «um reforço da unidade nomeadamente entre o PSD e o CDS», no sentido da consolidação de «uma nova maioria» onde tenha «pleno significado e utilidade» a realização de eleições imediatas.

Registe-se, entretanto, que José Manuel Casqueiro (CAP) à saída de audiência, também em Belém, considerou ter ficado «com a convicção de que o Presidente mantém toda a confiança em Vaz Portugal e na política agrícola que aquele ministério tem vindo a desenvolver».

Quanto ao PS, que hoje reuniu a sua Comissão Nacional para eleições dos respectivos órgãos directivos, irá, no decorrer da reunião, debater a situação política actual, prevendo-se at que ele se prolongue devido à crise agora surgida. Por sua vez, o PCP entende que a demissão de Ferreira do Amaral é «um indicativo do fracasso da política repressiva, arbitrária, ilegal e inconstitucional» do MAP, acentua que o demissionário secretário de Estado tem «graves responsabilidades pessoais na condução dessa política» e conclui que os trabalhadores da Reforma Agrária e todos os portugueses «não deixarão por certo de considerar como positivo» o seu afastamento.

Refira-se, igualmente, as afirmações de Sá Carneiro na citada conferência de Imprensa de que numa audiência há três dias em Belém, Eanes teria proposto a Vaz Portugal a designação de um assessor da Presidência para junto do MAP, após críticas à acção de Ferreira do Amaral. Por outro lado, segundo o semanário «O Expresso», Belém teria sugerido, logo após o pedido de demissão de Ferreira do Amaral, a nomeação no prazo de 24 horas de um novo secretário de Estado. Vaz Portugal teria, no entanto, ameaçado demitir-se e «se o desejo presidencial fosse avante».

Finalmente, o prof. Mota Pinto, em viagem pelo Brasil, parece estar «perfeitamente informado» do que se está a passar com o pedido de demissão do secretário de Estado – segundo referiu uma fonte de S. Bento.

(Hoje 24 páginas)

VIAGENS NA PÁSCOA E 1.º DE MAIO
ROMÉNIA
Mosteiros da Moldávia
Páscoa — 8 a 14 Abril
1.º Maio — 29/4 a 5/5
Circuito da Roménia e Bulgária
1.º Maio — 29/4 a 5/5
Preços desde 16.750$
PENSÃO COMPLETA
Informações e reservas:
Europeia
• A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA •
Av. da Liberdade, 233 — LISBOA • Tel. 536121
Rua Rosa Araújo, 19 — LISBOA • Tel. 561141
Av. Tomaz Cabreira — Vivenda Sant'Ana
Praia da Rocha — ALGARVE • Tel. 23377
membro WATA em Portugal

O funeral do pequeno Luís

A imagem regista um pormenor do funeral do pequeno Luís Filipe, o estudante de 10 anos que há cerca de uma semana foi vítima de violentação prepetrada por um indivíduo de 52 anos identificado como Augusto Zanha. O préstito fúnebre saíu ontem da Igreja da Encarnação e viria a constituir impressionante manifestação de pesar, registando-se a presença de largas dezenas de moradore do Bairro Alto onde, aliás, o garoto vivia com a família. Refira-se que a Polícia Judiciária se recusou, sempre, a divulgar a indeitidade do homicida no receio de que vissem a ser exercidas represálias sobre o homem, já que o crime provocou grande indignação popular. O nome do criminoso acabou por ser conhecido através de breve investigação por parte de jornalistas. Por último, atente-se no facto de o pequeno Luís, em consequência do mostruoso crime, apresentar lesões que surpreenderam os próprios médicos do Instituto de Medicina Legal pela carga de violência que sugeriam

As ideias agrícolas do prof. Mota Pinto

A brotoeja do MAP, pega-se. Agora apegou-se ao senhor Primeiro-Ministro.

Da entrevista ao «Diário de Notícias» de 10.

«DN» –**Em que fase se encontra o estudo para o reordenamento agrário e quando se julga que comece a dar resultados?**

MP – **Estamos na fase de preparação de uma política agrícola para o território nacional (havia de ser para Espanha?), aliás já definida pelo ministro respectivo, que passa necessariamente pela definição de ordenamento cultural do território nacional (outra vez?) definindo onde se deve cultivar e o que se deve cultivar. Esperamos promover novas culturas (beterraba, tabaco, cártamo, girassol) e incrementar outras, como a vinha e as forragens. Nalguns casos trata-se, aliás de acção em curso.**

O departamento respectivo (MAP) visa, também lançar a produção de frutos de natureza tropical (p. ex. pêra abacate, ananás) sobretudo no Algarve.

É claro, senhor Primeiro-Ministro, que um primeiro-ministro não tem necessariamente que ser um estilista, nem um perito em economia, ou em agricultura. Nada disso lhe faz falta. V.ª Ex.ª prof. catedrático da Universidade de Coimbra – donde, aliás, saiu-nos quatros últimos séculos um trabalho notável sobre agricultura — «O problema do trigo» – do dr. Salazar.

V.Ex.ª, sgundo consta, especialista em Direito Civil da macrojurisdição, da macroeconomia, das macrocausas e, nesta condição, perdoa-se-lhe, ou talvez se possa perdoar, as suas palavras sobre as coisas agrícolas – ordenamento e culturas – e só, porque, quanto a Reforma Agrária não são de aceitar, nem de perdoar, as suas palavras.

Na entrevista ao «DN», e, como tinha que falar sobre política agrícola – julgo que terá sido assim – ligou o telefone para o MAP, e o dr. Portugal botou-lhe aquele programa que o senhor escarrapachou no «DN».

E, nisto, é que o senhor Primeiro-Ministro, não pode ter perdão, pois, já devia saber que o ministro e o seu Gabinete não são fortes na matéria. Isso está provado há muitos meses já.

Senão vejamos:

O **cártamo** não é uma cultura nova. Há mais de 20 anos que se faz cártamo no Alentejo. Ja se fez muito mais do que hoje. É neste momento uma cultura velha, porque em declínio, porque atingida por males ainda não remediados. E talvez sem grande futuro.

O **girassol** também é velho. Há muitos anos se cultiva. E se não fossem as UCP, nas mãos dos agrários, ja tinha morrido.

O girassol é, uma cultura sem espaço para centro/norte do País, sem espaço físico e sem espaço económico. Nos regadios do sul não pode competir com outras culturas. Nos sequeiros sim, em terras bem trabalhadas. Está limitada.

Beterraba – aguardemos. É um problema com barbas maiores que as do velho do Restelo. Mas se for resolvido é positivo.

Forragens – Então não foi o secretário do Estado do Fomento Agrário que cortou os créditos para a instalação de prados e revestimentos das terras pobres?

Tabaco – O prof. Pádua e a sua equipa andam a pregar por causa dos enfartes e da arteriosclerose; a denunciar os malefícios do tabaco e o Gabinete do MAP a querer promover a cultura. Em Portugal, hoje não é aconselhável a cultura do tabaco. Não há tradições da cultura, é uma cultura difícil e exige grandes investimentos em estufas. E, sobretudo precisamos de terra para pão. Hoje não é de aconselhar a instalação da cultura. Há prioridades.

Vinha – Certo, a fundo, nas UCP's e já. Com espaço, com larguesa com dimensão. Bom programa.

Ananases no Algarve — Em estufa, ou ao natural? Talvez fosse conveniente perguntar ao dr. Mota Amaral, porque é que as estufas nos Açores estão abandonadas.

Abacate, pêra, abacate — Ora, aí está. É sempre perigoso, em coisas que se desejam sérias, usar humor fácil. Vira-se contra quem o usa a despropósito.

O abacate é um fruto como qualquer outro e, não há nada contra ele. Apesar disso não resisto à tentação de contar esta história que ouvi há muitos anos.

Um dia, ofereceram ao rei D. Carlos, uns abacates. O rei comia bem, era jocoso, despoluido. Findo o jantar o criado de mesa trouxe-lhe os abacates, partidos ao meio e também uma colher e também um açucareiro.

Depois o chefe de mesa surge com garrafa de Porto – Vintage.

D. Carlos, que nunca tinha comido abacates, perguntou um tanto surpreso, para que era aquilo tudo – açúcar, colher, vinho do Porto.

O chefe explicou:

Raspa-se com a colher toda a polpa, e, amassa-se com açúcar dentro da casca. À massa junta-se vinho do Porto e mistura-se bem. Depois, é só comer.

D. Carlos que não recusava experimentar coisas desta natureza, provou saboreou, e, calmamente disse:

– Bem, bem, sabes, que, com vinho do Porto e açúcar até a merda é boa.

Tal vai a Agricultura.

ALEXANDRE RAMOS